

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**BANDA DESENHADA COMO MÉDIUM DE  
EXPLORAÇÃO**

**O Perverso, o Fetiche e o Erotismo**

Cristiana Micaela Sequeira de Sousa Santos

Trabalho de Projeto

Mestrado em Desenho

Trabalho de Projeto orientado pelo Prof. Doutor Henrique Antunes Prata Dias da Costa

2022

## **DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

Eu, Cristiana Micaela Sequeira de Sousa Santos, declaro que o presente trabalho de projeto de mestrado intitulado “Banda Desenhada como Médium de Exploração: O Perverso, o Fetiche e o Erotismo”, é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

A Candidata,

Lisboa, 31 de outubro de 2022

## RESUMO

Na introdução de *Prohibited Book*, Luis Royo destaca o objetivo ao realizar a sua obra. Mais do que servir para apreciação de sua estética e criatividade, pretende que o livro seja um meio para atingir um fim: o orgasmo. Definida a finalidade, Royo compromete-se a auxiliar o leitor a alcançar o prazer e concretização sexual, reunindo um conjunto de histórias e ilustrações de cariz sexual. É precisamente neste pensamento que o presente trabalho se baseia.

Neste Trabalho de Projeto de Mestrado em Desenho, realizar-se-á uma obra erótica, mais concretamente uma *webcomic*, servindo o enredo e a imagem como meios de exploração do erótico, do fetiche e do perverso. Consequentemente, o trabalho divide-se em duas partes: a teórica e a prática. A primeira terá como objetivo criar a base necessária para um criador de conteúdo erótico poder elaborar uma obra com conhecimento e qualidade. A História das Representações Eróticas e a Sexualidade Humana são os principais assuntos a abordar, cujo estudo e análise terão influência direta na realização da obra erótica. Na segunda parte do trabalho, acompanhar-se-á todo o processo de realização e concretização do projeto, desde a criação de uma história e personagens originais até ao produto final: *Smut* em formato *webcomic*, cujo título é *At Your Mercy*.

Este Projeto destina-se a todos os interessados em Literatura e Arte Erótica – nomeadamente a de banda desenhada asiática – e em sexualidade humana.

## PALAVRAS-CHAVE:

Desenho; Exploração; Sexo; Fetiche; Violência.

## **ABSTRACT**

In the *Prohibited Book*'s introduction, Luis Royo highlights the main goal his work is pursuing. More than being appreciated for its aesthetics and creativity, he wants it to be a mean to an end: to attain orgasm. Royo declares to assisting the reader in reaching their pleasure and sexual fulfillment, by using a collection of stories and illustrations of a sexual nature. It is on this premise that the present Project is based on.

In this Project for the Masters in Drawing, an erotic work will be produced, namely a webcomic, that uses the plot and the image as means to explore eroticism, fetish and perversion. Consequently, it will be divided into two parts: the theory behind the work and the webcomic itself. The former aims to create a basis for any creator of erotic content to do so with knowledge and quality. The History of Erotic Representations and Human Sexuality are the key subjects approached, whose study and topic analysis will have a direct impact on the creation of the webcomic. The latter part of the Project follows the process of the erotic work, from the creation of the original storyline and characters to the final product, a Smut webcomic entitled *At Your Mercy*.

This Project is directed at all those who are interested in Erotic Literature and Art – with an emphasis on the Asian comics – and human sexuality.

## **KEYWORDS:**

Drawing; Exploitation; Sex; Fetish; Violence.

## AGRADECIMENTOS

Quero, antes de mais, expressar o meu maior agradecimento ao meu orientador Professor Doutor Henrique Costa. A sua paciência, otimismo, dedicação e a sua crença em mim durante toda a minha licenciatura e mestrado tornaram possível ultrapassar todos os meus obstáculos académicos e a realização deste Trabalho de Projeto. Obrigada por ter aceitado ser o meu orientador e ter-me motivado neste desafio tão importante para mim. Não é exagero dizer que, sem ele e o seu entusiasmo, este trabalho de outra forma não existiria.

Um obrigado do fundo do coração aos meus Pais, Américo Alberto Elias de Sousa Santos, pelo sacrifício e assistência, e Angelina Maria Boura Sequeira, pelo acompanhamento e revisão assíduos deste Projeto, a ajuda prontamente prestada e o ‘porto de abrigo’ nos momentos mais difíceis; à minha Irmã, Carina Liliana Sequeira de Sousa Santos, pelo constante apoio, paciência e o ‘ombro amigo’; ao meu Tio, Joaquim César Boura Sequeira, que sempre me encorajou em tudo e a quem fui buscar a ‘veia artística’; e ao meu namorado, Paulo Jorge Santos da Conceição, por, vezes sem conta, fazer-me acreditar nos possíveis e impossíveis. Todas as vossas formas de me transmitirem Amor tornaram um dos percursos mais difíceis realizados até à data o mais confortável possível.

Agradeço aos meus Professores Doutores Artur Ramos e Hugo Passarinho pelo interesse e contribuição voluntários, a nível de ideias, para a *webcomic* e bibliografia.

Obrigada a todos os que me acompanharam pela amizade e suporte continuado, em especial a Ana Francisca Manso que – mesmo longe – esteve presente; a Daniel José Lopes de Almeida Santos e Diana Andrade Palheiro que fizeram questão de oferecerem o seu tempo e conhecimento para a realização do presente trabalho, desde sugestões e críticas ao desenho, a revisões textuais e auxílio bibliográfico. Foram essenciais durante todo o processo.

Muito obrigada ao *Sex Coach* e Produtor Erótico, Rui Simas, que imediatamente se disponibilizou para ajudar, por todo o tempo despendido, partilha da sua sabedoria e por acreditar e querer fazer parte deste meu percurso sem qualquer hesitação.

Por fim, e não menos importante, à Doutora Joana Almeida pois, graças a si, além de outras aprendizagens, pude compreender que ‘falhar’ é um ato de Amor.

## ÍNDICE

ÍNDICE DE IMAGENS.....	VII
PARTE I – INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS	
1. Introdução.....	-1-
1.1. Objetivos.....	-4-
2. Estado da Arte – O Desenho Erótico.....	-5-
PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E HISTÓRICO	
1. O Desenho e a Percepção Visual.....	-10-
1.1. O Papel do Desenho na Banda Desenhada Erótica.....	-11-
1.2. Exploração/ <i>Exploitation</i> .....	-12-
2. História das Representações Eróticas.....	-14-
PARTE III – A SEXUALIDADE HUMANA	
1. A História e o Contexto Sociocultural.....	-26-
2. O Erotismo.....	-31-
2.1. Caso de Estudo – Alberto Vargas.....	-33-
3. O Fetiche.....	-35-
3.1. Caso de Estudo – Tom of Finland.....	-37-
4. O Perverso.....	-39-
4.1. Caso de Estudo – Milo Manara.....	-42-
5. Sexo e Violência – Simbiose.....	-44-
5.1. Análise da Relação entre Sexo e Violência.....	-49-
5.2. Produção de Conteúdo Erótico-Violento.....	-53-
5.2.1. A Controvérsia Existente na Produção Erótica-Violenta...	-56-
5.2.2. A Origem da Controvérsia.....	-59-
5.3. Reflexão .....	-62-
5.4. Porquê a Atração Pelo ‘Mal’ e ‘Imoral’ e sua Exploração.....	-64-

<b>PARTE IV – A BANDA DESENHADA ERÓTICA – HENTAI &amp; SMUT</b>	
1.	Preferência pela Banda Desenhada Erótica à Pornografia..... -66-
2.	A Origem do <i>Manga Hentai</i> e <i>Smut</i> ..... -69-
2.1.	A Censura no Japão e a Procura de Alternativas..... -70-
3.	<i>Hentai</i> VS. <i>Smut</i> ..... -73-
3.1.	Diferenças entre <i>Hentai</i> e <i>Smut</i> a nível do Desenho..... -78-
4.	<i>Hentai</i> & <i>Smut</i> VS. <i>Harlequin</i> ..... -85-
4.1.	<i>Harlequin</i> adaptado a Banda Desenhada..... -88-
<b>PARTE V – PROJETO PRÁTICO DA BANDA DESENHADA ERÓTICA</b>	
1.	Objeto de Estudo – A Relação entre Sexo e Violência..... -90-
2.	Relatório Metodológico..... -90-
2.1.	Recolha de Ideias e Tomadas de Decisão..... -91-
2.1.1.	Tipo de Obra e seu Formato..... -91-
2.1.2.	Nomeação e Elaboração de um Enredo Original..... -92-
2.1.3.	Criação e Caracterização das Personagens..... -94-
2.1.4.	Escolha de Cenas e Planeamento da <i>Webcomic</i> ..... -98-
2.2.	Estruturação e Desenvolvimento da <i>Webcomic</i> ..... -104-
2.3.	Guião, Balonagem e Edição Final..... -107-
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS..... -110-</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA</b>	
1.	Impressa..... -112-
2.	Em Linha..... -115-
2.1.	Outros Endereços Relevantes..... -121-
3.	Audiovisual..... -127-
<b>APÊNDICES</b>	
1.	Guião – <i>At Your Mercy</i> ..... -130-
2.	Apêndice de Imagens..... -140-

## ÍNDICE DE IMAGENS

- Figura 1** – *FE three houses ClaudeXBylethXDimitri hetero*, SAKIMICHAN (2020). *Fanart* das personagens Byleth, Claude e Dimitri do jogo para *Nintendo Switch*, *Fire Emblem: Three Houses*..... - 9 -
- Figura 2** – *FE 3p (hetero project)*, SAKIMICHAN (2021). *Fanart* das personagens Byleth, Claude e Dimitri do jogo para *Nintendo Switch*, *Fire Emblem: Three Houses*..... - 9 -
- Figura 3** – Fotografia tirada em Toca do Caldeirão dos Rodrigues, pelos autores de *Representação de Relações Sociais e Sexuais entre Pessoas do mesmo Sexo nas Cenas Rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí* (2019), p.96..... - 14 -
- Figura 4** – Exemplo de um fresco de Pompeia, datado de cerca de 79 a.C., localizado numa parede de banhos em Pompeia, por cima de caixas numeradas. (Imagem retirada do URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_er%C3%B3tica\\_em\\_Pompeia\\_e\\_Herculano#/media/Ficheiro:Sexual\\_scene\\_on\\_pompeian\\_mural\\_2.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_er%C3%B3tica_em_Pompeia_e_Herculano#/media/Ficheiro:Sexual_scene_on_pompeian_mural_2.jpg) a 3 de agosto de 2020.)..... - 17 -
- Figura 5** – *Apixonados*, Escola Rajput (1790). (Imagem retirada de *Sexo, Retratos de Paixão* (1999), p.314.)..... - 18 -
- Figura 6** – *Marte e Vénus*, recriação de Agostino Carracci do trabalho original *I Modi*, datada de finais do século XVIII. (Imagem retirada do URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/I\\_Modi#/media/Ficheiro:MarsVenus.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/I_Modi#/media/Ficheiro:MarsVenus.jpg) a 16 de setembro de 2020.)..... - 21 -
- Figura 7** – *Die Versündigung (The Sin)*, LOSSOW, Heinrich (circa 1885). Óleo s/ tela e cartão, 55 x 37 cm. (Imagem retirada do URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Heinrich\\_Lossow#/media/Ficheiro:Heinrich\\_Lossow\\_-\\_Die\\_Vers%C3%BCndigung.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Heinrich_Lossow#/media/Ficheiro:Heinrich_Lossow_-_Die_Vers%C3%BCndigung.jpg) a 16 de setembro de 2020.)..... - 22 -
- Figura 8** – *Recordações Felizes* (1911), ZICHY, Mihály von (1827 – 1906). (Imagem retirada de *Sexo, Retratos de Paixão* (1999), p. 339.)..... - 25 -

- Figura 9** – Um exemplo da coleção de ilustrações *The Vargas Girl*, publicadas mensalmente na revista *Playboy*, na década de '70. (Imagem retirada do URL: [http://www.thepinupfiles.com/vargas/alberto-vargas-pinup-artist\\_09.jpg](http://www.thepinupfiles.com/vargas/alberto-vargas-pinup-artist_09.jpg) a 25 de julho de 2021.) ..... - 34 -
- Figura 10** – *Sem Título*, FINLAND, Tom of (1973). (Imagem retirada do URL: <https://www.artatberlin.com/en/exhibition-tom-of-finland-gallery-judin-zeitgenoessische-kunst-in-berlin-contemporary-art-exhibitions-berlin-galleries-art-at-berlin/> a 30 de julho de 2021.) ..... - 38 -
- Figura 11** – *La Chose Impossible*, MANARA, Milo (2011). Uma das doze obras que realizou como ilustração dos poemas libertinos do autor francês, Jean de La Fontaine. (Imagem retirada do URL: [https://hubertybreyne.com/en/expositions/oeuvre/4456/milo-manara-la-chose-impossible-2011?id\\_ex=178](https://hubertybreyne.com/en/expositions/oeuvre/4456/milo-manara-la-chose-impossible-2011?id_ex=178) a 24 de junho de 2022.) ..... - 43 -
- Figura 12** – *A Violação das Sabinas*, CORTONA, Pietro de (1627 – 29). Óleo s/ tela, 280,5 x 426 cm. Quadro presente na Pinacoteca Capitolina em Roma, Itália. (Imagem retirada do URL: <https://www.wga.u/frames-e.html?/html/c/cortona/4/04sabine.html> a 19 de junho de 2021.) ..... - 45 -
- Figura 13** – *Lilith*, COLLIER, John (1889). Óleo s/tela, 194 x 104 cm. (Imagem retirada do URL: <https://artuk.org/discover/artworks/lilith-65854#> a 22 de junho de 2021.) ..... - 47 -
- Figura 14** – *Platinum Blood*, ICHIGAYA, Mor (2020). (Página retirada do URL: [https://xcdn-203.mangapark.net/10102/7c/c6/5f1d1ca92031cb2e90446cc7/05\\_363060\\_1200\\_1702.wbp?acc=7200FNsp8KyZ7NGd81LAcQ&exp=1625637362](https://xcdn-203.mangapark.net/10102/7c/c6/5f1d1ca92031cb2e90446cc7/05_363060_1200_1702.wbp?acc=7200FNsp8KyZ7NGd81LAcQ&exp=1625637362) a 6 de julho de 2021.) - 48 -
- Figura 15** – *Okkake Datenshi*, MAEDA, Toshio (1990). (Imagem retirada do URL: <https://tentaclelounge.wordpress.com/okkake-datenshi/> a 13 de setembro de 2022.) - 72 -
- Figura 16** – Comentário de um utilizador em resposta ao tópico do fórum sobre se o *Smut* é considerado pornografia. (*Printscreen* da autora retirado do URL: <https://www.mangaupdates.com/showtopic.php?tid=9798> a 25 de junho de 2020) .. - 73 -

**Figura 17** – Questão sobre qual a diferença entre *Hentai* e *Smut*, colocada por um utilizador como início do fórum *Baka-Updates Manga*. (*Printscreen* e edição da autora retirado do URL: <https://www.mangaupdates.com/showtopic.php?tid=11248> a 25 de junho de 2020).....- 74 -

**Figura 18** – *The Darkness Of Lust*, TAKAYAGANI, Katsuya (2012). (Página retirada do URL: <https://hentairead.com/hentai/in-yoku-no-yami/english/p/26/> consultado a 25 de junho de 2020.).....- 78 -

**Figura 19** – *Minami Will Tempt You, Won't She?*, GUSTAV (2018). (Página retirada do URL: <https://hentairead.com/hentai/minami-datte-yuuwaku-shimasu-yo/english/p/38/> consultado a 25 de junho de 2020) .....- 80 -

**Figura 20** – *Enjoy!*, in *Comic Anthurium*, MIYOSHI (2016). (Página retirada do URL: <https://e-hentai.org/s/1532ff0598/1634775-6> a 25 de junho de 2020.) .....- 81 -

**Figura 21** – *My Big Girlfriend Acts The Polar Opposite in Bed and at School*, MIKEMONO, Yuu (2020), p. 7. (Imagem retirada do URL: <https://hentairead.com/hentai/gakkou-to-bed-ja-seihantai-no-okkina-kanojo/english/p/7/> a 25 de junho de 2020.) .....- 82 -

**Figura 22** – *Fire in His Fingertips: A Flirty Fireman Ravishes Me With His Smoldering Gaze*, KAWANO, Tanishi (2018), episode 3. (Imagem retirada do URL: <https://coolmic.me/titles/113> a 25 de junho de 2020.).....- 82 -

**Figura 23** – *Over-Cumming Writer's Block!*, NAE\*AWAJI (2021), ato 21. (Imagem retirada do URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/138731> a 2 de setembro de 2022.) .....- 84 -

**Figura 24** – *Dante's Blackmailed Bride*, MISONO, Ellie; LECLAIRE, Day (2014). (Imagem retirada do URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/136795> a 13 de julho de 2021.).....- 89 -

**Figura 25** – Apontamentos sobre a história e caracterização das personagens principais. ....- 94 -

<b>Figura 26</b> – <i>Sketch</i> da ideia inicial para a personagem principal masculina, Chase Knight. Desenhos realizados com grafite sobre papel.....	- 96 -
<b>Figura 27</b> – <i>Sketch</i> da ideia inicial para a personagem principal feminina, Ellis Graves. Desenhos realizados com grafite sobre papel.....	- 96 -
<b>Figura 28</b> – <i>Sketch</i> das personagens principais de corpo inteiro. Desenhos realizados com grafite sobre papel.....	- 97 -
<b>Figura 29</b> – <i>We've Done Everything But Sex</i> , REIJI (2021), eps. 24 e 27. (Imagens retiradas do URL: <a href="https://coolmic.me/titles/1345">https://coolmic.me/titles/1345</a> a 13 de setembro de 2022.).....	- 99 -
<b>Figura 30</b> – <i>Did My Biceps Turn You On?</i> , KOBA, Takayama (2018), eps. 63 e 102. (Imagens retiradas do URL: <a href="https://coolmic.me/titles/71">https://coolmic.me/titles/71</a> a 13 de setembro de 2022.) .....	- 99 -
<b>Figura 31</b> – <i>Feedback</i> de um internauta sobre <i>Painter of the Night</i> . (Imagem retirada do URL: <a href="https://www.mangaupdates.com/series/06tfgpr/painter-of-the-night?method=useful#comments">https://www.mangaupdates.com/series/06tfgpr/painter-of-the-night?method=useful#comments</a> a 13 de setembro de 2022.) .....	- 100 -
<b>Figura 32</b> – <i>Feedback</i> de um internauta sobre <i>Sadistic Beauty</i> . (Imagem retirada do URL: <a href="https://www.mangaupdates.com/series/9jy694h/sadistic-beauty?page=2&amp;method=time_added#comments">https://www.mangaupdates.com/series/9jy694h/sadistic-beauty?page=2&amp;method=time_added#comments</a> a 13 de setembro de 2022.) .....	- 100 -
<b>Figura 33</b> – <i>Sketch</i> da sequência do ato sexual da <i>webcomic</i> (ideia inicial). .....	- 103 -
<b>Figura 34</b> – <i>Sketch</i> de ideias para vinhetas na cena sexual da <i>webcomic</i> .....	- 103 -
<b>Figura 35</b> – Exemplo de utilização de um Modelo 3D como referência para a Página 12. ....	- 105 -
<b>Figura 36</b> – Processo criativo e de elaboração da Página 25 da <i>webcomic</i> . Desde a ideia inicial do <i>Sketch</i> 1 (em grafite) à <i>Line Art</i> final (no <i>Adobe Photoshop</i> ). .....	- 106 -
<b>Figura 37</b> – Estudo de <i>logos</i> para a <i>webcomic</i> . .....	- 109 -

## **PARTE I – INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS**

### **1. INTRODUÇÃO**

A Arte Erótica provavelmente existe há tanto tempo quanto a Humanidade, alterando-se e moldando-se em resposta à situação sociocultural de cada época. Porém, tal como mostra a História, este tema gera enorme controvérsia devido ao choque de princípios provenientes de cada cultura, chegando inclusive a questionar-se se a representação de relações sexuais pode ser sequer considerada Arte e, em casos mais extremos, se a mesma devia de ser praticada e difundida.

Atualmente, apesar da diferença de opiniões, a Arte Erótica continua a provar vezes sem conta que é um sucesso de vendas no mercado, seja em que meio for. A sua popularidade e consumo altos são inegáveis e é-se incentivado a produzir cada vez mais, de forma a oferecer aos consumidores uma panóplia de conteúdo erótico diversificado, em constante mutação e atualizado, garantindo material suficiente que vá ao encontro dos requisitos e exigências sexuais mais complexos dos seus consumidores. Contudo, novas questões e preocupações surgem com este crescimento no mercado: qual é o papel da Arte Erótica na sociedade? Devia toda a Arte Erótica ser de natureza pedagógica? Existe um limite naquilo que se pode representar na Arte Erótica? Que limite? O consumo deste conteúdo é responsável por determinadas doenças de foro físico e/ou psicológico? Pode a propaganda de certo tipo de Arte Erótica ser considerada como um incentivo a práticas imorais e, quiçá, criminosas? Ao impor-se restrições à Arte Erótica, será uma circunstância em que todos os envolvidos – criador, consumidor e sociedade – saem a ganhar?; ou devia a Arte Erótica estar absolutamente despida de todas imposições, restrições e juízos moralistas impostos pela sociedade? Para a obra alcançar o seu objetivo, isto é, incitar prazer sexual no consumidor, necessita que o mesmo se sinta desprendido de qualquer pensamento que possa servir de condicionamento psicológico? É graças a estas questões que se realizou o presente trabalho.

Este Trabalho de Projeto no Mestrado em Desenho centrar-se-á no desenho exploratório do Erotismo, havendo maior foco na área da banda desenhada. Uma vez que o objetivo do trabalho é a criação de uma banda desenhada erótica original, é de

enorme relevância conhecer-se a História da Arte, a Psicologia e a Sexualidade Humana para que possa existir um melhor entendimento desta e de qualquer outra obra erótica. Esta análise servirá para responder às questões mencionadas anteriormente e de, certa forma, explicar tomadas de decisão feitas por cada criador de conteúdo erótico, dando a conhecer os diferentes pontos de vista e de abordagem aos assuntos em questão. O seu único objetivo consiste em desenvolver o espírito crítico, em fornecer, aos criadores de conteúdo erótico, bases e alicerces para a realização de futuras obras eróticas com conhecimento e qualidade e, aos leitores, um maior conhecimento e entendimento sobre a Arte Erótica e a Sexualidade Humana, cuja informação é, geralmente, em quantidade reduzida, pouco esclarecedora e/ou deturpada devido ao estigma que rodeia estes temas. Por este motivo, tendo em conta a complexidade e importância da informação em relação à Arte Erótica, sentiu-se a necessidade de dividir-se o trabalho em duas partes: a Teórica e a Prática.

A Parte Teórica é, essencialmente, a parte responsável pelo texto de foro pedagógico e informativo. Tendo por base a pesquisa, a análise e o estudo dos vários temas e conceitos da História da Arte, da Psicologia e da Sexualidade Humana, dividir-se-á em quatro focos de estudo. Estes podem ser caracterizados como informação essencial a reter, porquanto, devido à quantidade de caminhos que poderiam servir de objeto de estudo, foi estritamente necessário delimitar de forma específica o que será debatido ao longo do Trabalho de Projeto.

No primeiro capítulo, além de informações relevantes em relação ao presente trabalho, é também realizada uma revisão relativamente ao Estado de Arte deste tema na atualidade. O segundo capítulo corresponde à análise de conceitos como o Desenho e o poder e influência que este tem; Exploração e *Exploitation*. Estes conceitos são importantes a reter, antes de uma análise mais profunda da Sexualidade e Erotismo. A título de uma melhor contextualização, dedicou-se, ainda, um subcapítulo a resumir a História das representações eróticas. O terceiro capítulo é referente ao estudo da Sexualidade Humana. Além do enquadramento histórico e sociocultural, será analisado o Erotismo e as suas ramificações, o Fetiche e o Perverso. Dada a complexidade do Imaginário Erótico, foi necessário redigir um subcapítulo para se debater um dos temas mais controversos no Erotismo: a relação entre sexo e violência. Serão analisadas questões tais como se existe, de facto, relação entre ambos e porque existe, se um tema

necessita do outro como se se tratasse de uma relação de simbiose ou se um é resultado do outro. Após a investigação de todos os conceitos referidos, o quarto capítulo pertence ao estudo do meio selecionado como objeto de estudo do presente Trabalho de Projeto: a banda desenhada erótica proveniente da cultura japonesa, *Hentai* e *Smut*. Além do enquadramento histórico e social dos géneros supramencionados, serão realizadas comparações entre ambos, outros *media* e géneros de leitura, a fim de se identificar as vantagens e desvantagens de cada percurso.

Por fim, foi, ainda, realizado um quinto capítulo que desempenha o papel de relatório da segunda parte do Trabalho de Projeto, a Parte Prática. Neste capítulo, poder-se-á acompanhar a produção da obra desde a criação da história, guião e personagens originais, seleção de cenas e de painéis, construção e edição de páginas até ao produto final, uma banda desenhada erótica, em formato *webcomic* do género *Smut*.

Relativamente à parte prática, o enredo e a imagem terão um papel fundamental na realização do trabalho no que toca à exploração do erótico. Sugere-se o seguinte exemplo, recorrendo a dois dos filmes utilizados como referência neste trabalho:

No projeto prático, não se pretende a realização de uma obra de exploração exclusiva de cenas sexuais sem qualquer tipo de desenvolvimento no que toca a *plot*, à semelhança do filme *Deep Throat* (DAMIANO, Gerard, 1972). Contudo, também não se tratará de uma apresentação das referidas cenas cujo desenvolvimento da ação tenha como propósito o visualizador refletir sobre o que vê e questionar as situações representadas a fim de retirar uma mensagem moral, algo que acontece no filme *A Clockwork Orange* (KUBRICK, Stanley, 1971). Surge, assim, como uma grande referência o livro *Short Movies* (TAVARES, Gonçalo M., 2011) que, apesar da pouca informação que o autor disponibiliza ao leitor, será suficiente para incitar a imaginação, dando ‘vida’ e continuidade às imagens inanimadas/estáticas. Essa informação, que servirá de *plot*<sup>1</sup>, aliada à representação de cenas gráficas, será o ‘objeto’ de trabalho para produzir a obra erótica final.

Das várias áreas em que o Erotismo surge (o filme, a literatura, o *audioporn*, etc.), a banda desenhada – mais concretamente, o género *Smut* – é o meio escolhido para a análise de toda esta exploração. A escolha deve-se ao facto de ser a área de eleição da autora e, igualmente, para comprovar o poder que o desenho possui, ao ponto de

---

<sup>1</sup> Enredo com uma determinada finalidade.

provocar alguma reação, através do estímulo visual, sendo o objeto de incitação sexual representações humanas fictícias, fruto da imaginação e fantasia.

### **1.1. OBJETIVOS**

Os principais objetivos deste trabalho são, a nível teórico, a aprendizagem e a melhor compreensão da Arte Erótica e da Sexualidade Humana. A nível prático, entreter e corresponder às exigências sexuais dos leitores, sem contudo, depender das suas preferências sexuais ou de um enredo excessivamente complexo para ser uma obra de qualidade.

## 2. ESTADO DA ARTE – O DESENHO ERÓTICO

Durante a realização do presente trabalho, entre 2019 e 2022, a Arte Erótica surgiu em diferentes meios, motivada pela necessidade de se obter mais e melhor conteúdo erótico, a fim de se realizar uma obra que se aproxima da essência desta forma de Arte: a representação que incita excitação, serve de estímulo sexual ao observador, sendo isso, por si só, belo. É de salientar que esta procura teve um especial aumento durante o período em que este trabalho foi elaborado por consequência da pandemia de Covid-19. Devido ao confinamento e ao isolamento social durante meses, as pessoas procuraram no mercado erótico outras formas e meios de reinventar, de saciar as suas necessidades e de obter gratificação sexual, em prol do bem-estar da sua saúde sexual e mental, numa altura em que o contacto físico era limitado.<sup>2</sup> É importante frisar que a sexualidade tem impacto no foro psicológico de cada indivíduo – e vice-versa – e, portanto, uma sexualidade positiva contribui favoravelmente para a saúde mental.

Dito isto, no seguinte texto serão referidos os trabalhos onde o desenho, nomeadamente a banda desenhada, é o médium de eleição para a exploração do erotismo, à semelhança deste Trabalho de Projeto.

No plano académico, são poucas as obras de estudo e ainda mais raras as exposições que abordam e exploram representações explícitas e cruas do sexo, por se considerar que as obras em questão são despojadas de qualquer valor moral e estético, não podendo sequer ser equiparadas ou consideradas como obras de arte. Ainda que a situação se esteja a alterar de forma progressiva e que seja de conhecimento geral a existência destas obras, o estigma em torno desta temática ainda é palpável.<sup>3</sup> Em termos de trabalhos académicos, evidencia-se em 2014 a tese de doutoramento *Imagens interditas?: limites e rupturas em representações explícitas do sexo no pós-25 de Abril*, realizado pelo Dr. Luís Herberto. Nesta tese, são exploradas minuciosamente representações de foro sexual explícito, no campo das Artes Plásticas, consideradas, por muitos, obras obscenas. No seguimento dessa linha de estudo, analisa-se, igualmente, as polémicas que daí surgiram, resultando na censura de trabalhos desta temática, censura

---

<sup>2</sup> Cf. SOFIA, Ana (2021) *Como um ano de pandemia fez vibrar o mercado de brinquedos eróticos?*. Disponível em URL: <https://www.maiahoje.pt/como-um-ano-de-pandemia-fez-vibrar-o-mercado-de-brinquedos-eroticos/> [Consult. a 30 de agosto de 2022.]

<sup>3</sup> Cf. HERBERTO, Luís (2017) *Barahona Possollo: a contradição do soft-porn*. Estúdio. Lisboa, 2010. Vol.8 nº19 (jul./set. 2017), p. 53.

essa proveniente tanto da sociedade em que o artista se insere, como do próprio.<sup>4</sup> Dentro do período de elaboração desta dissertação de mestrado, decorreu a exposição *Behind the Green Door*, de Barahona Possollo entre os dias 30 de setembro e 17 de outubro do ano 2020. Esta instalação erótica de representações fetichistas homossexuais teve lugar num antigo WC no centro de Lisboa, espaço esse que, durante o Estado Novo, era frequentado por homossexuais masculinos para a prática sexual.<sup>5</sup>

No plano comercial, em grande contraste com a área académica, inúmeras obras de natureza erótica foram vendidas, divulgadas, adaptadas e publicadas em diferentes mercados, deixando claro o grande crescimento de procura diversificada por trabalhos do género em questão. Em janeiro de 2020, esteve nas bancas a revista francesa *L'Immanquable*, nº 21. Trata-se de uma edição especial de erotismo, cujo tema dá título à revista em questão, *Grande Époque – Sexe & BD*. São realizadas entrevistas a artistas internacionais, dos quatro cantos do mundo, e divulgadas bandas desenhadas eróticas dos mais diversos estilos técnicos e temáticos, desde a pura exploração do sexo até à crítica social, das orgias à bestialidade.<sup>6</sup>

Na cultura oriental, *sites* legais de venda e leitura de *mangas*<sup>7</sup> em formato digital e *webcomics*<sup>8</sup> são os intermediários entre o enorme mercado de banda desenhada do respetivo país e a cultura ocidental. São publicados semanalmente atualizações e novos títulos de banda desenhada *Smut/Mature*, *BL/Yaoi*, *GL/Yuri*<sup>9</sup> em plataformas como *Coolmic*, *EbookRenta*, *Lezhin Comics* e *Tappytoon Comics*. Graças à acessibilidade da plataforma, de preço e de tradução da obra original para inglês, inúmeros trabalhos de diversos artistas, tanto amadores como profissionais, são divulgados a nível internacional, reunindo os requisitos necessários para aumentar a visibilidade e alcançar várias conquistas relevantes enquanto artista de banda desenhada. Porém, a tradução de obras consideradas ‘pornografia para mulheres’ e suas publicações por empresas internacionais são, ainda, muito reduzidas comparativamente ao que é produzido no

---

<sup>4</sup> Cf. HERBERTO, Luís (2014) *Imagens interditas?: limites e rupturas em representações explícitas do sexo no pós-25 de Abril*. Tese de Doutoramento em Pintura, Universidade Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, p. 3.

<sup>5</sup> Cf. Agenda Cultural de Lisboa (2020) *Barahona Possollo – Behind the Green Door*. Disponível em URL: <https://www.agendax.pt/events/event/barahona-possollo/> [Consult. a 30 de junho de 2021.]

<sup>6</sup> Cf. BOSSER, Frédéric, MOULIN, Jean Paul (2020) *Grande Époque – Sexe & BD*. *L'Immanquable*. Edição especial N°21, p.3

<sup>7</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>8</sup> Cf. Idem.

<sup>9</sup> Cf. Ibidem.

mercado japonês e sul-coreano. Por este motivo, a publicação internacional de livros *Smut* pode ser considerado, para muitos artistas, um marco importante na sua carreira profissional. Posto isto, destacam-se *Fire in His Fingertips: A Flirty Fireman Ravishes Me With His Smoldering Gaze*, de Tanishi Kawano, e *BJ Alex*, de Mingwa.

Kawano teve o seu trabalho traduzido para inglês pela primeira vez em 2019, através da loja de *manga* em linha, *Coolmic*. Devido à popularidade entre o público nacional e internacional, conquistada pela obra que conta o romance entre dois amigos de infância que se descobrem enquanto ‘homem’ e ‘mulher’, em 2019, foi anunciada a adaptação do *manga* a *anime*<sup>10</sup> e a sua transmissão em *streaming*<sup>11</sup> a 7 de julho desse mesmo ano, sob a égide *Yubisaki kara no Honki no Netsujō: Osananajimi wa Shōbōshi*.<sup>12</sup> Ainda antes da *ComicFest Anime* confirmar a segunda temporada do *anime*, *Yubisaki kara no Honki no Netsujō 2: Koibito wa Shōbōshi*, com estreia marcada para julho de 2021<sup>13</sup>, com a chancela *Ghost Ship* da editora *Seven Seas Entertainment*, obteve licença para a publicação do primeiro<sup>14</sup> e segundo volumes de *Fire in His Fingertips: A Flirty Fireman Ravishes Me With His Smoldering Gaze* em março e novembro de 2020, respetivamente, em formato livro versão não-censurada. Esta é a primeira publicação de *Ghost Ship* deste género de *manga*, *Josei*<sup>15</sup> e *Smut*.<sup>16</sup> No entanto, ao aperceberem-se da existência de um público-alvo mal servido em termos de romances eróticos em formato *manga*, *Seven Seas Entertainment* foi mais longe e

---

<sup>10</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>11</sup> «Tecnologia que permite a recepção de dados, sobretudo de áudio e vídeo, em fluxo contínuo à medida que vão sendo enviados, sem necessidade de baixar o conjunto total dos dados.» “*Streaming*” in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha] 2008 – 2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/streaming> [Consult. a 30 de junho de 2021.]

<sup>12</sup> Cf. SHERMAN, Jennifer (2019) *Tanishi Kawano’s Firefighter Romance Manga Gets Anime*. Disponível em URL: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2019-05-22/tanishi-kawano-firefighter-romance-manga-gets-anime/.146985> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>13</sup> Cf. PINEDA, Rafael Antonio (2021) *Yubisaki kara no Honki no Netsujō Firefighter Romance Anime Gets 2nd Season*. Disponível em URL: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2021-01-24/yubisaki-kara-no-honki-no-netsujo-firefighter-romance-anime-gets-2nd-season/.168758> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>14</sup> Cf. PINEDA, Rafael Antonio (2019) *Ghost Ship Licenses Tanishi Kawano’s Fire in His Fingertips Manga*. Disponível em URL: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2019-09-06/ghost-ship-licenses-tanishi-kawano-fire-in-his-fingertips-manga/.150799> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>15</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>16</sup> Cf. Seven Seas Entertainment (2019) *Seven Seas Turns up the Heat with FIRE IN HIS FINGERTIPS: A FLIRTY FIREMAN RAVISHES ME WITH HIS SMOLDERING GAZE Manga for Ghost Ship Imprint*. Disponível em URL: <https://sevenseasentertainment.com/2019/09/04/seven-seas-turns-up-the-heat-with-fire-in-his-fingertips-a-flirty-fireman-ravishes-me-with-his-smoldering-gaze-manga-for-ghost-ship-imprint/> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

anunciou a 26 de janeiro de 2022, a criação de uma nova chancela, a *Steamship*, dedicada a licenciar e traduzir *manga* para mulheres.<sup>17</sup>

Mingwa, por sua vez, teve o seu segundo *manhwa*<sup>18</sup> publicado por *Lezhin Comics*, em 2017, tanto no servidor principal coreano como no servidor inglês. O romance, as cenas sexuais entre um fã e o seu ídolo e a qualidade do desenho não passaram despercebidos, surgindo propostas para licença e publicação da *webcomic* em formato livro. Foram lançados, em fevereiro de 2021, o primeiro e segundo volumes<sup>19</sup> e, em abril de 2021, o terceiro e quarto volumes<sup>20</sup> de *Bj Alex* em versão coreana. Devido à obra ser um dos títulos de *yaoi*<sup>21</sup> mais populares até à data, Mingwa já conta com o lançamento do livro traduzido em alemão em dezembro de 2021<sup>22</sup>. A tradução em italiano está prevista mas ainda não tem data oficial.<sup>23</sup>

Atualmente, além das publicações pelo processo tradicional, através de editoras, muitos artistas vêm nas redes sociais, pela sua acessibilidade e amplitude de exposição, potencial enquanto meio e ferramenta de trabalho, que permitem ao artista trabalhar por conta própria. Enveredando pelo ramo de *freelancer*<sup>24</sup>, a publicação, divulgação e venda de todos os seus trabalhos fica ao seu encargo. Este meio moderno aproxima-se do modelo de negócio mais frequente ao longo da História: comissões privadas de obras eróticas para uso pessoal. Através das plataformas, como por exemplo, *DeviantArt* e *Patreon*, os trabalhadores por conta própria conseguem, respetivamente, divulgar seu portfólio, com restrições de idade impostas pelos próprios *sites*, e a venda dos ficheiros originais.

---

<sup>17</sup> Cf. Seven Seas Entertainment (2022) *Seven Seas Raises the Temperature with Steamship: A Sexy Romance Imprint for Women*. Disponível em URL: <https://sevenseasentertainment.com/2022/01/26/seven-seas-raises-the-temperature-with-steamship-a-sexy-romance-imprint-for-women/> [Consult. a 30 de agosto de 2022.]

<sup>18</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>19</sup> Cf. Lezhin Comics (2021). Disponível em URL: <https://twitter.com/Lezhinshop/status/1364123405604163584> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>20</sup> Cf. Lezhin Comics (2021). Disponível em URL: <https://twitter.com/Lezhinshop/status/1382175932052504577> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>21</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>22</sup> Cf. SEBASTIAN, Lucas (2021) *Webtoon „BJ Alex“ erscheint auf Deutsch*. Disponível em URL: <https://www.manga-passion.de/news/2408/webtoon-bj-alex-erscheint-auf-deutsch> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>23</sup> Cf. Mingwa (2021). Disponível em URL: [https://twitter.com/\\_MinGwa/status/1405754421166829580](https://twitter.com/_MinGwa/status/1405754421166829580) [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>24</sup> «Diz-se de ou profissional (fotógrafo, jornalista, publicitário, arquiteto, etc.) que executa a sua atividade de forma independente, prestando serviços a vários empregadores com os quais não tem um vínculo de trabalho permanente.» “*Freelancer*”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha] 2008 – 2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/freelancer> [Consult. a 30 de junho de 2021.]

Sakimchan, nome artístico de Yue Wang, é atualmente um dos grandes nomes da Arte Erótica digital. A artista canadense é conhecida pela sua *fanart* de personagens populares de jogos, filmes, *mangas*, *animes*, etc., em roupas sensuais, nudez explícita e cenas sexuais, cujos trabalhos são publicados mensalmente na sua conta de artista na plataforma *Patreon*. Além da qualidade, que lhe valeu trabalhar com *Warner Bros*, *Disney* e *Bandai Namco*<sup>25</sup>, outro aspecto marcante do seu portfólio é a escolha da artista em trabalhar em três áreas do desenho, com o objetivo de explorar todo o potencial da sua obra e respetiva temática: a ilustração<sup>26</sup> (cf. Fig. 1), a banda desenhada<sup>27</sup> (cf. Fig. 2) e a animação<sup>28</sup>.



**Figura 1** – *FE three houses ClaudeXBylethXDimitri hetero*, SAKIMICHAN (2020). *Fanart* das personagens Byleth, Claude e Dimitri do jogo para Nintendo Switch, *Fire Emblem: Three Houses*.



**Figura 2** – *FE 3p (hetero project)*, SAKIMICHAN (2021). *Fanart* das personagens Byleth, Claude e Dimitri do jogo para Nintendo Switch, *Fire Emblem: Three Houses*.

<sup>25</sup> Cf. DeviantArt (2017) *Deviousness Award*. Disponível em URL: <https://www.deviantart.com/sakimichan> [Consult. a 30 de junho de 2021.]

<sup>26</sup> *FE three houses ClaudeXBylethXDimitri .hetero.*, SAKIMICHAN (2020) Disponível em URL: <https://www.patreon.com/posts/34310856> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>27</sup> *FE 3p (hetero project)*, SAKIMICHAN (2021). Disponível em URL: <https://www.patreon.com/posts/49954897> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

<sup>28</sup> *Byleth 3p animation panel 1*, SAKIMICHAN (2021). Disponível em URL: <https://www.patreon.com/posts/50530507> [Consult. a 29 de junho de 2021.]

## PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E HISTÓRICO

### 1. O DESENHO E A PERCEÇÃO VISUAL

O ser humano desde cedo soube utilizar o seu engenho de forma a responder às suas necessidades individuais – e/ou enquanto grupo – adaptando-se e moldando-se, assim, ao seu meio envolvente. A visão, «que pressupõe atenção, sensação e percepção»<sup>29</sup>, desempenha um papel fundamental neste processo uma vez que, através deste sentido, a pessoa é capaz de retirar informações daquilo que observa, analisá-las, refletir sobre as mesmas e, por fim, atuar sobre o que observou, aprendeu e/ou compreendeu. Esta biblioteca mental de memórias, experiências, sensações e saberes adquiridos confere ao indivíduo um entender mais alargado sobre o mundo e toda a complexidade que lhe é própria.<sup>30</sup>

No caso do artista, a sua identidade e a sua obra estão inteiramente dependentes do seu histórico de vivências e do seu contexto sociocultural, uma vez que são a partir dessas imagens mentais e da sua perspetiva realista e/ou idealista, que se criam simbologias individuais e se visionam projetos, em resposta ao que é adquirido através do processo mental. A arte é, para o artista, um meio para se exprimir e se relacionar com o seu meio envolvente, e o desenho é uma das ferramentas utilizadas para o ato. A ‘noção do belo’ terá nascido na Arte Rupestre, através da expressão gráfica da figura da mulher, movida pela intriga causada por esse ser misterioso capaz de dar à luz<sup>31</sup> e as máquinas voadoras de Leonardo da Vinci e de Francisco de Goya surgiram em resposta à observação de aves, máquinas essas que foram primeiramente simuladas através de desenhos de estudo.<sup>32</sup>

O desenho é, portanto, o ato de criar e de traçar símbolos capazes de transmitir uma mensagem, o primeiro meio de comunicação e informação da Humanidade.<sup>33</sup> Tem o privilégio de poder conceber ideias realistas ou abstratas através de diferentes formas e métodos, sendo a escolha dos mesmos influenciada pelo que o artista pretende

---

<sup>29</sup> PORFÍRIO, Manuel; RAMOS, Elza (2011). *Manual do Desenho*, p.10.

<sup>30</sup> Cf. PORFÍRIO, Manuel; RAMOS, Elza (2011). *Manual do Desenho*, p.10.

<sup>31</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 22.

<sup>32</sup> Cf. PORFÍRIO, Manuel; RAMOS, Elza (2011). *Manual do Desenho*, p.10 e 11.

<sup>33</sup> Cf. Idem, p.230.

expressar. Naturalmente, este, em toda a sua vivência e carreira, procura encontrar, explorar e desenvolver novas formas de desenho que tornem a representação destas ideias o mais fiel e claro possível. Assim, ele vai procurar uma forma pessoal e eficaz de se expressar e comunicar visualmente, fazendo uso de diversos recursos do desenho, cujo potencial busca entender, estudar e dominar para incrementar essas mesmas competências, atribuindo distintos significados e aplicações ao registo gráfico, ao mesmo tempo que desenvolve a sua sensibilidade estética e obtém uma noção da evolução do desenho ao longo dos tempos, criando a sua biblioteca visual relevante.<sup>34</sup>

Das várias necessidades em questão, destaca-se a vontade de representar as mais diversas temáticas, entre as quais está a representação sexual que, através do desenho, sempre esteve presente, alterando-se apenas os seus propósitos, a maneira como a temática foi sendo encarada, a técnica, os materiais e meios utilizados no desenho, ao longo do tempo.

### **1.1. O PAPEL DO DESENHO NA BANDA DESENHADA ERÓTICA**

Sigmund Freud acredita que a libido, o motor da sexualidade, é uma energia e que a sua exaltação «está na origem da criação das obras de arte».<sup>35</sup> Essas obras, cuja temática é o desenho gráfico do sexo, eram imensamente apreciadas em círculos privados aristocráticos durante o Século das Luzes. Arte e Sexo são uma boa combinação, mais ainda se o artista, fazendo-se valer do seu talento e do poder da imagem, fosse capaz de suscitar sensações de luxúria ao observador.<sup>36</sup> Nietzsche, inclusive, afirma o seguinte:

*«Para que haja arte, para que haja uma ação ou uma contemplação estética qualquer, é indispensável uma condição fisiológica prévia: a embriaguez. É mister que a embriaguez tenha aumentado a irritabilidade de toda a máquina; sem isso a arte é*

---

<sup>34</sup> Cf. PORFÍRIO, Manuel; RAMOS, Elza (2011). *Manual do Desenho*, p.3.

<sup>35</sup> BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 165.

<sup>36</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 137.

*impossível. Todos os tipos de embriaguez, ainda que estejam condicionados o mais diretamente possível, têm potência artística e acima de todos, a embriaguez da excitação sexual, que é a forma de embriaguez mais antiga e primitiva.» (NIETZSCHE, 2001.)<sup>37</sup>*

Esta é, até aos dias de hoje, como em qualquer outro médium erótico, a premissa da banda desenhada: uma banda desenhada erótica de qualidade é um forte estímulo visual capaz de provocar excitação, tornando-se, assim, num inegável meio alternativo de fonte de prazer para o leitor.<sup>38</sup> É, seguramente, o maior e melhor elogio possível que se possa dar ao artista que procura representar de forma fiel toda a complexidade e intensidade do ato e das sensações em torno do sexo. Este feito terá maior taxa de sucesso através do bom domínio e exploração de todos os campos de saber como o desenho, o corpo humano, a sexualidade humana e o imaginário erótico.

## 1.2. EXPLORAÇÃO/EXPLOITATION

O desenho e a obra de ficção são os meios perfeitos para a exploração sexual sem limites, tanto a nível de «investigação; estudo», como a nível «de tirar proveito ou utilidade de uma coisa; abuso de alguém para auferir interesses.»<sup>39</sup> A vontade de expor graficamente ‘o desenho mais erótico’ criado até à data e de (auto) superar o que já foi realizado, permite que se conceba uma panóplia de soluções para as imagens sexuais. Para que tal aconteça, é necessária a união entre a teoria (= ciência) e a técnica (= arte). A nível técnico, o *mangaka*<sup>40</sup> Toshio Maeda, fundador da ‘Pornografia de Tentáculos’, é um exemplo da imaginação e da criação de novos planos e enquadramentos, continuamente em busca de descobrir um novo ângulo, mais erótico que o anterior. Para que o ângulo resulte, é essencial o domínio da área do saber da Anatomia, a fim de se

---

<sup>37</sup> NIETZSCHE, Friedrich (2001). *O Crepúsculo dos Ídolos ou a Filosofia a Golpes de Martelo*, p.

59.

<sup>38</sup> Cf. SIMAS, Rui (2021). *Entrevista ao Sex Coach e Produtor Erótico, Rui Simas*. Em Anexo A.

<sup>39</sup> “Exploração”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/explora%c3%a7%c3%a3o> [Consult. a 1 de janeiro de 2020.]

<sup>40</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

desenhar figuras humanas proporcionais, dinâmicas e belas. Uma vez mais, a exploração de corpos sexualmente apelativos e expressões faciais que esboçam luxúria são, igualmente, elementos importantes para o estímulo visual do consumidor, que procura encontrar a confirmação de que as personagens em questão sentem tanto ou mais prazer que o próprio leitor, relativamente à pessoa com quem estão, ao ato sexual ou a uma determinada fantasia erótica em questão. Para esta última parte, é necessário o conhecimento da sexualidade humana, a fim de se perceber o que suscita o estímulo sexual, como e porquê. A partir deste saber, aliado ao imaginário erótico, descobre-se, então, uma infinidade de situações e alternativas com potencial sexual de onde se tirar proveito num mundo fictício, controlado apenas pelo desejo ávido sexual, onde tudo serve de exploração, em nome do prazer pleno.

## 2. HISTÓRIA DAS REPRESENTAÇÕES ERÓTICAS

A temática sexual foi inúmeras vezes representada na Arte Rupestre, quer para a realização de rituais, quer como para a simples representação de cenas sexuais do cotidiano, podendo ser encontrados alguns exemplares em Toca do Caldeirão dos Rodrigues, Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí, Brasil. Como se pode verificar na Figura 3, o desenho representa de forma simbólica o sexo entre figuras humanas através de linhas e traços simples a negro e/ou ocre. Embora não esteja graficamente explícita a acoplação, a mensagem é transmitida pela proximidade física entre as figuras e acentuada através da representação de ereções. Além das pinturas rupestres de temática sexual, foram criados esculturas e objetos da mesma temática, como é o caso dos bastões de pedra ou de madeira com forma fálica que, segundo o arqueólogo Timothy Taylor, terão sido possivelmente utilizados no ato da masturbação. Tendo em conta a forma recorrente como o tema era abordado na época, crê-se que o sexo era encarado como algo natural, inclusive importante para a propagação e sobrevivência do grupo, sem ter qualquer conotação pejorativa.<sup>41</sup>



**Figura 3** – Nesta cena é representado o ato sexual possivelmente a três, dois homens e uma mulher, enquanto esta última amamenta o filho. Fotografia tirada em Toca do Caldeirão dos Rodrigues, pelos autores de *Representação de Relações Sociais e Sexuais entre Pessoas do mesmo Sexo nas Cenas Rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí* (2019), p.96.

<sup>41</sup> Cf. JUSTAMAND, Michel, COLLING, Leandro, DE OLIVEIRA, Gabriel F. et al. (2019). *Representação de Relações Sociais e Sexuais entre Pessoas do mesmo Sexo nas Cenas Rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí*, p. 96 e 101.

Na Antiguidade Clássica, o sexo era igualmente encarado como algo mágico, divino e natural, estando bastante presente nas mitologias grega e romana e suas respectivas cerimónias, das quais os deuses Zeus<sup>42</sup> e Príapo<sup>43</sup> e os rituais denominados de Bacanais<sup>44</sup> são as provas mais relevantes. No entanto, é nesta época que a representação sexual ganha uma nova dimensão. Aristóteles, no séc. IV a.C., admitiu que havia uma forte ligação entre a ‘mimese’<sup>45</sup> e o prazer, permitiu-se concluir «[...] que a origem das representações artísticas do mundo está na necessidade humana de inventar o próprio prazer, sempre que este não estiver disponível em sua forma primitiva e explicitamente sexual.»<sup>46</sup> Para estas representações de cenas sexuais com motivações mais focadas no indivíduo, surge, então, ainda que mais tarde, a palavra pornografia<sup>47</sup>.

Reconhecida esta nova motivação da Arte Erótica, torna-se mais usual a utilização da mesma para propósitos pessoais, tais como a de satisfação carnal e a de decoração, ao invés de por motivos religiosos. Para a civilização romana, a representação sexual era algo belo e que merecia ser partilhado para que pudesse ser apreciado.<sup>48</sup> A Arte Erótica de Pompeia é, talvez, a melhor ilustração desta nova abordagem. Objetos de conotação erótica, como os falos, eram decoração de casas particulares e pinturas de cenas sexuais revestiam os interiores de bordéis e de termas (cf. Fig. 4). Acredita-se que estas pinturas desempenhavam as seguintes possíveis funções: nos bordéis, poderiam ser consideradas como uma espécie de cardápio – o visitante pedia à prostituta para se

---

<sup>42</sup> Zeus é o deus grego conhecido como o Pai dos Deuses. Este título foi-lhe atribuído por este ser responsável pela criação de descendentes divinos, semi-divinos e mortais. Os seus principais mitos são exatamente sobre os seus inúmeros casos amorosos e a sua enorme descendência.

<sup>43</sup> Príapo, por ser o deus da Fertilidade grego, era várias vezes representado como um falo ereto de dimensões exageradas. Uma das suas representações mais célebres é o fresco localizado na porta da Casa dos Vettii, em Pompeia, a fim de ‘receber’ os visitantes. Esta representação é, possivelmente, pioneira no que toca a criação de personagens masculinas cujo órgão sexual é de grandes proporções como símbolo da sua virilidade. O seu nome é utilizado para identificar a condição médica de uma permanente e dolorosa ereção que pode resultar em impotência sexual definitiva – priapismo.

<sup>44</sup> Bacanal (*Bacchanalia*), nome atribuído ao ritual religioso em honra a Baco, o deus do Vinho, que tinha lugar na Roma Antiga. Nestes rituais realizavam-se orgias como forma de comemoração. As bacanais são provenientes da Etrúria.

<sup>45</sup> Mimese (*Mimesis*), «reprodução artística da realidade que é percebida pelos sentidos; Imitação.» “Mimese”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/mimese> [Consult. a 16 de setembro de 2020].

<sup>46</sup> GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*, p.41.

<sup>47</sup> Pornografia (πόρνη – *pórñē*: "prostituta" – e γράφειν – *gráphein*: "escrever" ou "registar"), cujo significado é ‘escrituras de prostitutas’ ou ‘sobre prostituição’. Atualmente, a palavra é empregue para identificar todo o tipo de material que aborda a temática sexual com o intuito de estimular e provocar uma reação sexual, nomeadamente a de excitação.

<sup>48</sup> Cf. SWAIN, Peter (2005). *Roman Vice* [DVD], 0:25:45.

realizar o ato ou posição sexual em questão representado na parede – e a de proporcionar estimulação visual. No caso das termas, ou por motivos de decoração ou de publicidade dos serviços que poderiam ser adquiridos naquele estabelecimento. Relativamente ao aspeto técnico do desenho, além de ser conferida tridimensionalidade às figuras humanas, nota-se uma maior preocupação pela expressão realista e idealista das mesmas, influências etrusca e grega, respetivamente. É de destacar igualmente, nas pinturas romanas, o uso de diversas cores e a atenção ao detalhe. É graças aos frescos de Pompeia, por representarem cenas sexuais explícitas, que surge, em 1864, a segunda definição moderna da palavra pornografia, na *Webster's International Dictionary*: «1. Pintura licenciosa ou literatura, especialmente, a pintura antigamente empregada para decorar as paredes de salas dedicadas às orgias bacanais.»<sup>49</sup>

Graças à erupção do vulcão Vesúvio em 79 d.C., responsável pela destruição de Pompeia, foi possível a preservação de pinturas, frescos, olaria e outros objetos do quotidiano de natureza sexual, sendo descobertos mais tarde durante as escavações que tiveram início no séc. XVIII. Contudo, em 1819, devido à pressão exercida pelo Rei Francisco I de Nápoles, estes artefactos considerados pornográficos foram ocultados numa secção secreta do Museu Arqueológico Nacional de Nápoles, gabinete esse que inicialmente só podia ser visitado por homens – investigadores e escritores.<sup>50</sup> Além disso, desconfia-se que alguma da Arte Erótica de Pompeia tenha sido destruída por arqueólogos conservadores durante as escavações.<sup>51</sup>

---

<sup>49</sup> «1. Licentious painting or literature; especially, the painting anciently employed to decorate the walls of rooms devoted to bacchanalian orgies.» RODLEY, Christopher (1999). *Pornography: A Secret History of Civilisation* [Documentário], 0:09:55.

<sup>50</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 153.

<sup>51</sup> SANFELICE, Pérola de Paula (2010). *Sexualidade, amor e erotismo na Roma Antiga: As representações de Vénus nas paredes de Pompéia*, p.174.



**Figura 4** – Exemplo de um fresco de Pompeia, datado de cerca de 79 a.C., localizado numa parede de banhos em Pompeia, por cima de caixas numeradas. Na imagem é possível ver uma relação sexual a três, dois homens e uma mulher. Presume-se que o objetivo da pintura/fresco fosse a de identificar o local onde o ‘utente’ guardou a sua roupa.<sup>52</sup> (Imagem retirada do URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_er%C3%B3tica\\_em\\_Pompeia\\_e\\_Herculano#/media/Ficheiro:Sexual\\_scene\\_on\\_pompeian\\_mural\\_2.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_er%C3%B3tica_em_Pompeia_e_Herculano#/media/Ficheiro:Sexual_scene_on_pompeian_mural_2.jpg) a 3 de agosto de 2020.)

Apesar de a sexualidade ser considerada como algo positivo e ter uma inegável forte ligação à religião, tornando a sua representação natural, Platão não partilhava dessa visão. Conhecido por ser um enorme crítico das Artes Miméticas, tendo em vista aquilo que considerava ser o melhor para a cidade, condenava-as por serem ilusórias e, portanto, perigosas, pois afastavam o ser humano da Verdade. Ele criticava-as do ponto de vista moral, político e ontológico. Considerava-as desviadas do bem, pois arrebatavam os sentimentos, arredando os cidadãos do seu propósito, a defesa da cidade, e tornando-os mais fracos, pondo em causa a sua força e coragem. Além deste pensamento de Platão, considerado por diversos estudiosos como um ideal radicalista, a sociedade patriarcal romana defendia que um homem digno não deveria submeter-se ao uso e prazer dos outros, sendo dono de si mesmo, auto disciplinado, e só assim poderia ser considerado um homem virtuoso. Inicia-se, assim, o processo da repressão sexual, dando os primeiros sinais através do pudor e da vergonha na Antiguidade Clássica,

---

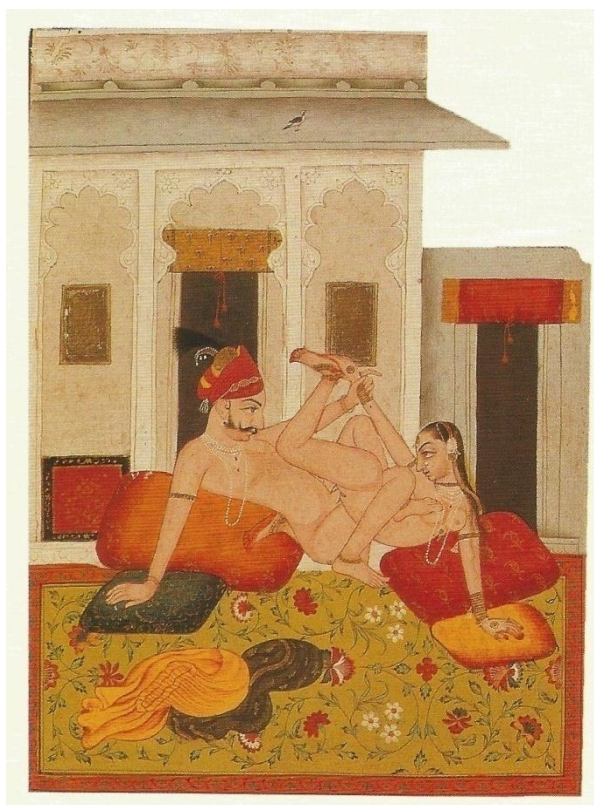
<sup>52</sup> Cf. SWAIN, Peter (2005). *Roman Vice* [DVD], 0:36:42.

graças à incitação à prática do ideal radicalista e à não submissão aos sentidos, entre os quais, o instinto sexual.<sup>53</sup>

No mundo oriental, e para referência, o livro sobre a sexualidade humana mais antigo e popular da História da Humanidade, o *Kama Sutra*, terá sido escrito como uma espécie de guia da arte do amor e do bem viver, possivelmente entre os séculos II e IV d.C., por um antigo filósofo indiano de quem pouco ou nada se sabe. Tal como John Williams afirma:

«O *Kama Sutra*, de Vatsyayana, foi durante muitos séculos a obra hindu standard para o ato do amor. Além de instruções precisas sobre métodos de copular; refere a etiqueta de encontros sexuais, dá conselhos sobre esses problemas e refere como se devem seduzir as mulheres de outros homens» (WILLIAMS, 1999.)<sup>54</sup>

Um pormenor interessante sobre o *Kama Sutra* é que, apesar de ser um livro destinado à leitura dos homens, o autor teve em atenção as necessidades da mulher, característica bastante inovadora para a época.



**Figura 5** – *Apaixonados*, Escola Rajput (1790). (Imagem retirada de *Sexo, Retratos de Paixão* (1999), p.314.)

<sup>53</sup> Cf. GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*, p.42.

<sup>54</sup> WILLIAMS, John (1999). *Sexo, Retratos de Paixão*, p.314.

Regressando ao mundo ocidental, foi na Idade Média que, devido ao crescimento e propagação dos conceitos judaico-cristãos, qualquer abordagem sexual foi censurada e proibida ao Homem, após a luxúria ter sido considerada um dos setes pecados capitais, por volta do séc. VI d.C. Na década de 1230<sup>55</sup>, a Inquisição é oficialmente instituída pelo Papa Gregório IX, como forma de combater a heresia através da punição daqueles que ousassem ir contra os ensinamentos da Igreja. Por este motivo, a tolerância à nudez e sexualidade, que fora diminuindo com a passagem do tempo, desapareceu. Segundo a Igreja e a sua visão, o sexo só poderia ser praticado durante o matrimónio e apenas com o objetivo de reproduzir e dar continuidade à raça humana. A prática de relações sexuais por prazer não só eram vistas como um ato imoral, mas também como um pecado. De forma a conseguir ‘libertar’ a Humanidade de qualquer tentação e pecados, a Igreja utilizou o medo e a vergonha como meios para intimidar o ser humano, levando-o a reprimir os seus instintos mais básicos. O poder e o controlo que aquele pensamento teve sobre o comportamento e a sexualidade dos indivíduos foi de tal ordem significativa, e até devastadora, para a perceção que cada um tinha da sexualidade, que ainda nos dias de hoje pode ser sentida de diversas formas.<sup>56</sup>

Embora a Igreja tenha tentado a referida repressão na vida das pessoas, desde a sua ascensão na História, houve quem se opusesse a esse fenómeno, como é o caso de Marcantonio Raimondi, discípulo de Raphael. Não se sabe ao certo as datas do seu nascimento e morte mas acredita-se que tenha sido *circa* 1480 e 1534, respetivamente. Mestre italiano de gravura durante a Renascença, foi o responsável pela disseminação do Movimento Renascentista pela Europa, através da reprodução massiva em gravura de trabalhos originais de grandes nomes do Renascimento, como é o caso de Raphael, seu tutor.

Das várias reproduções de sua autoria, Raimondi publicou, em 1524, *I Modi*, também conhecido como *Os Dezasseis Prazeres*, um livro com dezasseis ilustrações de posições sexuais explícitas em gravura. Este trabalho, considerado como «um meio para

---

<sup>55</sup> Apesar de não ser consensual nas várias fontes científicas qual o ano exato da fundação da Inquisição, variando entre 1230-1234, existe concordância quanto à década em que a Inquisição Papal foi estabelecida. Cf. <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15354/11470> [Consult. a 22 de outubro de 2022.]; [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/23708/1/master\\_joao\\_borges\\_capela.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/23708/1/master_joao_borges_capela.pdf) [Consult. a 22 de outubro de 2022.]; <https://www.britannica.com/biography/Gregory-IX> [Consult. a 22 de outubro de 2022.].

<sup>56</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 84 – 90, 97.

a variedade de prazeres sexuais»<sup>57</sup>, foi baseado nas pinturas eróticas de Giulio Romano (c. 1499 – 1546) – também pupilo de Raphael – que estavam a ser realizadas por comissão de Federico II Gonzaga. Por esta reprodução em gravura ser destinada a consumo geral do público, Raimondi, além de ser preso a mando do Papa Clemente VII, teve todas as cópias do seu trabalho destruídas, numa tentativa de impedir ao público uma cultura erótica, dado que essa era apenas permitida em círculos patriarcais de aristocratas e/ou intelectuais. Mais tarde, Pietro Aretino (1492 – 1556) elaborou, em 1526, *Sonetti Lussuriosi*, sonetos que descreviam de forma manifesta as cenas sexuais representadas nas gravuras de Raimondi. Foi desta forma que, um ano depois, foi publicada uma segunda versão de *I Modi*, embora as cópias tenham sido confiscadas uma vez mais. Nesta segunda edição existe a particularidade de os sonetos de Aretino acompanharem as ilustrações de Raimondi, tornando-se, assim, a primeira vez que um texto sexual acompanha imagens sexuais.<sup>58</sup>

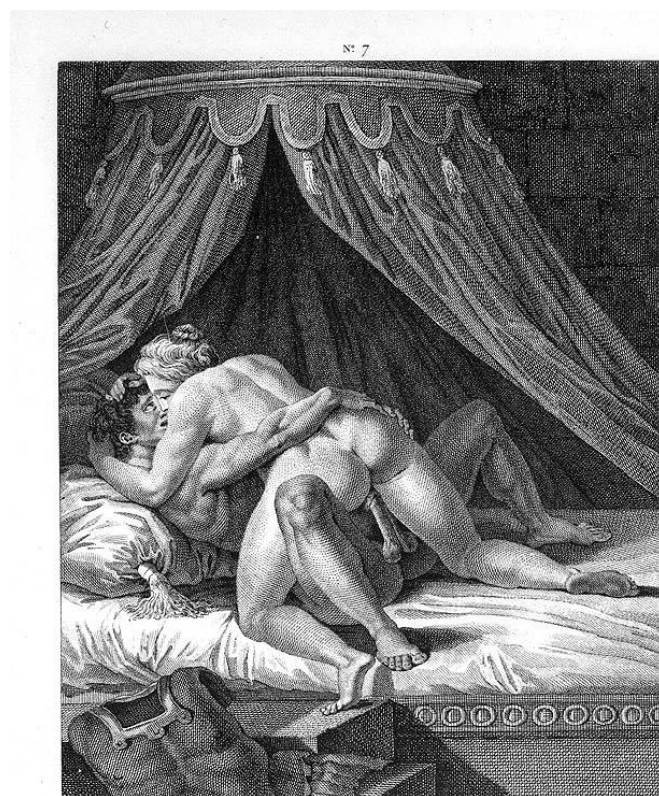
Numa análise técnica do desenho renascentista, servindo a Figura 6 de exemplo, pode verificar-se que a temática escolhida é a Mitologia Romana, atribuindo um valor intelectual ao trabalho, pois relata um mito bastante conhecido e, portanto, tem a sua parte pedagógica. A utilização do claro-escuro permite que haja um jogo de contrastes que reforça o volume e modelação das figuras representadas. É de salientar que o trabalho de Marcantonio Raimondi era caracterizado por ser frio e rígido na utilização da técnica em questão, sendo esta sua particularidade um símbolo do Individualismo, característica marcante da Época Renascentista. Além da representação ser rigorosa em relação às proporções e distâncias entre figuras e objetos, pois são respeitados os princípios da matemática e geometria, a representação das figuras é fiel à realidade. Embora os corpos desenhados tenham influências clássicas – o torso muito musculado masculino e o peito feminino pequeno mas definido – diferencia-se das artes anteriores pelos seguintes motivos: o órgão sexual masculino é representado com um tamanho grande, contrariando o Ideal Clássico do pénis pequeno e o órgão sexual feminino é mais pronunciado, representação que salienta como a «Arte do Renascimento é a arte do

---

<sup>57</sup> «[...] as a guide to the variety of sexual pleasures.» SHELDON, Natasha (2018). *I Modi: The “Sixteen Pleasures” That the Vatican Tried to Ban*. In History Collection. [Em Linha.] Disponível em URL: <https://historycollection.com/i-modi-the-sixteen-pleasures-that-the-vatican-tried-to-ban/> [Consult. a 20 de setembro de 2022.] Tradução livre da autora.

<sup>58</sup> Cf. HERBERTO, Luís (2014) *Imagens interditas?: limites e rupturas em representações explícitas do sexo no pós-25 de Abril*. Tese de Doutoramento em Pintura, Universidade Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. 2014, p. 89.

corpo sexuado»<sup>59</sup>; existe, igualmente, uma maior preocupação com o plano de fundo e com a decoração. Relativamente à cena sexual representada, a escolha da posição – mulher sobre o homem – é ousada, tendo em conta que a religião defendia que a única posição sexual a ser praticada é a que o homem está sobre a mulher, conhecida como a posição de missionário. Esta escolha pode ser entendida como uma reação a essa repressão moral.<sup>60</sup>



MARS ET VENUS

**Figura 6** – *Marte e Vénus*, recriação de Agostino Carracci do trabalho original *I Modi*, datada de finais do século XVIII. (Imagem retirada do URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/I\\_Modi#/media/Ficheiro:MarsVenus.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/I_Modi#/media/Ficheiro:MarsVenus.jpg) a 16 de setembro de 2020.)

<sup>59</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 107.

<sup>60</sup> Cf. Idem, p.104.

Embora se acredite que nenhum trabalho original de Marcantonio Raimondi tenha ‘sobrevivido’, há, no entanto, fragmentos de cópias dessas ilustrações que foram recolhidos pelo Museu Britânico. Além desses fragmentos, supõe-se que, pelo menos, um conjunto de trabalhos originais tenha perdurado, pois, em 1920, foi descoberta uma cópia ilegal, com ilustrações eróticas em xilogravura, datadas de 1550, com quinze das dezasseis posições de *I Modi* e com características muito similares – a nível de composição e de estilo – às de uma série de gravuras com posições sexualmente explícitas, realizadas por Agostino Carracci.<sup>61</sup>

Além de Raimondi, também houve mais quem reagisse contra a austeridade religiosa e denunciasse a hipocrisia das entidades religiosas e do Estado, através da criação de diversas formas de Arte

Erótica, da reutilização da nudez para o consumo público e da criação de Arte Religiosa com insinuação erótica<sup>62</sup>, tais como, por exemplo, Giovanni Boccaccio<sup>63</sup>, Sandro Botticelli<sup>64</sup>, Gian Lorenzo Bernini<sup>65</sup> e Francisco Goya.<sup>66</sup>



**Figura 7** – *Die Versündigung (The Sin)*, LOSSOW, Heinrich (circa 1885). Óleo s/ tela e cartão, 55 x 37 cm. A pintura é inspirada no Banquete de Castanhas ou Banquete das Cortesãs, que se realizou a 30 de Outubro de 1501 por D. Cesare Borgia, filho do Papa Alexandre VI. (Imagem retirada do URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Heinrich\\_Lossow#/media/Ficheiro:Heinrich\\_Lossow\\_-\\_Die\\_Vers%C3%BCndigung.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Heinrich_Lossow#/media/Ficheiro:Heinrich_Lossow_-_Die_Vers%C3%BCndigung.jpg) a 16 de setembro de 2020.)

<sup>61</sup> Cf. HERBERTO, Luís (2014) *Imagens interditas?: limites e rupturas em representações explícitas do sexo no pós-25 de Abril*. Tese de Doutoramento em Pintura, Universidade Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. 2014, p. 90.

<sup>62</sup> Cf. NÉRET, Gilles (2021). *Erotica Universalis*, p. 67.

<sup>63</sup> Poeta e crítico literário italiano (1313 – 1375), é autor de *Decameron*, um conjunto de cem novelas escritas entre 1349 e 1353, narradas por sete mulheres e três homens que contam as suas peripécias sexuais enquanto se refugiam numa *villa* a fim de fugirem da Peste Negra. Boccaccio, através da representação de personagens e situações do quotidiano, defende que o ser humano deve tomar a consciência das suas limitações e que para todos os seus atos existem consequências aquando da sua busca pela gratificação carnal, embora nunca mencione que as consequências em questão têm mão divina.

---

<sup>64</sup> Pintor italiano (1445 – 1510) que realizou *O Nascimento de Vénus* (1485), usufruindo da tolerância um pouco mais flexível da Igreja Católica para reiniciar a utilização de representações de nudez na Pintura.

<sup>65</sup> Escultor italiano (1598 – 1680), autor de *O Êxtase de Santa Teresa* (1645 – 1652), uma das suas obras mais célebres. Nesta escultura, é representado o momento em que Santa Teresa alcança o êxtase – por outras palavras, o clímax, o orgasmo – após ser ‘perfurada pela seta de amor’ (divino) do anjo.

<sup>66</sup> Pintor espanhol do Romantismo (1746 – 1828) que pintou *La Maja Desnuda* (*The Nude Maja*) (1797 – 1800), o primeiro nu retratado sem ser por motivos religiosos.

Estes intelectuais, artistas e a sucessão das várias situações históricas mencionadas anteriormente levaram a que se iniciasse um longo processo de libertação sexual e anti-censura, ainda que, inicialmente, de forma discreta, como foi o caso da obra de Gustave Courbet, *A Origem do Mundo* (1866), apenas apreciada em círculos fechados, pertencendo a coleções privadas de cada novo proprietário, escondida por trás da obra *O Castelo de Blonay*.<sup>67</sup>

Nas décadas de '60 e '70 do século XX, ocorre a Revolução Sexual, acontecimento que marca a mudança de pensamento da sociedade em relação à sexualidade humana. A sociedade torna-se mais permissiva e flexível, desassociando o sexo dos valores religiosos, tornando a prática sexual mais aceitável, sem que o objetivo do ato seja a reprodução da raça humana, mas, sim, a gratificação sexual. Por outras palavras, foi o momento da sociedade dizer a verdade. «Eles disseram a verdade sobre as suas histórias sexuais. Sobre os seus desejos secretos. Sobre o modo como fingiram estar de acordo com as normas sociais.»<sup>68</sup>

Esta mudança de mentalidade permitiu avanços em várias áreas de saber, nomeadamente a da ciência e a da tecnologia. Além disso, possibilitou que o mercado iniciasse um processo de exploração da temática sexual, produzindo material e conteúdo erótico e pornográfico em massa – filmes, livros, revistas, etc. – descobrindo-se, assim, um novo e inegável sucesso de vendas: a representação do sexo para estimulação visual e prazer pessoal.

---

<sup>67</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p.153.

<sup>68</sup> «They told the truth about their sexual histories. About their secret desires. About the ways they had been pretending to conform to societal norms.» ALLYN, David (2000). *Make Love, Not War: The Sexual Revolution: An Unfettered History*, p. X. Tradução livre da autora.

*“Sex is one of the nine reasons for reincarnation. The other eight are unimportant.”*

– Henry Miller (1949).



**Figura 8** – *Recordações Felizes* (1911), ZICHY, Mihály von (1827 – 1906). (Imagem retirada de *Sexo, Retratos de Paixão* (1999), p. 339.)

## PARTE III – A SEXUALIDADE HUMANA

### 1. A HISTÓRIA E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL

A sexualidade humana, numa necessidade de defini-la de forma sucinta, pode dizer-se que se caracteriza por alguns avanços mas simultaneamente maiores recuos, e é pontuada por paradoxos.<sup>69</sup> Tal acontece e continuará a ocorrer pelo simples facto de o ser humano adaptar-se e desenvolver condutas consoante as suas necessidades, o contexto histórico e sociocultural e as leis e ensinamentos perpetuados em cada época.

Nos primórdios, o que contava eram as leis naturais, os instintos primais de sobrevivência, propagação da espécie e perpetuação dos genes do elemento mais forte do grupo. Por estes motivos, não podia haver consanguinidade, daí que a proibição do incesto, até pelos primatas, era uma regra em vigor. Esta lei natural não é tão respeitada pelos humanos, sendo inclusive um conceito com potencial erótico, como se verifica em várias obras atuais, sendo *Os Maias*, de Eça de Queirós (1888), um dos primeiros exemplos mais populares que surgem nesta temática. Porém, no Período Clássico, esse conceito – o incesto – nem sequer existia. Aliás, nessa altura, não era feita a divisão das pessoas por grupos de homossexuais, bissexuais ou heterossexuais, pois tais conceitos e seus significados só surgiram a partir do séc. XIX. A distinção fazia-se através de quem é o elemento ativo (= aquele que penetra) e/ou o elemento passivo (= aquele que é penetrado). A pederastia ou, por outras palavras, a relação sexual entre um menor e um adulto do sexo masculino<sup>70</sup>, que atualmente seria considerada um ato de pedofilia, era uma prática comum que tinha por base a ‘pedagogia’. O jovem adulto (casado) tinha como dever enquanto cidadão, escolher um pré-adolescente, de preferência belo, educá-lo e realizar a sua passagem para a idade adulta através da iniciação social e íntima.<sup>71</sup>

---

<sup>69</sup> Cf. BRENOT, Philippe; CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – A História da Sexualidade Ocidental em BD*, p.78.

<sup>70</sup> “Pederastia”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2022. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/pederastia> [Consult. a 28 de julho de 2022.]

<sup>71</sup> Cf. SWAIN, Peter (2005). *Roman Vice* [DVD], a partir do tempo 0:33:20.

Em oposição aos rituais religiosos da Antiguidade Clássica, onde o sexo está representado e/ou presente no cotidiano das pessoas, desde a decoração com cenas sexuais ou com forma fálica à prática do ato em honra aos deuses<sup>72</sup>, no Período Medieval, a ausência da prática sexual é considerada uma forma de honrar os ensinamentos da Igreja. A seguinte passagem da Bíblia que converteu Santo Agostinho ao Cristianismo terá feito parte de muitas das suas pregações, uma vez que ilustra a corrente de pensamento em 386:

*«Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidades sexuais e depravações, não em desavenças e inveja. Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne.»*  
(ROMANOS 13:13-14 NVI)<sup>73</sup>

Relativamente ao casamento, a lei da exogamia, que teve início na Idade da Pedra, instituía que as mulheres da tribo eram consideradas propriedade do seu pai e serviam de moeda de troca com outras tribos, passando nessa altura a ser propriedade de outro homem. Esta linha de pensamento irá dar início, mais tarde, à instituição do matrimónio movido pelo superior interesse das famílias, a aquisição de bens e a continuidade da espécie humana/nome da família, procurando-se as emoções como o amor, a paixão, a amizade fora do lar e do casamento.<sup>74</sup> Porém, no Renascimento, existe uma alteração nos valores e surgem os primeiros casamentos movidos por amor. Por predominar a vontade de estabelecer fortes laços entre o marido e a mulher, contribuindo para a existência de sentimentos entre o casal, nomeadamente o desejo sexual, a heterossexualidade torna-se mais disseminada.<sup>75</sup>

---

<sup>72</sup> Cf. LOPES, Marco Antônio (2016). *A (indiscreta) história da pornografia*. In Super Interessante. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://super.abril.com.br/historia/a-indiscreta-historia-da-pornografia/> [Consult. a 18 de setembro de 2022.]

<sup>73</sup> Cf. VEIGA, Edison (2022). *Santo Agostinho: o amante dos prazeres que, convertido, se tornou um dos maiores pensadores da história*. In BBC. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62677992> [Consult. a 18 de setembro de 2022.]

<sup>74</sup> Cf. NAMBA, Janaína (2016). *Exogamia em Freud e Lévi-Strauss: algumas aproximações*, p. 86. In DoisPontos [Em Linha]. Disponível em URL: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/46957/30063> [Consult. a 20 de setembro de 2022.]

<sup>75</sup> Cf. BRENOT, Philippe; CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – A História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 102.

Ao longo da História, em concordância com as alterações de mentalidades, a virgindade feminina ora é considerada um talismã contra o diabo, ora é uma forma de avaliar a ‘qualidade da mercadoria’ pois comprova a sua pureza e castidade, tornando-a, então, valiosa, ‘de bem’ e merecedora de ser esposada.

No que toca a avanços científicos, tanto foram influenciados como influenciaram a mentalidade e conhecimento humanos. Por exemplo, o primeiro registo de um tratamento contra a impotência masculina pode ser encontrado na Babilónia, em que se descreve como tendo ocorrido num templo em honra de Ishtar e sido desempenhado por uma sacerdotisa que encoraja o homem através de cânticos e elogios.<sup>76</sup> Outro acontecimento marcante na História da Sexualidade foi a descoberta dos espermatozóides, no início do séc. XVIII. Com a tomada de conhecimento dos anteriormente apelidados de ‘animálculos’ e da sua importância para a procriação e continuidade da espécie humana, inicia-se um período de perseguição a todos aqueles que se masturbam no Norte da Europa.<sup>77</sup> É também graças a este conhecimento e tendo consciência daquilo que advém em caso de aborto – punição por parte da Igreja – o coito interrompido torna-se no novo método anticoncepcional. Ainda no Século das Luzes a Igreja tem um papel determinante na vida sexual e na evolução da Humanidade. Mas não é o único fator. Em *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*, o período do Iluminismo é explicado da seguinte forma:

*«Até o final do século XVIII, três grandes códigos explícitos — além das regularidades devidas aos costumes e das pressões de opinião — regiam as práticas sexuais: o direito canônico, a pastoral cristã, e a lei civil. Eles fixavam, cada qual à sua maneira, a linha divisória entre o lícito e o ilícito. Todos estavam centrados nas relações matrimoniais: o dever conjugal, a capacidade de desempenhá-lo, a forma pela qual era cumprido, as exigências e as violências que o acompanhavam, as carícias inúteis ou indevidas às quais servia de pretexto, sua fecundidade ou a maneira empregada para torná-lo estéril, os momentos em que era solicitado (períodos perigosos da gravidez e da amamentação, tempos*

---

<sup>76</sup> Cf. BRENOT, Philippe; CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – A História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 31.

<sup>77</sup> Cf. Idem, p. 116 – 118.

*proibidos da quaresma ou das abstinências), sua frequência ou raridade: era sobretudo isso que estava saturado de prescrições. O sexo dos cônjuges era sobrecarregado de regras e recomendações. A relação matrimonial era o foco mais intenso das constrictões; era sobretudo dela que se falava; mais do que qualquer outra tinha que ser confessada em detalhes. Estava sob estreita vigilância: se estivesse em falta, isto tinha que ser mostrado e demonstrado diante de testemunha». (FOUCAULT, 1999)<sup>78</sup>*

Em 1843, «o biólogo alemão Bischoff demonstra o caráter espontâneo da ovulação»<sup>79</sup>, comprovando que o orgasmo feminino não está relacionado com a reprodução. Esta descoberta tanto é benéfica como é prejudicial, pois tanto contribuiu para a emancipação feminina como para ‘solidificar’ o argumento da Igreja de que não há necessidade de haver prazer sexual para se procriar.<sup>80</sup> Porém, com o culminar da Libertação Sexual no séc. XX, é chegado o momento de afirmação das pessoas enquanto indivíduos com vontades e pulsões, independentes do seu ‘dever’ de reproduzir a espécie Humana. Esta revolução permitiu que, aos poucos, fossem realizados estudos e pesquisas relativamente à Sexualidade Humana sem que a Igreja e o Direito tivessem ação direta, permitindo, assim, o desenvolvimento e expansão do conhecimento relativamente à mesma e de tudo o que isso implica, a nível social, científico e artístico.<sup>81</sup>

Atualmente, durante o curto espaço de três anos em que o presente Trabalho de Projeto foi realizado, muitos foram os acontecimentos no âmbito da sexualidade que ocorreram e que marcaram a Humanidade de várias formas.

---

<sup>78</sup> Cf. FOUCAULT, Michel (1999). *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*, p. 38. [Em linha]. Disponível em URL: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod\\_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf) [Consult. a 24 de julho de 2021.]

<sup>79</sup> BRENOT, Philippe; CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – A História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 156.

<sup>80</sup> Cf. BRENOT, Philippe; CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – A História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 156.

<sup>81</sup> Cf. ESCOFFIER, Jeffrey (2015). *The Sexual Revolution, 1960 – 1980*, p. 5 e 6. [Em Linha]. Disponível em URL: [http://www.glbqtarchive.com/ssh/sexual\\_revolution\\_S.pdf](http://www.glbqtarchive.com/ssh/sexual_revolution_S.pdf) [Consult. a 20 de setembro de 2022.]

Em Portugal, foi unanimemente aprovado a 9 de junho de 2021 o Dia Nacional da Saúde Sexual<sup>82</sup>, proposta avançada pelo Partido Socialista (P.S.), tornando-se oficialmente no primeiro país a nível mundial a assinalar uma data de reconhecimento, promoção e consciencialização social da saúde e dos direitos sexuais de todos os cidadãos e a tê-los como prioridade. Este feito aconteceu dez anos após a Associação Mundial para a Saúde Sexual (W.A.S.), com o apoio da Organização Mundial da Saúde (O.M.S.), apelar às mais de quarenta organizações integrantes que participam ativamente em iniciativas direcionadas a esta questão e à Organização das Nações Unidas (O.N.U.) a celebrarem esta data mundial. Este apelo, também defendido pela Sociedade Portuguesa da Sexologia Clínica (S.P.S.C.), surge da necessidade de promover diálogos abertos sobre a sexualidade humana e a promoção do direito da livre expressão sexual de cada um, de forma saudável, informada e responsável.<sup>83</sup> A data é celebrada a 4 de setembro, à semelhança do Dia Mundial da Saúde Sexual (W.S.H.D.).

Também no mesmo ano, do outro lado do Oceano Atlântico, mais especificamente, nos Estados Unidos de América, é noticiado no início de novembro que os artistas responsáveis pela produção da banda desenhada do Super-Homem receberam ameaças de morte dos fãs e que necessitaram de escolta policial tanto no seu local de trabalho como em suas casas. Este acontecimento deu-se poucas semanas após a famosa companhia de banda desenhada DC ter anunciado o lançamento de uma edição onde o super herói está envolvido numa cena homossexual, dando a entender que a personagem fictícia é bissexual.<sup>84</sup>

Através destes exemplos registados no mesmo período de tempo é possível assistir-se aos avanços e retrocessos no mesmo espaço cronológico, comprovando-se, igualmente, que o processo não é linear e/ou consensual entre todas as culturas.

---

<sup>82</sup> Votações realizadas em 2021-06-09. Disponível em URL: <https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalheIniciativa.aspx?BID=45179> [Consult. a 28 de julho de 2022]

<sup>83</sup> Jornal Médico (2020). *A SPSC e WAS apelam ao reconhecimento do dia 4 de setembro como Dia Mundial da Saúde Sexual*. Disponível em URL: <https://www.jornalmedico.pt/atualidade/39617-a-spsc-e-was-apelam-ao-reconhecimento-do-dia-4-de-setembro-como-dia-mundial-da-saude-sexual.html> [Consult. a 10 de junho de 2021]

<sup>84</sup> Cf. HAMMER, Alex (2021). *Production staff who worked on Superman comic depicting the superhero as bisexual received DEATH THREATS and were provided police protection at their LA studio and home*. [Em Linha] Disponível em URL: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-10156735/LAPD-sent-cops-patrol-homes-illustrators-created-bisexual-Superman-comic-threats.html> [Consult. a 26 de julho de 2022.]

## 2. O EROTISMO

O ‘Erotismo’ é a «qualidade do que é erótico; manifestação explícita da sexualidade; grau de excitação ou de prazer.»<sup>85</sup> A fim de se perceber este significado, nomeadamente sobre o que é considerado ‘erótico’, surge ainda como definição «[...] obras literárias ou artísticas que contenham a temática erótica; nomeadamente, livros que abordam o amor sexual de forma sensual e voluptuosa. A palavra “erótico” é normalmente aplicada a obras cujo elemento sexual é considerado como parte do aspeto estético mais abrangente.»<sup>86</sup> Esta descrição, ainda que seja atual e maioritariamente aceite, camufla a complexidade do assunto, nomeadamente o ato de identificar material como algo erótico.

Devido à necessidade de organizar conteúdo sexual de forma a respeitar os vários níveis da temática e de se adequar às preferências de cada um, optou-se pela significação acima, a fim de se distinguir material ‘erótico’ de material ‘pornográfico’.<sup>87</sup> Porém, a identificação do dito material – erótico ou pornográfico – não é tão linear, pois depende essencialmente do historial do observador/consumidor. Por outras palavras, a natureza de tal conteúdo está dependente da cultura, crença, educação e biblioteca visual desse indivíduo, tornando a dita avaliação bastante subjetiva. Tal como Carlos Gerbase, em *Imagens do Sexo: As Falsas Fronteiras do Erótico com o Pornográfico* (2006) analisa, aquilo que pode ser considerado ‘erótico’ para um observador, como por exemplo, uma mulher ou um homem surgirem em trajes menores e com um olhar provocador, para outro o mesmo já não se aplica, uma vez que considera ‘erótico’ a representação da nudez explícita e apenas isso. Ainda no seguimento da definição mencionada anteriormente, entende-se que apenas o conteúdo dito ‘erótico’ tem preocupação estética, aborda emoções tais como, por exemplo, amor, de forma sensual e com ‘bom gosto’, enquanto o conteúdo dito ‘pornográfico’ é uma representação fria de órgãos sexuais num ato sexual, que não é próprio para consumo geral, como a televisão

---

<sup>85</sup> “Erotismo”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008 – 2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/erotismo> [Consult. a 18 de julho de 2021.]

<sup>86</sup> «[...] *literary or artistic works having an erotic theme; especially, books treating of sexual love in a sensuous or voluptuous manner. The word erotica typically applies to works in which the sexual element is regarded as part of the larger aesthetic aspect.* » LUEBERING, J.E. (2009). *Erotica*. In *Encyclopaedia Britannica*. Disponível em URL: <https://www.britannica.com/art/erotica> [Consult. a 17 de setembro de 2020.] Tradução livre da autora.

<sup>87</sup> Cf. GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*. In *Famecos*. Nº 31, p.39 e 40.

e cinema, que não tem qualquer profundidade em termos de narrativa e que não tem valor erótico para despertar uma emoção sexual no observador. Aliás, ainda numa outra interpretação, segundo os significados, só é considerado com valor ‘erótico’ algo ou alguém que tenha o propósito ou como sua função estimular sexualmente o consumidor.<sup>88</sup> A definição de ‘erótico’, apesar de facilitar o consumidor a ter uma ideia daquilo que tem diante de si, é, contudo, redutora, simplista e que superficialmente explica aquilo que o erotismo é.

O erotismo, numa análise mais precisa, representa, principalmente, o processo mental que ocorre no órgão sexual mais poderoso do ser humano, o cérebro, e a capacidade que tem em identificar estímulos sexuais em diferentes situações, pessoas, coisas, etc. Gerbase refere ainda que literalmente qualquer ‘imagem’ tem potencial de erotismo, pois está dependente da interpretação do seu observador. Isto acontece uma vez que o erotismo tem uma forte ligação com o processo mental e a biblioteca visual de cada indivíduo, tornando-a altamente subjetiva.<sup>89</sup> O ‘alvo’ do observador pode nem sequer ter um propósito erótico ou pornográfico; porém, quem o visualiza pode projetar nele alguma simbologia que tenha uma carga erótica poderosa. Como forma de ilustrar o que foi agora afirmado: uma bota militar, que tem como principal função ser um calçado resistente, adaptado e utilizado por soldados para combate, pode para um indivíduo ser um símbolo de força, de poder e de dominação e, portanto, a indumentária ideal para um *roleplay* fetichista.

É graças a este imaginário erótico que é impossível precisar o que é que tem ou não valor erótico ou se uma obra erótica é de qualidade ou não, devido à infinidade de interpretações que uma só pessoa pode ter, relativamente ao assunto e ao que o rodeia. Aquilo que resulta e suscita sensações sexuais num indivíduo pode não ser o mesmo em outro. As práticas e imagens convencionais sexuais podem ser suficientemente eróticas para alguém, mas para outra pessoa já é necessário inovar e procurar por algo diferenciador. É desta procura que nascem, portanto, o fetiche e a perversão.

---

<sup>88</sup> Cf. GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*, p.39 e 40.

<sup>89</sup> Cf. Idem, p. 40.

## 2.1. CASO DE ESTUDO – ALBERTO VARGAS

Alberto Vargas (1896 – 1982), ilustrador peruano, ficou conhecido por ser o ‘Pai das *Pin Up*’. Inspirando-se nas atrizes e bailarinas Ziegfeld norte-americanas, Vargas representava, de forma sensual e elegante, mulheres belas, voluptuosas, de cintura fina e pernas compridas, ora vestidas com roupas provocadoras, ora simplesmente despidas em posições sugestivas.<sup>90</sup> Os seus trabalhos, feitos em aguarela e com a técnica do aerógrafo, ganharam uma enorme projeção através da publicação mensal e distribuição na revista *Esquire*, a partir de 1940. Coincidindo com o período em que os EUA entram na Segunda Guerra Mundial, as mulheres de Vargas tornam-se bastante populares entre os militares que estavam na guerra, pois, além de os recordar de suas respectivas casas, as ilustrações serviam como uma espécie de promessa do que tinham à sua espera quando regressassem, motivando-os a enfrentar as adversidades do combate. Por serem vistas como símbolo de boa sorte, rapidamente estas representações de mulheres perfeitas, confiantes e independentes foram incorporadas em material e veículos militares, figuradas como se fossem ‘deusas da guerra’.<sup>91</sup>

Vargas<sup>92</sup> é um dos exemplos mais claros do erotismo. Por perceber que o ‘erotismo’ não se cinge a apenas uma forma de representação, podendo ter inúmeras facetas, suas obras variam entre mulheres vestidas a realizar tarefas e mulheres nuas em pose, com o intuito de exibirem todo o seu esplendor. Independentemente da abordagem subtil ou direta da sensualidade da Mulher, o fator ‘erótico’ está presente nas duas situações.

---

<sup>90</sup> RETTER, Yolanda (2021). *Varga Girl*. In St. James Encyclopedia of Popular Culture. Disponível em URL: <https://www.encyclopedia.com/media/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/varga-girl> [Consult. a 25 de julho de 2021.]

<sup>91</sup> BARRERA, Lewis M. (2019). *The Artist who Influenced WWII Military Aircraft Pin-UP Nose Art*. Disponível em URL: <https://www.aircorpsart.com/blog/the-artist-who-influenced-wwii-military-aircraft-pinup-nose-art/?fbclid=IwAR1U1dIbB9-xuaUQBgCdHIL8iNCJGwfVZvES111ZTnT6J7nnxRAPYwbgr7Y> [Consult. a 25 de julho de 2021.]

<sup>92</sup> A título de curiosidade, Vargas também se distingue por ter limites muito definidos no que diz respeito à representação de pelos púbicos, algo que terá realizado poucas vezes por se sentir desconfortável.



**Figura 9** – Um exemplo da coleção de ilustrações *The Vargas Girl*, publicadas mensalmente na revista *Playboy*, na década de '70. (Imagem retirada do URL: [http://www.thepinupfiles.com/vargas/alberto-vargas-pinup-artist\\_09.jpg](http://www.thepinupfiles.com/vargas/alberto-vargas-pinup-artist_09.jpg) a 25 de julho de 2021.)

### 3. O FETICHE

Do idioma francês, com etimologia no termo português ‘feitiço’, este nome pode significar um feitiço ou objeto enfeitado.<sup>93</sup> Tem como primeira significação «objeto a que é prestada adoração ou que é considerado como tendo poderes sobrenaturais = FEITIÇO», e como segunda significação «objeto, parte do corpo ou tipo de comportamento que provoca excitação sexual.» Também é comumente aceite para representar uma pessoa admirada, a quem se segue e obedece.

No mundo atual, o fetichismo é impulsionador de diversos negócios um pouco por todo o globo. Trata-se de um termo para descrever um comportamento ou projeção que demonstra a predileção por determinados objetos, tais como roupas e acessórios, fantasias, seres ou partes do corpo, com o intuito da estimulação sexual própria, em determinados contextos. É também habitualmente caracterizado por o ato sexual em si ficar em segundo plano relativamente ao contato lascivo com o objeto, a fantasia ou a parte do corpo. Pelo que já foi descrito, pode-se verificar que o fetichismo é abordado em quatro perspetivas: o misticismo, a psicologia, a sexualidade e a idolatração. No campo da sexualidade, em busca daquela que é pessoal, o indivíduo explora este tema, vulgar e natural quando é saudável, que provoca a excitação, conduz ao prazer, facilita o clímax e manifesta-se de formas diferentes em cada pessoa. Alguns dos tipos de fetiche mais comuns são podolatria, *ménage à trois*, gravação do ato (*sex tape*), dominação/submissão, utilização de disfarces, altocalcifilia, oculofilia, menofilia, entre muitos outros.<sup>94</sup>

Quando se considera o objeto em si, são diversos os que suscitam excitação sexual, tais como *lingerie*, peças de vestuário em couro ou em látex, sapatos, especialmente de salto alto, determinadas cores, tipos específicos de tecidos, como a seda, fardas típicas de determinadas profissões. Algumas partes da anatomia, como pés, mãos, joelho, unhas, orelhas, etc., ou localizações geográficas específicas, como lugares exóticos também são consideradas *objeto* estimulante. Estes ‘adereços’ podem ser utilizados por si mesmos ou como parte integrante de uma fantasia ou disfarce.

---

<sup>93</sup> "Fetiche", in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [Em Linha], 2008-2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/Fetiches> [Consult. a 30 de julho de 2021.]

<sup>94</sup> Cf. *Psicanálise Clínica* (2020). *O que é Fetiche? Características do Fetichismo*. Disponível em URL: <https://www.psicanaliseclinica.com/fetiche/> [Consult. a 30 de julho de 2021.]

Contudo, pode incluir um lado perigoso, quando o desejo de uma pessoa provoca dependência daquele estímulo, a ponto de o mesmo estar condicionado a esse interesse peculiar, que ao ser enfatizado, pode até indiciar um transtorno psicológico. Por esse motivo, dado o grau de perigo que está associado, o fetichismo faz parte da lista extensa das parafilias.

### 3.1. CASO DE ESTUDO – TOM OF FINLAND

«[...]To me, a fully dressed man is more erotic than a naked one.[...]»

– Tom of Finland.

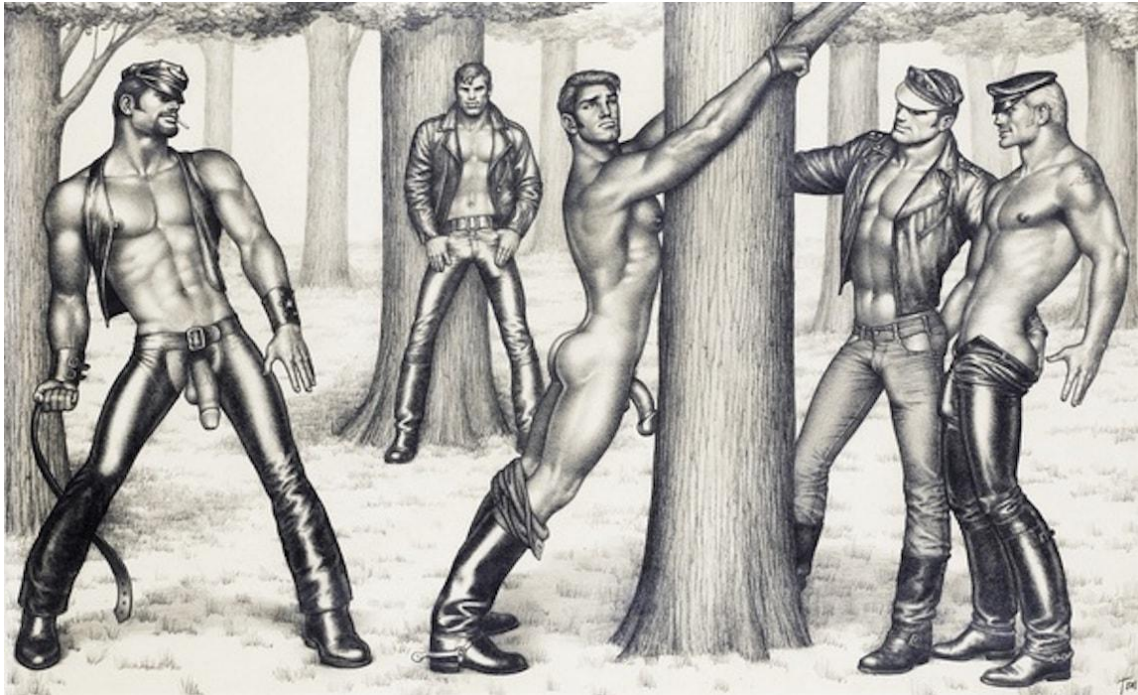
É com base nesta afirmação que Tom of Finland, nome artístico do finlandês Touko Laaksonen (1920 – 1991) desenhou as suas obras homoeróticas fetichistas. O ideário e a imagética deste autor encontram os seus alicerces no facto de ter sido criado entre paredes, no campo, a observar, pela janela, os homens locais de aspeto rude mas robusto, musculados e viris, desde agricultores e trabalhadores do campo a madeireiros. Isto alia-se, mais tarde, à sua incursão pelo ramo da força aérea, durante a Segunda Guerra Mundial e ao seu fascínio pelos tipos citadinos: trabalhadores da construção, estivadores, polícias e marinheiros. É depois da invasão da Finlândia pelos russos, que Tom tem as relações sexuais com que sempre sonhara, nas quais estão incluídas a sua farda de tenente, as botas dos soldados e os apagões típicos durante os ataques aéreos, que mergulhavam a cidade em escuridão. Durante grande parte da sua carreira artística, Tom realizou os seus desenhos de homens musculados e bronzeados, em botas e cabedal. Em suma, a personificação da masculinidade, em grafite, aliados a uma atenção ao detalhe fotorrealístico.<sup>95</sup>

Numa altura em que Tom of Finland vive um período assolado pela guerra, pressupõe-se que qualquer conotação ligada à mesma seria de natureza traumática ou infeliz. Contudo, ele conseguiu identificar um estímulo erótico que o marcaria profundamente a nível sexual. Este estímulo reflete-se nas suas obras, uma vez que representa homens fardados, com botas de combate e cabedal, sendo rara a nudez integral, já que é a roupa em questão que confere o erotismo. Os seus homens são fruto das suas fantasias fetichistas, concebidos para sua auto-satisfação. O facto de ser popular no mundo da Arte Erótica, em especial na área do fetichismo, surge por não ser o único a partilhar das mesmas fantasias.<sup>96</sup>

---

<sup>95</sup> Cf. HOOVEN II, Valentine (2020). *TOM OF FINLAND: The Official Life and Work of a Gay Hero*. Disponível em URL: <https://www.tomoffinland.org/about-tom-of-finland/#2> [Consult. a 30 de julho de 2021.]

<sup>96</sup> Cf. HANSON, Dian (2019). *The Complete Kake Comics*, p. 7 e 10.



**Figura 10** – *Sem Título*, FINLAND, Tom of (1973). (Imagem retirada do URL: <https://www.artatberlin.com/en/exhibition-tom-of-finland-gallery-judin-zeitgenoessische-kunst-in-berlin-contemporary-art-exhibitions-berlin-galleries-art-at-berlin/> a 30 de julho de 2021.)

#### 4. O PERVERSO

Em algum momento da sua vida, alguém já ouviu ou viu ser utilizada a palavra ‘perverso’ na forma de injúria, a fim de repreender alguém pelo seu ato ou comportamento impróprio, imoral, desviante. Aliás, é apelidado de «personalidade perversa» aquele que usa do seu poder para manipular e coagir outrem.<sup>97</sup> Isto acontece porque, de facto, o termo é utilizado para definir algo «que tem péssimas qualidades morais; traiçoeiro; que ou quem tem intenção de fazer o mal ou de prejudicar; que mostra perversão».<sup>98</sup> Neste último significado, é utilizada a palavra perversão, cuja definição é «ato ou efeito de perverter; mudança para um estado ou situação considerado pior; depravação; desvio patológico do comportamento considerado normal.»<sup>99</sup> Como se pode constatar, apesar de a palavra não ter uma referência direta ao campo sexual, é, porém, amplamente associada ao mesmo. Pode ser encontrada em livros da cultura oriental, como um insulto ou como autodepreciação por se pensar em sexo ou por se dizer algo que sugira uma intenção sexual – de referir que este ‘insulto’ ou pensamento depreciativo mencionados servem para ressaltar a pureza, a inocência e a integridade moral da personagem em questão.

Em situações do quotidiano, há quem se questione se há um limite no ‘mundo das perversões’, usando a referida palavra como um sinónimo de ‘fetiche’. Em ambos os exemplos, ainda que por vezes inconscientemente, o termo é empregue para atribuir uma conotação negativa ou para mencionar algo ou alguém que seja moralmente inaceitável. Isto acontece porque tira-se proveito do significado negativo e moralista para expor e humilhar alguém que alegadamente se tenha desviado do caminho do ‘bem’. Devido ao juízo moral implícito no termo, origina a culpa e a vergonha na pessoa que é alvo do ‘insulto’, resultando, assim, numa manipulação, controlo e castração psicológica da mesma. Porém, em práticas de BDSM, é recorrente assistir-se à

---

<sup>97</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p.196.

<sup>98</sup> “Perverso” (*Perversus*), in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. [Em Linha]. 2008-2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/perverso> [Consult. a 09 de março de 2021.]

<sup>99</sup> “Perversão” (*Perversio*), in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. [Em Linha]. 2008-2021. Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/pervers%C3%A3o> [Consult. a 09 de março de 2021.]

utilização do insulto em questão como forma de suscitar prazer sexual através da humilhação do elemento Submisso.<sup>100</sup>

Devido a esta associação, o ‘perverso’ começou a simbolizar, na área da sexualidade humana, todo o tipo de práticas sexuais que não fossem consideradas comuns pela sociedade. No entanto, ao entender-se a amplitude e respetiva complexidade na atribuição do termo, surgiu a necessidade de se substituir o mesmo por outro que definisse um conjunto de comportamentos atípicos no âmbito sexual, sem que isso implicasse impor-lhes uma conotação moralista. Desta vontade surge, então, a palavra ‘parafília’.

*«Parafílias, ou desvios sexuais, são definidas por fantasias incomuns, impulsos e comportamentos que são recorrentes e sexualmente estimulantes. Estas pulsões devem de ocorrer pelo menos por seis meses e representarem perigo para o indivíduo para ser classificado como parafília.» (ANDREWS, 1999.)<sup>101</sup>*

Estas fantasias podem verificar-se em pessoas, mais comumente do sexo masculino, cuja vida sexual está dentro dos parâmetros considerados normais, apenas tratando-se de uma situação em que o mesmo conhece uma outra fonte de prazer menos usual e «com diferentes graus de aceitabilidade social»<sup>102</sup>. Estes estímulos não envolvem necessariamente a cópula, pois o foco está na exploração sexual de determinados objetos e conceitos incomuns. A lista de parafílias, além de extensa, está em constante alteração, uma vez que está inequivocamente dependente dos avanços na área da Psicologia e da situação social de cada época. Da lista em questão, destacam-se as mais comuns como o exibicionismo, voyeurismo, masoquismo e sadismo sexual, travestismo e frotteurismo. Relativamente às menos comuns, integram esta lista, por

---

<sup>100</sup> Cf. GEUMSAN, Lee, YEONHUI, Woo (2016). *Sadistic Beauty*, ep.19. Disponível em URL: [https://www.tappytoon.com/en/comics/sadisticbeauty#=\\_](https://www.tappytoon.com/en/comics/sadisticbeauty#=_) [Consult. a 26 de junho de 2021.]

<sup>101</sup> «Paraphilias, or sexual deviations, are defined as unusual fantasies, urges, or behaviours that are recurrent and sexually arousing. These urges must occur for at least six months and cause distress to the individual in order to be classified as a paraphilia.» ANDREWS, Linda (1999). *Mental Disorder*. In Encyclopaedia Britannica. Disponível em URL: <https://www.britannica.com/science/mental-disorder/Borderline-personality-disorder#ref406428> [Consult. a 14 de março de 2021.] Tradução livre da autora.

<sup>102</sup> “Parafília”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [Em Linha]. 2008-2021, Disponível em URL: <https://dicionario.priberam.org/parafilia> [Consult. a 27 de junho de 2021.]

exemplo, urofilia, necrofilia, coprofilia, zoofilia, etc.<sup>103</sup> O filme de David Cronenberg, *Crash: Estranhos Prazeres* (1996), é um exemplo de uma parafília. Nesta obra, é explorada e representada a atração sexual por acidentes rodoviários, pela violência que destrói o corpo humano e que quase o mata.<sup>104</sup>

Porém, quando o indivíduo, dado o grau de descontrolo, tem dificuldade em realizar o seu dia-a-dia sem que o seu interesse sexual peculiar prejudique a si ou a terceiros – nomeadamente relacionar-se com outras pessoas; cumprir a sua profissão; obter prazer sexual nas suas relações sexuais sem depender exclusivamente daquele estímulo – trata-se de uma perturbação parafílica. Este problema requer tratamento médico como medicação e terapia, uma vez que estas perturbações frequentemente constituem crimes puníveis por lei, como a pedofilia.<sup>105</sup>

De forma geral, a regra basilar permanece: tudo é permitido entre adultos, com o consentimento de todas as partes envolvidas. Contudo, muitos criadores de conteúdo erótico tiram proveito da ficção para utilizar parafílias como temática, sem o referido consentimento das partes e para explorar aquilo que é expressamente proibido na vida real.

---

<sup>103</sup> Cf. ARAÚJO, Rafael (2021). *Parafílias e Perturbações Parafílicas*. In Centro Hospitalar de Leiria. Disponível em URL: <http://www.chleiria.pt/saude/saude-em-toda-a-vida/-/parafílias-e-perturbacoes-parafilicas-96/> [Consult. a 30 de julho de 2021.]

<sup>104</sup> Cf. Tabelas de Análise da Relação entre Sexo e Violência, em Anexo B.

<sup>105</sup> Cf. BROWN, George R. (2019). *Visão geral dos transtornos parafílicos (Parafílias)*. Disponível em URL: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/transtornos-psiQUI%3%A1tricos/transtornos-paraf%3ADlicos/vis%3A3o-geral-dos-transtornos-paraf%3ADlicos?query=parafílias> [Consult. a 22 de julho de 2022.]

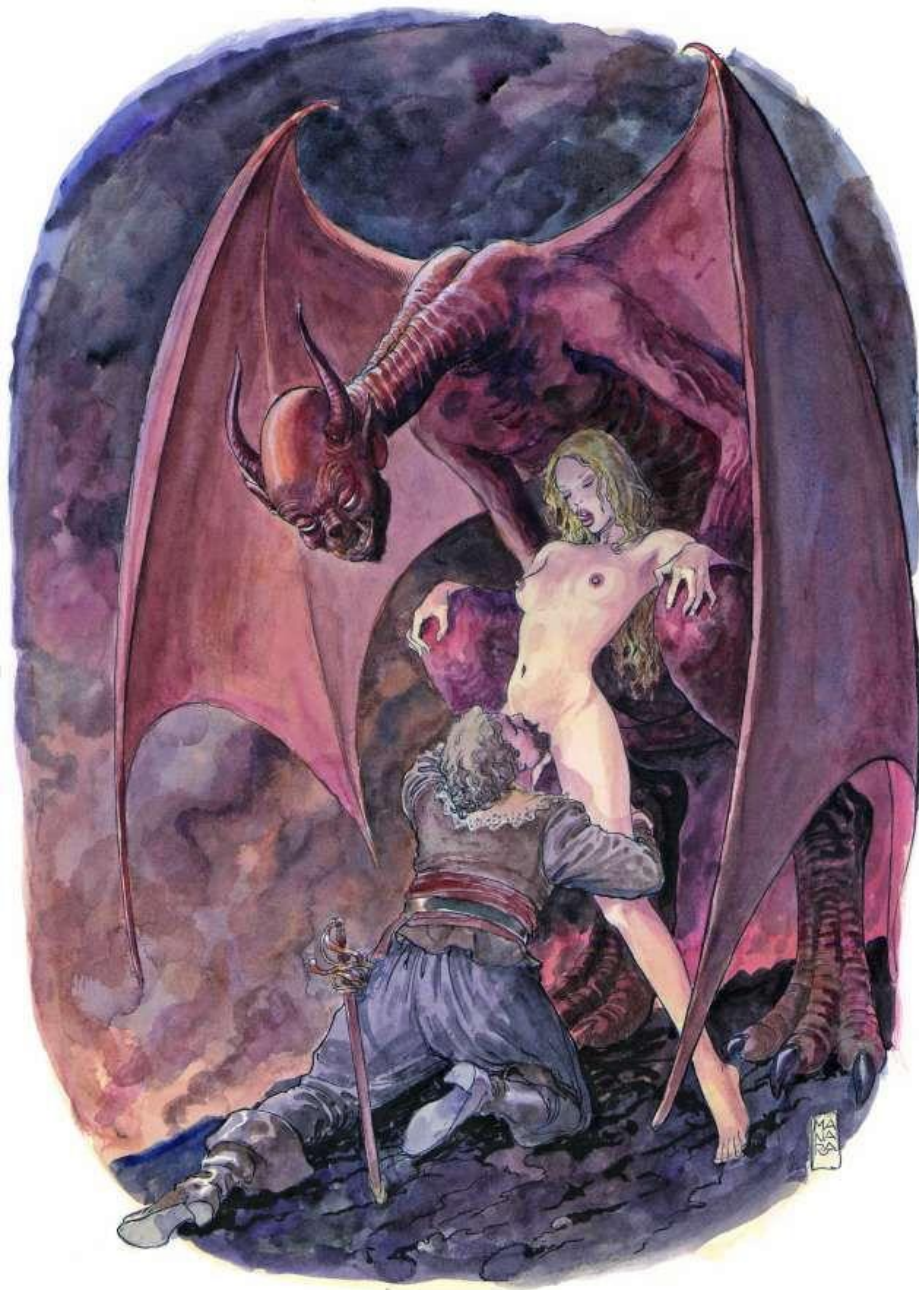
#### 4.1. CASO DE ESTUDO – MILO MANARA

Maurilio Manara (1945 –), conhecido artisticamente como Milo Manara, é um famoso ilustrador italiano de romances gráficos adultos. Artista de aquarelas e cartoonista, é conhecido pelos seus retratos sensuais de mulheres, cuja forma tanto admira, assim como pelas suas histórias de transgressões eróticas. É considerado um "maestro" da *Erotic ComicArt*, sendo atualmente uma das maiores referências como artista/escritor europeu/*Comiker*. A reputação de Manara por produzir bandas desenhadas que giram em torno de mulheres elegantes e bonitas, presas em cenários eróticos improváveis e fantásticos, solidificou-se com trabalhos como *Il Gioco*, de 1982 – altura que se voltara para a área das *graphic novels*, também conhecido como *Click*. Nesta obra em específico, o protagonista masculino, após várias rejeições por parte da mulher em quem está interessado, cria um aparelho que, ao ser acionado por um clique, torna a mulher em questão numa máquina de fazer sexo sem limites, com a necessidade de exhibir o seu corpo, etc. O artista mostra, através do humor, como uma situação do quotidiano provoca no ser humano a imaginação de situações perversas.<sup>106</sup>

É graças a esta obra que Manara se torna um exemplo de como utilizar o mundo da ficção para explorar e tirar proveito de uma situação/fantasia parafílica que, no mundo real, teria consequências mais perigosas e até criminosas.

---

<sup>106</sup> Cf. MANARA, Milo (2021). *Click*. Disponível em URL: <https://www.milomanara.it/gallery/il-gioco/?lang=en#nav> [Consult. a 30 de julho de 2021.]



**Figura 11** – *La Chose Impossible*, MANARA, Milo (2011). Uma das doze obras que realizou como ilustração dos poemas libertinos do autor francês, Jean de La Fontaine. (Imagem retirada do URL: [https://hubertybreyne.com/en/expositions/oeuvre/4456/milo-manara-la-chose-impossible-2011?id\\_ex=178](https://hubertybreyne.com/en/expositions/oeuvre/4456/milo-manara-la-chose-impossible-2011?id_ex=178) a 24 de junho de 2022.)

## 5. SEXO E VIOLÊNCIA – SIMBIOSE

Durante a evolução da Humanidade, o ‘pecado’ e o tabu sempre exerceram mais fascínio do que a ‘virtude’, por serem tão complexos e, ao mesmo tempo, tão fáceis de concretizar, ao contrário da quase divina virtude.

Há dois milhões de anos, surgiram os primeiros hominídeos, mais especificamente o *homo habilis*, e começou-se a desenvolver uma «proto-sociedade igualitária»<sup>107</sup>. Nela existiam três grandes regras que eram e tinham de ser respeitadas por todos os elementos de cada grupo, a fim de o mesmo sobreviver e ser funcional: o oportunismo consistia na obtenção de alimento sempre que a ocasião surgisse, nomeadamente a caça. A segunda regra é a partilha dos alimentos por todos os membros do grupo. E, por fim, o domínio. Sendo a força muscular o que determina quem lidera o grupo, o género alfa fica encarregue de orientar e proteger o seu grupo. Por se apresentar em primeiro lugar na hierarquia, o líder goza dos privilégios de ser o primeiro elemento do grupo a comer, de escolher com quem acasalar e de proibir que se acasalem com outros elementos. Deste modo, emerge o domínio masculino, que «[...] deriva da inevitabilidade de existir um vencedor na luta pelos alimentos».<sup>108</sup> Estes papéis de poder, que têm como origem uma «supremacia natural»<sup>109</sup> proveniente dos primatas, foram progressivamente instaurados na Humanidade durante o decorrer da História, devido ao reconhecimento da importância do homem para procriação humana. Assim sendo, a força muscular é substituída pelo género masculino e pela idade, como fatores determinantes de um líder. Atualmente, o domínio masculino e a submissão feminina continuam a ser prevaletentes na sociedade.<sup>110</sup>

A violência como meio de poder e de sexo verifica-se, posteriormente, na cultura clássica. Em Roma, os gladiadores são possivelmente os primeiros *sex symbols* da História e o exemplo daquilo que era considerado o ideal romano: «os romanos [macho alfa] dominavam o mundo e o quarto.»<sup>111</sup> As suas *performances* em arena eram, para as

---

<sup>107</sup> BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p.11.

<sup>108</sup> Idem, p.12.

<sup>109</sup> Ibidem, p. 20.

<sup>110</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 6 a 22.

<sup>111</sup> SWAIN, Peter (2005) *Roman Vice* [DVD], 0:27:11.

mulheres que assistiam aos combates, um indício do seu sucesso sexual. Isso é explicado no documentário *Roman Vice* (2005), onde é afirmado o seguinte:

*«Ter um assassino experiente como amante é uma fantasia para muitas mulheres romanas. Os gladiadores eram objetos sexuais e não é difícil de perceber o porquê. Eram pessoas que atuavam perante milhares de pessoas, não usavam muitas roupas e tinham corpos esculturais. As mulheres ricas de Roma sempre procuravam gladiadores com quem ir para a cama. Os romanos eram fascinados por sexo e morte.»* (POTTER, 2005.)<sup>112</sup>

Este fascínio é igualmente representado na mitologia romana, tal como, por exemplo, na história d' *O Rapto ou A Violação das Sabinas*. (cf. Fig. 12)



**Figura 12** – *A Violação das Sabinas*, CORTONA, Pietro de (1627 – 29). Óleo s/ tela, 280,5 x 426 cm. A representação das mulheres a serem levantadas pelos seus raptos é uma referência à escultura de Bernini, Apolo e Dafne (1622 – 1625), como forma de representar a ligação entre os dois artistas. Quadro presente na Pinacoteca Capitolina em Roma, Itália. (Imagem retirada do URL: <https://www.wga.u/frames-e.html?/html/c/cortona/4/04sabine.html> a 19 de junho de 2021.)

<sup>112</sup> *«Gladiators were undoubtedly sex objects in the Roman Empire and is not hard to imagine why. These are guys who perform in front of tens of thousands of people without having many clothes on and incredibly fit bodies. It's notorious in the wealthy woman of the Roman society were always looking for gladiators to go to bed with them. The Romans were fascinated by sex and death.»* POTTER, Prof. David (2005) em *Roman Vice* [DVD] de SWAIN, Peter (2005), 1:11:04. Tradução retirada da legenda do documentário.

Segundo o que é narrado por Plutarco, a maioria das fontes antigas aceitava a versão mais comum acerca desta mitologia, de que este episódio acontece aquando da fundação da cidade-estado de Roma, num «ato de sexo e violência»<sup>113</sup>. Após a conquista da região, o próximo passo seria a propagação de novas gerações romanas. Contudo, sendo a maioria dos seguidores de Rómulo homens, a falta de mulheres serviria como um impedimento para o crescimento da população. Dada a situação, os romanos tentaram negociar com os povos vizinhos, nomeadamente os sabinos, para que lhes fosse concedido o direito de formar famílias com suas mulheres. Ao recear que o aumento da população romana significasse a constituição de uma sociedade rival, os sabinos recusaram acordar tal direito. Não satisfeitos com a decisão da cidade vizinha, Rómulo e seus seguidores tomaram a iniciativa de raptar e violar as mulheres sabinas.<sup>114</sup> A fim de as manter por perto e evitar uma possível rebelião, além de ter-se culpado seus pais e respetivo povo pela violação em massa, ainda lhes foi prometido direitos enquanto cidadãs romanas, atos esses que permitiram a submissão voluntária das sabinas aos seus violadores, agora maridos.<sup>115</sup>

Estando a possível origem de Roma e a sua mitologia ligadas a atos violentos e sexuais, as celebrações religiosas em honra dos deuses eram igualmente uma extensão dessa ligação. Nas Lupercais, as mulheres eram chicoteadas pelos sacerdotes como forma de afastar os lobos (*lúpus*) dos seus campos e rebanhos. Eram utilizados chicotes de couro, símbolo da fertilidade, que incitam o desejo e a sensualidade. Relativamente às Bacanais, vivia-se as festividades em excessos que, com o decorrer do tempo e o aumento da sua popularidade, perderiam qualquer limite no que toca à sua celebração. Assistir-se-ia ou, inclusive, participar-se-ia em grandes orgias sexuais ou em assassinatos.<sup>116</sup> Porém, Roma não foi a única a realizar celebrações desta natureza. Rituais de carácter sexual também ocorreram na Babilónia, aquando da realização da Festa da Primavera em honra a Ishtar, a «deusa do amor físico e da guerra.»<sup>117</sup>

---

<sup>113</sup> SWAIN, Peter (2005) *Roman Vice* [DVD], 0:27:57.

<sup>114</sup> Cf. LEÃO, Delfim F. (2006) *Plutarco, Vida de Rómulo: Algumas reflexões sobre velhos problemas*, p.59.

<sup>115</sup> Cf. SWAIN, Peter (2005) *Roman Vice* [DVD], 00:28:20.

<sup>116</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 73 e 74.

<sup>117</sup> BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p.29.

A partir da Idade Média, a violência foi exercida pela Igreja Católica, a entidade suprema, através da punição. Todos os atos de intimidade, nudez e práticas sexuais que não tivessem uma finalidade reprodutora eram punidos, desde a tortura até à morte. Este pensamento e a associação do sexo ao pecado de Santo Agostinho influenciaram imensamente a mentalidade da sociedade durante séculos.<sup>118</sup> A Inquisição reforçara vezes sem conta que:

*«O diabo é portador do mal e do sexo, mas sobretudo do mal pelo sexo. [...] O diabo é responsável por todas as ignomínias sexuais. [...] A punição da luxúria está representada por todo o lado. Nas mísulas das igrejas românicas, as mulheres apresentam-se rodeadas de serpentes que lhes devoram a púbis, por vezes até a vagina, as partes por onde pecam.»* (BRENOT; CORYN, 2017.)<sup>119</sup>



**Figura 13** – *Lilith*, COLLIER, John (1889). Óleo s/tela, 194 x 104 cm. Quadro inspirado na primeira mulher de Adão. Uma vez que se recusara submeter-se a Adão, pois considerava-se alguém ao mesmo nível que ele, como punição, teve de abandonar o Jardim do Éden. (Imagem retirada do URL: <https://artuk.org/discover/artworks/lilith-65854#> a 22 de junho de 2021.)

Em todas estes pontos do friso histórico, existe um elo de ligação: o sexo e a violência surgem relacionados um ao outro ou como consequência um do outro. Esta relação apresentou-se de diversas formas, estando a sua natureza e respetivas consequências à mercê de quem a quiser explorar. Apesar de em diversas situações

<sup>118</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 84 – 85; 88 – 90.

<sup>119</sup> BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 100.

estar-se a lidar com perigo real, o ser humano, graças ao seu imaginário erótico, foi e é capaz de detetar estímulos nas situações em questão. Após milénios, os gladiadores romanos continuam a ser admirados por muitos e a servir de inspiração para a realização de várias obras, como é o caso da série televisiva *Spartacus: Blood and Sand* (DEKNIGHT, Steven S., 2010 – 2013) onde está bastante patente a dinâmica em questão. A perseguição do sexo e o decreto da blasfémia, pela Igreja, servem de inspiração a realização de obras como *Platinum Blood* (cf. Fig. 14), banda desenhada que explora todos os pecados contra os quais a Igreja Católica sempre foi firme.



**Figura 14** – *Platinum Blood*, ICHIGAYA, Mor (2020). Exemplo de uma história onde a blasfémia é o *kink* explorado. A leitura das páginas faz-se da direita para a esquerda. (Página retirada do URL: [https://xcdn-203.mangapark.net/10102/7c/c6/5f1d1ca92031cb2e90446cc7/05\\_363060\\_1200\\_1702.webp?acc=72O0FNSp8KyZ7NGd81LAcQ&exp=1625637362](https://xcdn-203.mangapark.net/10102/7c/c6/5f1d1ca92031cb2e90446cc7/05_363060_1200_1702.webp?acc=72O0FNSp8KyZ7NGd81LAcQ&exp=1625637362) a 6 de julho de 2021)

## 5.1. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE SEXO E VIOLÊNCIA

Russ Meyer inicia o seu filme *Faster, Pussycat! Kill! Kill!* (1965), com o seguinte monólogo:

*«Senhoras e senhores, bem-vindos à violência, a palavra e o ato. Enquanto a violência se camufla em uma infinidade de disfarces, a sua forma preferida permanece sendo... sexo. A violência devora tudo o que toca, seu apetite voraz quase nunca satisfeito. No entanto, a violência não destrói apenas, ela cria e molda também. Examinemos, então, mais detalhadamente esta perigosamente maligna criação, esta nova raça presa e contida na pele macia da mulher. A maciez e o cheiro inconfundíveis das fêmeas, a superfície brilhante e sedosa, o corpo capitulante, mas devasso. Mas uma palavra de cautela: ajam com cuidado e não baixem a guarda. Esta nova espécie voraz caça tanto sozinha como em grupos, não importa o nível, o momento, o lugar ou com quem quer que seja. Quem são elas? Poderá ser sua secretária... a rececionista do seu médico... ou até uma dançarina de um Go-Go Club!»*  
(MEYER, 1965.)<sup>120</sup>

Tendo em conta o contexto histórico e social em que o filme foi lançado, este monólogo aparenta ser um produto inovador da Revolução Sexual que se vivia na época. Porém, o que é de facto inovador, é a situação social que se vivia na altura que permitiu ao narrador vocalizar o monólogo em questão, sem que isso imediatamente implicasse ser punido ou ter a sua integridade física e psicológica postas em causa. Quanto ao que é afirmado, parecendo ser, numa análise imediata, algo revolucionário

---

<sup>120</sup> «Ladies and gentlemen, welcome to violence, the word and the act. While violence cloaks itself in a plethora of disguises, its favorite mantle still remains... sex. Violence devours all it touches, its voracious appetite rarely fulfilled. Yet violence doesn't only destroy, it creates and molds as well. Let's examine closely then this dangerously evil creation, this new breed encased and contained within the supple skin of woman. The softness is there, the unmistakable smell of female, the surface shiny and silken, the body yielding yet wanton. But a word of caution: handle with care and don't drop your guard. This rapacious new breed prowls both alone and in packs, operate at any level, anytime, anywhere, and with anybody. Who are they? One might be your secretary, your doctor's receptionist... or a dancer in a Go-Go Club!» MEYER, Russ (1965). *Faster, Pussycat! Kill! Kill!* [DVD], 0:00:02, tradução livre da autora.

quando comparado ao anterior pensamento que se difundira na Época Vitoriana<sup>121</sup>, o que o narrador afirma é apenas reflexões sobre a Sexualidade Humana, que sempre estiveram presentes e em constante estudo ao longo da História.

Neste monólogo, a mulher desta nova raça é alguém com vontade e gosto pelo sexo, não existindo qualquer correlação entre a sua ocupação profissional e a sua vida sexual ativa. Subentende-se, igualmente, que esta nova mulher passa a poder decidir e a desempenhar um papel ativo na sua sexualidade e na arte da sedução, apesar de ter a sua seriedade enquanto cidadã exemplar questionada, ao contrário das suas contemporâneas mais tradicionais. A etimologia da palavra *'prowl'* no texto original aponta para este oxímoro: perambular de forma silenciosa, tentando não ser visto ou ouvido, tal como um animal faz quando caça.<sup>122</sup> Ou seja, a mulher que caça, ciente do seu desejo/escolha/poder, mas que tem de o fazer sem chamar a atenção, demonstrando que ainda não sejam completamente aceites à época. Não obstante, este pensamento representa o começo do fim do eterno papel de submissão feminina, para dar lugar ao poder de escolha, entre querer ser a dominadora ou a submissa. A fim de transmitir esta mensagem, Meyer faz-se valer da analogia entre a arte da sedução e a 'caça', e equipara o ser humano a animais selvagens/irracionais, quando a finalidade dos seus atos é o envolvimento sexual. Esta dualidade poderá ser interpretada de forma diferente, consoante o contexto em que é inserida.

Num contexto negativo, a alusão e comparação ao animal irracional a caçar, no qual a presa é vítima do predador, serve de inspiração para a utilização da expressão 'predador sexual' que, quando empregue num contexto criminal, tem uma conotação negativa, associado a violadores e pedófilos, ou outros. E é o mesmo que, quando aplicado num contexto erótico, tem potencial de se tornar positivo, tratando-se numa situação de poder (dominador/submisso). Esta polaridade representa exatamente o que a relação sexo e violência é. A relação existe e tem tanto de positivo como de negativo, estando absolutamente dependente da intenção de quem a quer explorar e tirar proveito dela e do consentimento de todas as partes envolvidas.

---

<sup>121</sup> Período correspondente ao reinado da Rainha Vitória, no Reino Unido, compreendido entre 1838 e 1901. Época marcada por paradoxos como, por um lado, a repressão social e sexual, conservadorismo religioso e costumes ríspidos e, por outro, o crescimento da prostituição.

<sup>122</sup> "Prowl", in *Cambridge Dictionary*. [Em Linha]. 2021. Disponível em URL: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/prowl> [Consult. a 4 de julho de 2021]

Numa interpretação mais direta, o sexo e a violência são semelhantes relativamente ao comportamento que o ser humano adota durante o(s) ato(s): torna-se instintivo e primal. Já Freud<sup>123</sup>, que estudava a psique humana a fim de explicar o comportamento humano, refere que no terceiro e mais significativo nível do seu mapa do cérebro, encontra-se o inconsciente, aquele que não se vê e no qual se encontram os processos que levam à maioria do comportamento. A mente inconsciente é o repositório dos desejos primitivos e dos impulsos, mediados pelo pré-consciente. Mais tarde, esta teoria evoluiu para uma conceptualização mais complexa e estruturada da personalidade humana, na qual ele identifica o *ID* (= instintos), o ego (= realidade) e o superego (= moralidade). O primeiro opera de acordo com o princípio do prazer, i.e., a gratificação que vem da satisfação dos instintos primários, subdivididos entre *Eros* (vida) e *Thanatos* (morte). O instinto da vida ajuda à sobrevivência e comanda atividades tais como comer, respirar e fazer sexo. Contrastadamente, o instinto da morte é encarado como um conjunto de forças destrutivas que, quando dirigidas a outrem, expressam agressão e violência. O primeiro instinto é preponderante, o que leva à autopreservação ao invés da autodestruição. Assim, tanto o sexo, instinto da vida, como a violência, instinto da morte, fazem parte da personalidade humana.<sup>124</sup> Em jeito de curiosidade, a expressão *le petit mort*<sup>125</sup>, que surgiu no poema «Jouissance», da poetisa Marie Catherine Hortense de Villedieu, no século XVII, para designar orgasmo, também aponta em si para a união entre sexo e violência, ao associar sexo e orgasmo (vida) com a violência das sensações do momento, que levam ao desmaio, à perda da consciência, a tal ‘pequena morte’.

Todavia, esta não é a única semelhança que ambas as áreas partilham. Além do comportamento, ambas possuem características que as aproximam, permitindo que se entenda o porquê de existir esta relação de simbiose. Sensações como a imprevisibilidade, o mistério, o desafio, a loucura e, por fim, o perigo que, apesar de serem sinais que *a priori* adivinham algo negativo – violência – são as mesmas que

---

<sup>123</sup> Cf. MCLEOD, Saul (2018). *Sigmund Freud's Theories*. Disponível em URL: <https://www.simplypsychology.org/Sigmund-Freud.html> [Consult. a 4 de julho de 2021.]

<sup>124</sup> Cf. Idem.

<sup>125</sup> A propósito, a RTP 2 transmitiu a 25 de março de 2021, o filme e documentário *La Petite Mort* (2018) de Annie Gisler, onde é abordado o orgasmo feminino, através de testemunhos de várias mulheres de diferentes origens, idades, experiências e gostos sexuais, a fim de quebrar tabus que ainda se verificam atualmente na sexualidade feminina. Disponível em URL: <https://media.rtp.pt/extra/pessoas/pequena-morte-descoberta-do-prazer-da-mulher/> [Consult. a 4 de julho de 2021.]

despertam no ser humano o desejo sexual por outrem. Quanto mais a pessoa despertar o lado animalesco e desafiante no outro, maior a expectativa daquilo a que se chama de ‘bom sexo’.<sup>126</sup>

Esta vontade e busca pelo prazer sexual, em que o sexo e a violência se entrelaçam, levaram o ser humano a procurar novas formas de obtê-lo, ainda que menos convencionais, tais como as práticas de *bondage*, sadomasoquismo e *rough sex*. Dos diferentes *kinks*<sup>127</sup> onde existe uma relação óbvia entre a violência e a libido, um dos exemplos mais marcantes é o de violar ou ser violada/o por outrem. Esta exata parafília é bastante complexa pois, ao contrário do que possa imediatamente parecer, a pessoa não tem o desejo de ver, praticar ou ser alvo da prática de crime sexual – pois, caso se verifique vontade de perpetrar o crime, não se trata de uma parafília, mas sim de uma perturbação parafílica. Porém, existem aspetos no ato que são sexualmente apelativos ao consumidor de conteúdo com violações sexuais, sendo o primordial o facto de ser um ato claro de dominação e submissão absoluta entre dois elementos que, no caso da pornografia ou *roleplay*, consentem e que estão em pleno domínio do contexto. Por um lado, de o elemento dominador estar absolutamente ao dispor dos seus instintos sexuais, tornando-o num ser mais animalesco do que racional e sem escrúpulos, apenas tomado pelo seu desejo de possuir outrem e de o elemento submisso ter a sua ingenuidade corrompida, dando lugar à descoberta de um lado prazeroso mais perverso que era até então desconhecido. Por outro lado, o facto de o elemento dominador estar absolutamente no controlo dos seus desejos sexuais, dos desejos do parceiro e das circunstâncias, focado em obter e dar prazer sexual físico, sem preocupações de ordem lógica ou moral, e de o elemento submisso abdicar consciente e totalmente de qualquer poder de decisão. Estas duas perspetivas nem sempre são claramente trabalhadas nos livros e nos filmes, mas fica evidente que, no mundo real, há limites, é uma transgressão e que, o mundo fictício, sem real dano físico ou psicológico, não há limites para o que se pode explorar.<sup>128</sup>

---

<sup>126</sup> Cf. GRAÇA, Tânia (2019). *Porque é que o melhor sexo é com o gajo que não presta?* Disponível em URL: <https://www.instagram.com/p/B3KzXJthTbx/> [Consult. a 6 de dezembro de 2020].

<sup>127</sup> *Kink*, palavra inglesa que significa uso de práticas sexuais não convencionais pela sociedade.

<sup>128</sup> Cf. SIMAS, Rui (2021). *Entrevista ao Sex Coach e Produtor Erótico, Rui Simas*, em Anexo A.

## 5.2. PRODUÇÃO DE CONTEÚDO ERÓTICO – VIOLENTO

Tendo por base a análise concluída anteriormente e o estudo realizado denominado ‘Tabelas de Análise da Relação entre Sexo e Violência’<sup>129</sup>, o paradoxo suprarreferido, que provoca a libido, serve de influência e eventual inspiração para o criador de conteúdo erótico. Esta relação oferece-lhe uma panóplia de situações para explorar e tirar proveito em vários parâmetros e em diferentes intensidades. Todas as histórias e respetivas tomadas de rumo, ainda que sejam completamente opostas entre si, terão em comum as cinco características mencionadas anteriormente: imprevisibilidade, mistério, desafio, loucura e perigo.

Analise-se as seguintes alternativas: o artista poderá optar por criar personagens com características ditas saudáveis e elaborar uma história o mais próxima da realidade, facilitando a tarefa do leitor de se relacionar com as personagens e respetiva história. Ao escolher-se realizar uma obra cujo género é *Slice of Life*<sup>130</sup>, o foco da história estará geralmente mais direcionado à fase de conquista entre as personagens do que à fase onde já exista uma relação amorosa oficializada. Ou o leitor poderá acompanhar as personagens numa relação afetiva, embora a história venha a submetê-la a situações que a coloquem em risco, ‘obrigando’ as personagens a permanecerem em constante estado de sedução e subsequente (re)conquista. Esta escolha de situações justifica-se pelo simples motivo de o desejo (sexual) estar bastante associado ao sentimento de querer algo que não se tem.<sup>131</sup>

Num rumo completamente oposto, o artista poderá escolher criar uma história erótica cujas personagens são moralmente questionáveis e inseri-las em enredos duvidosos que contenham situações tóxicas e até nocivas, a fim de se explorar a complexidade das personagens e das suas situações, a níveis extremos. Normalmente, este tipo de leitura erótica é identificado com outros subgéneros tais como *Dark*, *Drama*, *Horror*, *Psychological* ou *Violence*<sup>132</sup> e, nalguns casos mais específicos, é,

---

<sup>129</sup> Cf. Tabelas de Análise da Relação entre Sexo e Violência, em Anexo B. Estas tabelas foram desenvolvidas com o intuito de serem uma base de dados parcial, onde fosse possível analisar e registar diversos conteúdos de obras *mainstrea* relevantes para o presente projeto, verificando se existe nelas a relação entre sexo e violência e em que medida.

<sup>130</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>131</sup> Cf. GRAÇA, Tânia (2019). *Porque é que o melhor sexo é com o gajo que não presta?* Disponível em URL: <https://www.instagram.com/p/B3KzXJthTbx/> [Consult. a 6 de dezembro de 2020].

<sup>132</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

inclusive, escrito um pequeno texto informativo com *trigger warnings*.<sup>133</sup> Tendo em conta que o tipo de conteúdo representado não é *mainstream*, estas obras são consumidas por um grupo de leitores mais restrito. Numa situação em que a história ganhe popularidade suficiente para ser adaptada a um outro médium de consumo geral, novos obstáculos surgem com essa adaptação.

Os livros e respetivos filmes de *As Cinquenta Sombras de Grey* (JAMES, E.L., 2011 – livro original; TAYLOR – JOHNSON, Sam, 2015 – filme) e de *365 Dias* (LIPÍŃSKA, Blanka, 2018 – livro original; BIAŁOWAŚ, Barbara, 2020 – filme) são exemplo disso. Uma vez que o objetivo com a realização do filme erótico é atingir o maior número de vendas possível, a história é adaptada de forma a ser possível a sua transmissão em várias plataformas tais como o cinema, a televisão e sites oficiais de *streaming*. Tendo em conta que os exemplos anteriormente mencionados são de literatura erótica cuja categoria é *Dark Romance*, a problemática desta adaptação consiste na decisão entre tornar a história em conteúdo *mainstream*, a fim de abranger um maior número de pessoas ou manter-se fiel à sua narrativa original. Em ambos os casos, optou-se por se realizar filmes que correspondessem às expectativas do público original e que fossem simultaneamente apropriados a um novo público mais amplo. Desta forma, retirou-se ou atenuou-se as cenas de maior violência, situações ‘gatilho’ e grafismo, características que são próprias do género. Sugere-se o seguinte exemplo, para uma melhor compreensão do que foi dito anteriormente:

Em *365 Dias*, a produção do filme decidiu representar a cena em que as personagens principais se envolvem sexualmente, pela primeira vez, no iate do chefe da máfia siciliana. Tanto na obra original como no filme, a relação sexual acontece quando a mulher finalmente cede ao seu desejo sexual, não conseguindo resistir à sua atração pelo protagonista masculino, sendo esse o único momento da ação semelhante em ambos os meios. No filme, assiste-se a um casal apaixonado a envolver-se sexualmente de forma intensa, algo que Federico Moccia descreveria como «[...] fizemos amor, fodendo.»<sup>134</sup> Na obra original, contudo, o sentimento de ‘amor’ nem sequer surge, dando lugar ao ‘ódio’. Na cena em questão, a mulher sequestrada, enquanto se envolve sexualmente de forma voluntária com o seu raptor, recorda-se de todo o mal e ameaças a que fora submetida desde que é refém, incitando o sentimento de raiva que a domina

<sup>133</sup>

Cf. Idem.

<sup>134</sup>

MOCCIA, Federico (2011). *Quero-te muito!*, p. 492.

por inteiro. A protagonista decide, então, utilizar o sexo como uma forma de o castigar por tudo a que foi subjugada. Desta forma, a mulher assume o papel de dominadora e agride o homem durante o ato sexual, sendo ainda incentivada a continuar e fazer pior pelo mesmo. O ato sexual é descrito, no próprio livro, como sexo *hardcore*.<sup>135</sup>

Para além da atenuação das cenas de maior violência, outra das adaptações realizadas, frequentemente reconhecida pelos ávidos leitores, é a história ser resumida às ‘cenas estrela’, sob pressão de restringi-la a uma duração. A história, que é uma ferramenta essencial para o aumento da química e da tensão sexual entre as personagens, é reduzida a momentos-chave de forma a dar tempo e espaço para explorar os envoltivos sexuais, o motivo fulcral das obras. Ambos os filmes mencionados geraram controvérsia pelos seguintes motivos: por um lado, os leitores entusiastas do género em questão afirmam que o filme é pouco ou nada semelhante à obra original, é de baixa qualidade e não corresponde às expectativas altas dos leitores satisfeitos com a narrativa original; por outro lado, são duramente criticados pelo público novo que, além de considerar que as obras não têm qualquer valor por se tratar de ‘pornografia para mulheres’, acusam os produtores de romantizar e incentivar práticas, comportamentos e situações graves, tais como machismo, misoginia, assédio sexual, abuso físico e psicológico, objetificação da mulher, relações tóxicas, transmissão duma imagem errada de práticas de BDSM, etc.

Esta situação fundamenta a afirmação de Carlos Gerbase (1929 –), cineasta brasileiro, ao reconhecer que a indústria cinematográfica sempre soube como produzir filmes eróticos e/ou pornográficos. De forma a poderem ser comercializados e serem socialmente aceites e apelativos, a estratégia passa por os filmes terem de obedecer às três regras seguintes:

*«1. Respeitar a censura de cada País, que tenta determinar, na legislação, o que pode ou não pode ser visto;*

*2. Para amenizar essa censura (e ampliar o mercado de consumo), os filmes “sérios” ou “de arte” (não pornô)s devem conter uma mensagem moralista (estratégia de “vamps”);*

---

<sup>135</sup>

Cf. LIPÍŇSKA, Blanka (2021). *365 Dias*, p. 156 – 161.

3. *Nos pornôis, em vez de mensagem moralizante, apresentar o sexo como espetáculo puramente plástico, desumano e sem emoções (e, assim, além das questões morais).*» (GERBASE, 2006.)<sup>136</sup>

Pode-se dizer que a estratégia, utilizada tanto na cinematografia como na literatura, é um sucesso se os números de vendas, o lucro e o *feedback* positivo do público servirem de fundamento a esta afirmação. No entanto, o cineasta refere que o cumprimento das regras mencionadas anteriormente apenas serve para dar ao consumidor uma “falsa” gratificação sexual, quando a ‘verdadeira’ gratificação deveria ser o objetivo destas obras. Reconhece-se, então, o problema responsável pelas consequências derivadas do consumo de mercadoria comercial, que deixa mais a desejar do que propriamente satisfazer em pleno o observador.

### **5.2.1. A CONTROVÉRSIA EXISTENTE NA PRODUÇÃO ERÓTICA-VIOLENTA**

As imagens do sexo surgem como um substituto do ato sexual quando este, por diversos motivos, não pode ser praticado, mais especificamente devido à repressão psicológica imposta pela sociedade. A indústria soube aproveitar essa dita repressão, a fim de produzir e lucrar com material sexual que, de forma sutil, incentiva o comportamento assexuado do ser humano por um bem maior: a aceitação social e, principalmente, pessoal, ao evitar os sentimentos de culpa e de vergonha. Ainda que o objetivo aparente seja a de estimulação e excitação sexual, todo o conteúdo sexual, antes de ser o produto final pronto a ser consumido, atravessou um processo de filtragem, de modo a garantir que as ditas três regras sejam postas em prática, permitindo a continuação do controlo e castração psicológica.<sup>137</sup> Por este conteúdo ‘filtrado’ não se aproximar das verdadeiras necessidades humanas, inicia-se um ciclo vicioso altamente rentável, que é explicado por Keeseey & Duncan em *Cinema Erótico*:

---

<sup>136</sup> GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*, p.44.

<sup>137</sup> Cf. GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*, p. 42.

«Alguém disse que o intenso apelo erótico das estrelas de cinema é perigosamente sedutor, levando-nos a um mundo fantasioso de perfeita, mas falsa realização. ‘A maioria das pessoas não tem energia para a verdadeira paixão, por isso desistem e vão ao cinema’, diz Jeanne Moreau, e Naim Kattam alerta: ‘A fotografia de uma estrela de cinema conduz, não a um momento de prazer com uma mulher viva, mas a outra fotografia de outra estrela, mais atrevida e provocadora que a primeira.’» (DUNCAN, 2005.)<sup>138</sup>

Por outro lado, ao optar-se por uma representação sexual desprovida de qualquer problema ou conflito, que ignore por completo as três regras e a repressão social, e ao representar-se sexo em hedonismo absoluto, existe o receio do consumidor avaliar o conteúdo como uma utopia, tornando óbvia a discrepância entre o que é representado e a sua realidade, dominada pela castração psicológica, levando-o a experienciar sentimentos de tédio e/ou até mesmo de frustração.<sup>139</sup> Ou, em completa oposição no espectro, sendo esse o maior receio da sociedade, o observador poder sentir-se persuadido a praticar aquilo que está a ver, movido pela vontade de experienciar a prática sexual despreocupada, a adrenalina da situação, a tão desejada gratificação sexual e a repetir o ato que poderá implicar, em casos extremos, consequências mais graves, puníveis por lei.

Sempre que algum produto do género *dark* é publicado, surgem com a dita publicação questões que continuam até aos dias de hoje, e bem, a ser debatidas, estudadas e modificadas, conforme as conclusões obtidas dessas mesmas análises. Dos vários problemas abordados, este é o mais frequente: se a produção e consumo deste tipo de conteúdo desempenha um papel determinante no que toca a incentivo e a eventual prática de crimes contra a integridade física e psicológica de um indivíduo ou conjunto de pessoas, como aconteceu no Japão, entre 1988 e 1989, com o assassinato em série de quatro meninas em Tóquio e Município de Saitama, levado a cabo por Tsutomu Miyazaki. Ao tomar-se conhecimento da sua coleção, composta por pornografia e vídeos de horror, a imprensa japonesa divulgou a informação como sendo

---

<sup>138</sup> KEESAY, Douglas, DUNCAN, Paul (2005). *Cinema Erótico*, p.9

<sup>139</sup> Cf. GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*, p. 43.

conteúdo de *manga* e *anime*, e, por isso, foi-lhe atribuído o título de ‘*Otaku Assassino*’.<sup>140</sup> A divulgação desta informação falsa gerou pânico a nível nacional relativamente à comunidade *otaku*<sup>141</sup>, à produção de *manga* amadora *Subculture* e *Lolicom*<sup>142</sup> e ao impacto que tem na sociedade, originando um debate e estudo urgentes realizados por entidades especialistas do país. Após concluírem que existia um comportamento social disfuncional e consciência e valores morais pouco desenvolvidos, dificultando, portanto, a distinção entre a fantasia e a realidade, tanto nos artistas amadores como nos entusiastas de *manga* e animação, implementaram-se novas leis e uma maior e mais rígida regulação do conteúdo que é produzido e publicado.<sup>143</sup>

Há imensos estudos e áreas científicas que se dedicam a tentar perceber como a violência, e a eventual prática de crimes, se origina, a compreendê-la, quais as suas consequências, e como eliminá-la ou, no mínimo, diminuí-la ou contê-la. As conclusões são quase sempre as mesmas: o tema é muito mais profundo e complexo, sendo impossível analisar a ‘violência’ no seu todo, sem recorrer a delimitações.<sup>144</sup>

O ser humano tem necessidades e desejos que ele próprio procura concretizar. A sua insatisfação gera frustração e iminente autodestruição, o que o leva a agir, recorrendo à violência ou à razão. A violência é um meio para atingir um fim e, para isso acontecer, qualquer coisa pode servir de justificativa para que ocorra, a fim de se encontrar o que se procura. A recusa da razão em prol da violência é uma opção, consciente ou não, por exemplo, em função do que não se quer, mesmo não percebendo o que se quer. A violência, além de ser inerente ao ser humano, vai estar sempre como pano de fundo durante toda a vida, um plano de recurso em caso de necessidade. As influências podem variar, desde as biológicas ao contexto social e o meio em que o indivíduo está inserido. Todos os dias, o ser humano é confrontado com alguma forma de violência, seja de forma direta ou ‘velada’, que também tem potencial para desencadear uma reação.<sup>145</sup>

---

<sup>140</sup> Cf. GALBRAITH, Patrick W. (2019). *Otaku and the Struggle for Imagination in Japan*, p. 67 – 68.

<sup>141</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>142</sup> Cf. Idem.

<sup>143</sup> Cf. KINSELLA, Sharon (2000). *Adult Manga – Culture & Power in Contemporary Japanese Society*, p. 129.

<sup>144</sup> Cf. MODENA, Maura R. (org.) (2016). *Conceitos e formas de violência*, p. 9.

<sup>145</sup> Cf. Idem, p. 8; 10; 14; 29 – 31.

Rui Simas afirma que o ser humano é naturalmente dicotómico, bom e mau, e que faz opções e toma atitudes em todos os planos da sua vida, à luz de princípios pessoais lógicos, morais, sociais, sentimentais, psicológicos, entre outros, guiados pelo que o exterior lhe indica, seja religião, política ou convenções. Por este motivo, existe a necessidade de haver livros que sirvam de guias, de exemplos/metáforas para o ser humano, mas também de ferramentas de exploração de outros mundos, um escape da realidade própria.<sup>146</sup>

O facto de não se ter algum elemento inquestionavelmente fictício – como por exemplo animais míticos, humanos com super poderes – dificulta a tarefa do leitor de se distanciar da história, a ponto de perceber que se trata de uma obra de ficção.<sup>147</sup> Porém, assumir que a ‘mera’ influência daquilo que se consome é desencadeadora de violência e culpar do mesmo toda a obra que tiver violência como temática, é redutor. Culpar o que se consome é estar a desviar a atenção do real problema/origem da prática de um crime. Ainda assim, é aconselhado ao consumidor a não singir-se a um tipo de conteúdo apenas, pois aquilo que consome tem influência na sua sexualidade, correndo o risco de ficar dependente deste estímulo e de desenvolver uma perturbação parafilica.

### **5.2.2. A ORIGEM DA CONTROVÉRSIA**

Quando se é questionado sobre a educação sexual que recebeu durante a sua formação, a maioria das respostas dos indivíduos varia entre ‘nenhuma’ ou ‘muito pouca’. Isto pode ser explicado por diversos motivos, ao ter-se em conta a situação sociocultural de cada país. De forma geral, a premissa atual é a do não incentivo à prática sexual desde tenra idade, a fim de se proteger a inocência e o crescimento saudável dos considerados menores de idade perante a lei e de manter-se os ideais conservadores, por se acreditar serem boas influências para uma sociedade funcional e exemplar.

Num ambiente familiar, a maior parte das vezes, a educação sexual não existe, por embaraço e falta de à vontade ou de conhecimento em relação ao assunto, por

---

<sup>146</sup> Cf. SIMAS, Rui (2021). *Entrevista ao Sex Coach e Produtor Erótico, Rui Simas*, em Anexo A.

<sup>147</sup> Cf. Idem.

motivações religiosas e culturais, ou porque, simplesmente, os próprios pais foram educados da mesma forma, fazendo da educação sexual um ‘não assunto’.

Num contexto escolar, a educação sexual é geralmente atribuída a professores que não têm qualquer formação na área, sendo os mesmos alvo de pressão por parte dos pais ou do próprio ministério, para que não se transmita nada que ultrapasse o estritamente essencial, a nível de biologia e saúde física ou afetos pouco complexos, que possa ser moralmente questionável ou, que sejam transmitidos valores com os quais os pais ou o país não concordam. Por este motivo, a educação sexual é dada de forma ‘asséptica’, voltada apenas para a utilização de métodos contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis que uma pessoa arrisca a desenvolver, caso não tenha uma vida sexual estandardizada e protegida, e para as consequências de se ter uma vida sexual ativa, nomeadamente as mulheres, sem nunca mencionar seus benefícios, transmitindo a falsa ideia de que a prática sexual é desprovida de valor. Ao reduzir-se a educação sexual ao que foi mencionado anteriormente, está-se a negligenciar pontos fulcrais tais como o consentimento, a intimidade, a masturbação, a hiperssexualização, o empoderamento feminino, a identidade de género e de orientação sexual, etc.

Na ausência de uma orientação habilitada prévia que auxilie o indivíduo a esclarecer as suas dúvidas, o próprio procura, à sua maneira e seja de que forma for, as respostas que precisa. Atualmente, uma criança, adolescente ou jovem que procure conteúdo de natureza sexual, tem fácil acesso ao mesmo através da *internet*, sem qualquer tipo de filtro. O primeiro impacto de um indivíduo ao encontrar ou contactar com conteúdo erótico, violento ou pornográfico, na sua fase de formação, é fundamental na educação e desenvolvimento da sua personalidade e daí ser essencial a orientação parental, para esclarecer e para balizar etapas. Paralelamente, o Estado aprova leis e despachos sobre a classificação etária e cria organismos reguladores, tais como, em Portugal, a Inspeção Geral de Atividades Culturais (IGAC), de forma a chegar a um consenso entre a não censura do artista e seus trabalhos e o consumo desregulado de qualquer visualizador, correlacionando as faixas etárias com certas noções, atos e respetivas complexidades.

*«[...] a classificação etária é norteadada pelos princípios de proteção de menores e de defesa do consumidor, consistindo em aconselhar a idade a partir da qual se considera que o conteúdo [...]*

*não é suscetível de provocar dano prejudicial ao desenvolvimento psíquico ou de influir negativamente na formação dos menores em causa».* (BOTELHO, 2021.)<sup>148</sup>

Porém, mais uma vez, ainda é, e sempre foi, necessário o acompanhamento assíduo do encarregado de educação, por todos os motivos explanados anteriormente. Como o mesmo não se verifica, origina, então, a rejeição a conteúdo erótico e violento. Como, durante a formação de um indivíduo, lhe faltam as bases necessárias para uma educação sexual saudável e informada, procura-se e espera-se encontrá-las nas obras eróticas e pornográficas, na tentativa de se substituir o papel dos pais ou encarregados de educação e, principalmente, sexólogos. A problemática desta situação é que nem todos os criadores de conteúdo erótico optam por representações sexuais de forma pedagógica, sendo que a maioria prefere optar pelo entretenimento sexual. O criador de conteúdo erótico-violento não tem qualquer poder sobre quem consome o seu trabalho nem como garantir se a pessoa em questão teve uma formação sexual saudável e se tem a capacidade de discernir uma obra de ficção da realidade. Mesmo que o criador tenha o cuidado de informar que se trata de uma obra fictícia e que as cenas descritas não deveriam ser reproduzidas no mundo real, nada impede que o consumidor atue e reproduza aquilo que visualizou, sendo as consequências dos seus atos inteiramente da sua responsabilidade.

---

<sup>148</sup> Cf. BOTELHO, Luís Silveira (2021). *Apresentação*. Disponível em URL: <https://www.igac.gov.pt/apresentacao> [Consult. a 16 de julho de 2021.]

### 5.3. REFLEXÃO

Relativamente ao posicionamento dos artistas em relação à abordagem e respetiva exploração de determinados assuntos, as opiniões variam conforme os ideais e princípios de cada um. A dificuldade em definir apenas um caminho e qual o caminho certo justifica o porquê deste assunto ainda ser alvo de debate e reflexão, nomeadamente no que toca à influência que o criador de conteúdo e respetiva obra poderão ter sobre o seu consumidor. Esta reflexão não só é feita por entidades que se dedicam ao estudo da mesma, como também, e principalmente, pelo próprio criador de conteúdo erótico que procura responder àquilo que ele pretende concretizar com a obra<sup>149</sup>, podendo a tomada de consciência do que pretende ser incentivadora ou repressiva. Dos vários posicionamentos, existem dois que se destacam, sendo eles a ‘exploração sem limites’ e a ‘exploração sensata’.

Marquês de Sade, de onde deriva o termo Sadismo, foi por diversas vezes preso e até condenado à pena de morte pelas práticas perversas e violentas que o fascinavam, como meio para atingir a gratificação sexual.<sup>150</sup> Foi bastante firme relativamente ao que acreditava, tanto que, quando confrontado pelo seu comportamento e as consequências do mesmo – pena de prisão e de morte – posicionou-se da seguinte forma:

*«A minha maneira de pensar, você diz, não pode ser aprovada. E que me importa? Bem idiota é aquele que adota uma maneira de pensar para os outros! Não foi a minha maneira de pensar que provocou a minha desgraça. Foi a maneira de pensar dos outros.»* (SADE, 1980.)<sup>151</sup>

Sade é, portanto, uma referência na medida em que, a seu ver, no mundo da ficção não há limites para o imaginário humano e a exploração do mesmo e que nem nunca deveria haver. Foi com este lema que, enquanto esteve preso na Bastilha, além do livro *Justine*, escreveu *Os 120 Dias de Sodoma* ou *A Escola da Libertinagem*. Utilizou a sua imaginação, e a obra da qual tanto se orgulhou, como uma forma de explorar tudo aquilo que lhe era impedido de realizar na sua vida. Ao sentir este controlo sob ‘o seu

---

<sup>149</sup> Cf. SIMAS, Rui (2021). *Entrevista ao Sex Coach e Produtor Erótico, Rui Simas*. Em Anexo A.

<sup>150</sup> Cf. BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo – História da Sexualidade Ocidental em BD*, p. 140.

<sup>151</sup> SADE, Marquês de (1980). *Os 120 Dias de Sodoma*, p.2.

próprio mundo’, não se inibiu de descrever todas as suas fantasias sexuais na forma mais sórdida e gráfica possível.<sup>152</sup> Por este motivo, deixa o seguinte aviso após a introdução das personagens:

*«Aconselho o leitor excessivamente recatado a pôr meu livro imediatamente de lado, para não ficar escandalizado, pois é já evidente que não há muito de casto em nosso plano, e atrevemo-nos desde já a garantir que o haverá ainda menos na execução... E agora, leitor amigo, prepare seu coração e sua mente para a narrativa mais impura já feita desde que nosso mundo começou, um livro sem paralelos entre os antigos, ou entre nós, modernos...» (SADE, 1980.)<sup>153</sup>*

Carlos Gerbase, por sua vez, acredita que a representação de cenas sexuais sem qualquer conflito e transgressão é uma representação simplista e «infantil demais».<sup>154</sup> Por isso, propõe, então, uma outra solução que, de certa forma, já tinha sido defendida em *Decameron* de Boccaccio: o equilíbrio.

Segundo ele, este equilíbrio só será obtido se o autor comprometer-se a aceitar, respeitar e ir ao encontro das necessidades do consumidor, sem nunca se esquecer das suas limitações natural e legalmente impostas. Ou seja, representar o sexo como um tema natural, que merece ser explorado para uma melhor compreensão, tanto da temática como do ser humano, enquanto se mantém a verosimilhança que é conferida, através da aceitação do «contexto social repressivo», sem, contudo, implicar que as personagens sejam gravemente punidas pelos seus atos, de forma a exaltar a moralidade – ou a falta dela – da situação. Desta forma, respeita-se, então, a complexidade do tema e os desejos do ser humano.<sup>155</sup>

---

<sup>152</sup> Cf. Tabelas de Análise da Relação entre Sexo e Violência, em Anexo B.

<sup>153</sup> SADE, Marquês de (1980). *Os 120 Dias de Sodoma*, p.2-3.

<sup>154</sup> GERBASE, Carlos (2006). *Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico*, p.45.

<sup>155</sup> Cf. Idem, p.45.

#### 5.4. PORQUÊ A ATRAÇÃO PELO ‘MAL’ E ‘IMORAL’ E SUA EXPLORAÇÃO

Ao lidar-se com obras cujo nível de violência é elevado, o usuário, em alguma altura, quase que inevitavelmente questiona-se sobre qual o interesse em explorar de forma tão crua algo que é (in)questionavelmente mau. E, provavelmente, durante essa reflexão, é feito um julgamento relativamente à integridade da pessoa que realizou a obra e da pessoa que consume e aprecia a mesma, inclusive sobre si próprio/a. Este interesse pela exploração daquilo que é considerado despojado de qualquer valor positivo é explicado por Edmund Burke e Rebecca J. Krause.

O ser humano equilibrado passa a vida inteira a trabalhar na sua melhor versão – praticar o bem, ser o melhor de si. E por causa disso, procura eliminar ou renega a sua versão negativa, os defeitos, o descontrole, pois não quer ser visto dessa forma. Mas, tal como Freud disse, reprimir a parte *thanatos* causa frustração e provoca desequilíbrio no ser humano. Então, o natural é recorrer a um escape e «canalizar o instintivo para satisfações artísticas ou científicas, que afastam o sujeito cada vez mais do mundo exterior.»<sup>156</sup> Na consulta dos diversos *media*, tais como filmes pornográficos, literatura e bandas desenhadas eróticas, etc., descobre-se que há uma panóplia de fantasias. Tratando-se de um espaço fora da realidade, permite à pessoa a exploração controlada de alternativas, algumas até menos convencionais, que não são permitidas, aceites, razoáveis, seguras ou podendo ser, inclusive, criminosas, na vida real. Sendo um espaço ideal para a projeção, há lugar para que cada um explore, de forma segura, aquilo a que se poderá chamar o seu lado obscuro, o seu lado alternativo ou ainda desconhecido, sem que isso signifique que seja má pessoa ou que pretenda realmente concretizar os atos.<sup>157</sup> Posto isto, Edmund Burke explica a atração e exploração por situações que provoquem horror e perigo da seguinte forma:

---

<sup>156</sup> MODENA, Maura R. (org.) (2016). *Conceitos e formas de violência*, p. 118.

<sup>157</sup> Cf. SIMAS, Rui (2021). *Entrevista ao Sex Coach e Produtor Erótico, Rui Simas*, em Anexo A.

*«O que quer que seja adaptado para excitar as ideias de dor e perigo, isto é, aquilo que é terrível em qualquer forma ou associado a objetos terríveis, ou opera de forma análoga ao terror, é uma fonte do sublime; por outras palavras, é produtor da emoção mais forte que a mente é capaz de sentir [...]. Quando perigo ou dor constroem demasiado próximos, são incapazes de dar qualquer deleite e são simplesmente terríveis; mas, a certa distância, e com certas alterações, podem ser, e são, agradáveis, tal como nós experienciamos a cada dia.»* (BURKE, 1823.)<sup>158</sup>

Quanto às personagens vilãs, anti-heróis e dentro do género, o visualizador ou encontra nelas os seus próprios defeitos ou encontra a característica que busca para si próprio, não querendo, em qualquer dos casos, sentir o desconforto de descobrir essas semelhanças e o juízo que daí advém. Aliás, retirado, atenuado e até revertido o incómodo da associação de si ao que é ‘mau’, aliado ao facto de se tratar de personagens fictícias, a exploração dessa vertente sombria pode ganhar contornos cativantes e intrigantes.

*«Por exemplo, pessoas que se vêem como alguém complicado e caótico podem sentir-se especialmente atraídas pela personagem The Joker nos filmes de Batman, enquanto uma pessoa que partilha o intelecto e ambição de Lord Voldemort se sinte mais atraída por essa personagem da série de Harry Potter.»* (KRAUSE; RUCKER, 2020.)<sup>159</sup>

---

<sup>158</sup> «Whatever is fitted in any sort to excite the ideas of pain, and danger, that is to say, whatever is in any sort terrible, or is conversant about terrible objects, or operates in a manner analogous to terror, is a source of the *sublime*; that is, it is productive of the strongest emotion which the mind is capable of feeling [...]. When danger or pain press too nearly, they are incapable of giving any delight, and are simply terrible; but at certain distances, and with certain modifications, they may be, and they are delightful, as we every day experience.» BURKE, Edmund (1823). *A Philosophical Inquiry into the Origin of Our Ideas of the Sublime and Beautiful, with an Introductory Discourse Concerning Taste, and Several Other Additions*, p.45 e 46. Tradução livre da autora.

<sup>159</sup> «“For example, people who see themselves as tricky and chaotic may feel especially drawn to the character of The Joker in the Batman movies, while a person who shares Lord Voldemort’s intellect and ambition may feel more drawn to that character in the Harry Potter series,” said Krause.» Association for Psychological Science (2020). *From Voldemort to Vader, Science Says We Prefer Fictional Villains Who Remind Us of Ourselves*. Disponível em URL: <https://www.psychologicalscience.org/news/releases/fictional-villains-allure.html> [Consult. a 8 de setembro de 2022.] Tradução livre da autora.

## PARTE IV – A BANDA DESENHADA ERÓTICA – HENTAI & SMUT

### 1. PREFERÊNCIA PELA BANDA DESENHADA ERÓTICA À PORNOGRAFIA

Tal como foi mencionado anteriormente, o significado do termo “pornografia” sofreu alterações conforme a Humanidade foi evoluindo, significado esse que se adaptou segundo o conhecimento e mentalidade de cada período. Atualmente, a palavra “pornografia” é utilizada para definir «representações de comportamento sexual em livros, imagens, esculturas, animações, e outros meios com o intuito de suscitar excitação sexual.»<sup>160</sup> Utiliza-se, então, o adjetivo “pornográfico” para qualificar todo o material que se foca unicamente na representação sexual explícita que, neste capítulo em específico, será utilizado somente no contexto de filmes da indústria de pornografia.

Filmes pornográficos existem quase há tanto tempo quanto a primeira máquina capaz de captar imagens que permitisse serem visualizadas em movimento. Começaram a ser realizadas as primeiras gravações de natureza sexual em 1896, apenas um ano após a invenção da máquina – o cinematógrafo – e a sua estreia na exibição do filme dos irmãos franceses Lumière. Muito rapidamente, constatou-se o sucesso e o lucro destes pequenos filmes, motivando o aumento da sua produção e a vontade de filmar cenas mais ousadas. Em 1972, *Deep Throat*<sup>161</sup> torna-se no primeiro filme deste gênero a ter sucesso comercial. Desde então, os filmes pornográficos acompanharam a evolução digital, tendo a sua distribuição passado pelas cassetes VHS (1980), DVDs (1990), canais de televisão e, por fim, a *Internet* (1990)<sup>162</sup>, sendo em grande parte a força motriz que fez desenvolver esta última.<sup>163</sup> Neste último meio, o mercado pornográfico cresceu de tal forma que, atualmente, qualquer pessoa tem acesso ao mesmo, através de

---

<sup>160</sup> «[...] representation of sexual behaviour in books, pictures, statues, motion pictures, and the other media that is intended to cause sexual excitement. » JENKINS, John P. (1998). *Pornography*. In Encyclopaedia Britannica. [Em Linha] Disponível em URL: <https://www.britannica.com/topic/pornography> [Consult. 17 de setembro de 2020]. Tradução livre da autora.

<sup>161</sup> Cf. Tabelas de Análise da Relação entre Sexo e Violência, em Anexo B.

<sup>162</sup> Cf. LOPES, Marco Antônio (2016). *A (indiscreta) história da pornografia*. In Super Interessante. [Em Linha] Disponível em URL: <https://super.abril.com.br/historia/a-indiscreta-historia-da-pornografia/> [Consult. a 15 de setembro de 2022.]

<sup>163</sup> Cf. STRUSIEWICZ, Cezary Jan (2010). *5 Ways Porn Created the Modern World*. [Em Linha]. Disponível em URL: [https://www.cracked.com/article\\_18888\\_5-ways-porn-created-modern-world.html](https://www.cracked.com/article_18888_5-ways-porn-created-modern-world.html) [Consult. a 15 de setembro de 2022.]

qualquer equipamento eletrónico que seja possível aceder à *Internet*. Em sítios dedicados à publicação e distribuição de vídeos pornográficos, o internauta tem na sua posse uma panóplia de práticas sexuais extremamente diversificada, onde os vídeos são organizados por temas, fetiches e parafilias. A pessoa pode ainda escolher visualizar desde vídeos produzidos por uma equipa de produção pornográfica profissional aos caseiros/amadores, publicados pelos próprios intervenientes, encorajados por terem imagens de si mesmos em atos sexuais a ser visualizadas por outros.<sup>164</sup>

Atendendo ao crescimento dos filmes e vídeos pornográficos, surgiram, igualmente, estudos dedicados à investigação do impacto que a pornografia tem na sociedade. Graças aos mesmos, começaram a surgir os primeiros alertas a apelarem contra o consumo excessivo de pornografia. Este apelo surge devido à libertação de elevados níveis de dopamina durante a visualização, existindo, portanto, um enorme risco de o consumidor ficar dependente de uma maior quantidade de estímulos e, tendencialmente, mais extremados, ao ponto de nem sequer os encontros sexuais darem a gratificação sexual que precisa. Segundo o investigador Gary Wilson, estes níveis excessivos de dopamina não são constatados no consumo de literatura erótica e, portanto, não representam o mesmo nível de perigo em termos de adição.<sup>165</sup> Alíás, a literatura erótica é considerada «benigna, inclusive benéfica, para o leitor».<sup>166</sup>

Contudo, este não é o único motivo que leva indivíduos a preferirem a literatura erótica em relação à pornografia. Na verdade, os motivos são muito mais variados do que apenas a preocupação em relação à saúde física e mental de cada um.

Um dos maiores argumentos a surgir a partir dos anos '70 contra a pornografia está ligado à continuação da objetificação sexual da mulher e da sua submissão a qualquer ato de violência que lhe é dirigido. Giulia Lamoni refere que «se a pornografia heterossexual é considerada por feministas anti-pornografia [...] e pelas ativistas do grupo *Women Against Pornography* como uma forma de degradação e opressão das

---

<sup>164</sup> Cf. JENKINS, John Philip (1998). *Pornography*. In Encyclopaedia Britannica. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.britannica.com/topic/pornography> [Consult. a 2 de setembro de 2022.]

<sup>165</sup> Cf. Lusa (2017). *Investigador diz que pornografia pode causar disfunção erétil*. In Diário de Notícias. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.dn.pt/sociedade/investigador-diz-que-pornografia-pode-causar-disfuncao-eretil-8622288.html> [Consult. a 15 de setembro de 2022.]

<sup>166</sup> «[...] was benign, even beneficial, for the reader.» ALLYN, David (2000). *Make Love, Not War: The Sexual Revolution: An Unfettered History*, p. 58. Tradução livre da autora.

mulheres, um modelo causal é geralmente estabelecido entre a violência das representações e as violências sexuais das quais as mulheres são vítimas.»<sup>167</sup>

Em segundo lugar, com a proliferação de sítios, plataformas e páginas na *internet* com conteúdo sexual de carregamento, livre e grátis, de vídeos amadores, quem está a visionar não consegue abstrair-se de fatores tais como se a publicação do vídeo tem o consentimento de todos os intervenientes, ou, no caso de vídeos *snuff*<sup>168</sup>, dado o grau de violência representado, se é garantida a integridade física e psicológica dos participantes. Nestes moldes, a pornografia não concretiza o seu objetivo de proporcionar prazer e abstração do real ao visualizador.<sup>169</sup>

Ou, então, o consumidor não consome pornografia, simplesmente por se sentir constrangido ao estar a assistir outras pessoas em atos sexuais. Além de que, num filme pornográfico, a pessoa assiste ao que está a ser transmitido e não tem espaço para imaginar outros cenários que poderiam ser ótimos estímulos sexuais para si.

Pelos motivos apresentados, as pessoas refugiam-se noutras alternativas para a estimulação sexual, seja através de imaginação, *audioporn*, literatura erótica, etc. Com estas opções, a pessoa consegue imaginar determinados detalhes que servem de estímulo sexual: a aparência física dos intervenientes da cena sexual, o timbre de suas vozes, sons e gemidos como incentivo auditivo, o que poderão estar a pensar e sentir naquele momento, etc. Mas, ainda assim, há quem queira, precisa ou prefira ter um estímulo visual.

É com base neste último pensamento que surgem as bandas desenhadas eróticas como alternativa à pornografia, nomeadamente o *Hentai* e o *Smut*, onde é possível visualizar fantasias eróticas com a devida distância emocional e racional, permitindo ao consumidor deixar-se embrenhar e apreciar o que está a visualizar.

---

<sup>167</sup> ACCIAIUCLI, Margarida, MARQUES, Bruno (2012) «*Are you pro-porn or anti-porn?*», *Estratégias de apropriação, exploração crítica e desvio do pornográfico no trabalho de Cosey Fanni Tutti e Annie Sprinkle*. In *Arte & Eotismo*, p. 295.

<sup>168</sup> «Filme que mostra mortes reais destinado apenas a satisfazer o prazer mórbido dos espetadores. Embora constituam apenas uma lenda urbana, uma vez que não existem provas da sua existência, diversos exemplos destes filmes causaram controvérsia e contribuíram para a proliferação do mito. Normalmente, são filmes de exploração sexual e terror, de baixo orçamento e origens obscuras que dão azo a especulações sob esta designação.» *Filme snuff*. In *Infopédia* [Em Linha]. Disponível em URL: [https://www.infopedia.pt/\\$filme-snuff](https://www.infopedia.pt/$filme-snuff) [Consult. a 21 de julho de 2021]

<sup>169</sup> Cf. BERTHO, Helena (2018). *Eles explicam por que pararam de ver porno. E sugerem alternativas eróticas*. In *Universa*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/05/30/essas-pessoas-pararam-de-ver-pornografia-pela-violencia-contra-a-mulher.htm> [Consult. a 18 de setembro de 2022.]

## 2. A ORIGEM DO MANGA HENTAI E SMUT

As primeiras obras eróticas a serem registadas no Japão são do Período Edo (1603 – 1868), numa altura em que colecionar ilustrações de teor sexual não era mal visto, sendo, em contrapartida, motivo de orgulho de seus colecionadores.<sup>170</sup> Estas obras, conhecidas pelo termo *Shunga*, cujo significado é ‘Imagens de Primavera’, proliferaram durante um longo período de tempo, facilitado pela evolução tecnológica que, por sua vez, permitira maior rapidez na sua produção e distribuição. Porém, no séc. XVIII, devido à censura destas imagens explícitas, instaurada pelo governo japonês, houve um decréscimo significativo na distribuição de obras *Shunga*,<sup>171</sup> tendo a sua popularidade terminado nos finais do séc. XIX, devido à introdução da fotografia pornográfica.<sup>172</sup>

Ainda assim, as ilustrações eróticas continuaram a ser produzidas, ganhando novas características e influências durante os séculos, como foi o caso da dita fotografia, que motivou um desenho mais realista das personagens. Durante este tempo, Osamu Tezuka (1928 – 1989) foi o pioneiro da banda desenhada japonesa tal como conhecemos hoje, ganhando, por isso, o título de ‘O Deus do *Manga*’. O seu trabalho teve tanta influência na sua altura que, não só motivou mais *mangakas* a seguir as suas pisadas, como também conseguiu alcançar o mercado ocidental e difundir o *manga*.<sup>173</sup>

Atualmente, a banda desenhada erótica japonesa tem um leque de termos bastante variado com o intuito de organizar o conteúdo erótico por categorias, de forma a orientar o leitor relativamente ao tipo de banda desenhada, idade, identidade e orientação sexual das personagens principais, nível de grafismo e de abordagem sobre determinados temas, entre outras características.<sup>174</sup> Da grande variedade do mercado erótico japonês, destacam-se dois grandes géneros do *manga*, *Hentai* e *Smut*.

---

<sup>170</sup> Cf. LYU, Tim (2019). *The (Semi-NSFW) History of Hentai | Anime Explained*. [DVD], 0:02:59. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab\\_channel=Crunchyroll](https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab_channel=Crunchyroll) [Consult. a 17 de setembro de 2022.]

<sup>171</sup> Cf. JENKINS, John P. (1998). *Pornography*. In Encyclopaedia Britannica. [Em Linha] Disponível em URL: <https://www.britannica.com/topic/pornography> [Consult. 17 de setembro de 2022].

<sup>172</sup> Cf. LYU, Tim (2019). *The (Semi-NSFW) History of Hentai | Anime Explained*. [DVD], 0:04:32. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab\\_channel=Crunchyroll](https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab_channel=Crunchyroll) [Consult. a 17 de setembro de 2022.]

<sup>173</sup> Cf. Idem, 0:05:02.

<sup>174</sup> Cf. Glossário, em Anexo C, para ter acesso a uma lista com os termos mais relevantes e respetivas explicações.

## 2.1. A CENSURA NO JAPÃO E A PROCURA DE ALTERNATIVAS

Durante o Período Meiji (1868 – 1912), por influência dos ocidentais e de seus costumes e valores mais puritanos, o Japão adotou alguns desses pensamentos, sendo um deles uma visão mais restrita em relação ao sexo. Desde então, uma das leis a que o mercado de *manga* e a própria indústria pornográfica têm de obedecer é à censura dos órgãos sexuais. A lei em questão era tão restrita que, até 1990, os pêlos púbicos não podiam ser apresentados sem censura.<sup>175</sup> Devido a esta rigidez, surgiu a necessidade de se contornar a lei sem, contudo, quebrá-la. Toshio Maeda, *mangaka* e fã assumido de *dark manga*, dedicara-se a pensar numa forma que permitisse representar graficamente membros a satisfazerem mulheres. Nesta linha de pensamento, Maeda torna-se o primeiro artista a chegar ao mercado dos EUA com o seu filme, *Urotsukidoji* (1994), e a estreiar no *anime* o género mais controverso até à data: *Hentai* com a utilização de tentáculos.<sup>176</sup> A utilização dos tentáculos como substituto do órgão sexual masculino é, segundo Maeda, uma benção para todos os artistas de *manga*, pois confere-lhes maior variedade de opções para a representação da nudez feminina. Uma vez que se trata de tentáculos, uma parte do corpo do monstro e não de um órgão sexual masculino, permite uma representação mais detalhada dos membros e das cenas. Numa entrevista sobre o seu trabalho e a sua visão sobre o mundo erótico, responde da seguinte forma:

---

<sup>175</sup> Cf. LYU, Tim (2019). *The (Semi-NSFW) History of Hentai | Anime Explained*. [DVD], 0:03:56. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab\\_channel=Crunchyroll](https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab_channel=Crunchyroll) [Consult. a 17 de setembro de 2022.]

<sup>176</sup> Contudo, é de salientar que a primeira vez que foram usados tentáculos numa obra erótica/pornográfica foi em 1814, cuja ilustração chama-se *The Dream of the Fisherman's Wife*.

«Eu não me importo com o que as pessoas pensam sobre mim. Sabes, as pessoas só me vêem como o ‘Rei do Hentai’, o ‘Rei dos Tentáculos’, o sórdido. Eu lido bem [com isso]. Eu posso desempenhar esse papel de homem nojento. Eu criei tantos monstros feios, criaturas horríveis. Mas, achas que eles surgem de uma realidade alternativa ou de outra dimensão? [Não], eles vivem dentro de ti. Eu sou um artista de manga e pai de três rapazes. E pelos vistos eu sou apenas um homem normal. Mas não tenho receio de olhar para o meu interior. Por vezes, eu tenho monstros dentro de mim. Tu [também] deves ter um monstro dentro de ti. A grande diferença é que eu consigo falar sobre eles e tu não.» (MAEDA, 2020.)<sup>177</sup>

---

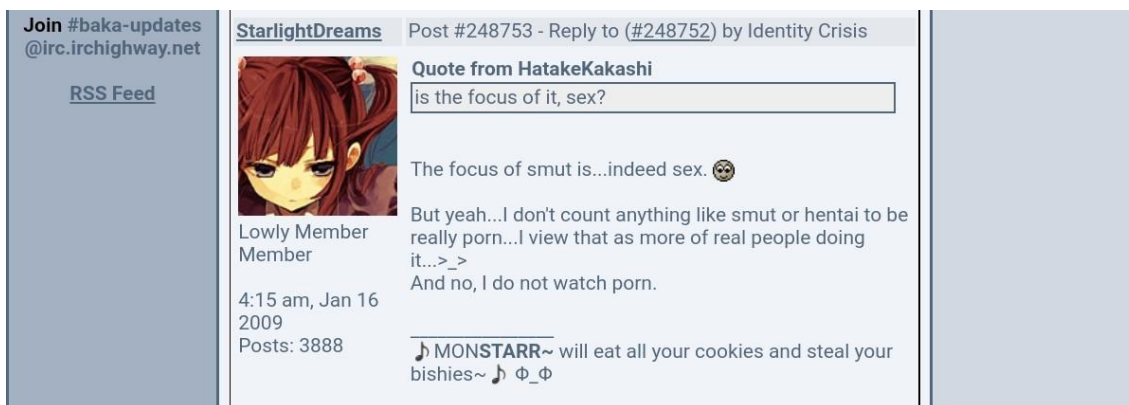
<sup>177</sup> «I don't care how people see me. You know, people just think about me as the ‘King of Hentai’, the ‘King of Tentacles’, as a nasty one. I'm okay [with that]. I can play the role of a nasty man. I created so many ugly monsters, ugly creatures. But, do you think they are coming out of another space or dimension? [No], they are living inside you. I am a manga artist and a father of three sons. And it looks like I'm just a regular man. But I'm not afraid to see the inside of me. Sometimes, I have monsters inside of me. You do have a monster inside of you [too]. The big difference is that I can mention about it and you don't.» MAEDA, Toshio (2020). *Meet the Creator of Tentacle Porn, Hentai Artist Toshio Maeda [Warning: Explicit Imagery]*. [DVD] 0:07:01. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=AOTa0Yrzf6k&ab\\_channel=VICE](https://www.youtube.com/watch?v=AOTa0Yrzf6k&ab_channel=VICE) [Consult. a 30 de agosto de 2022.] Tradução livre da autora.



Figura 15 – *Okkake Datenshi*, MAEDA, Toshio (1990). Exemplo de uma das vinhetas da obra de Maeda. (Imagem retirada do URL: <https://tentaclelounge.wordpress.com/okkake-datenshi/> a 13 de setembro de 2022.)

### 3. HENTAI VS. SMUT

Na banda desenhada japonesa, na área do erotismo, existem três grandes géneros que representam uma escala que vai desde o desenho sugestivo ao mais gráfico, respetivamente *Ecchi*, *Smut* e *Hentai*. No primeiro género, o público-alvo não é exclusivamente adulto, uma vez que o conteúdo sensual e não explícito, típico do *ecchi*, é representado de forma natural, produzido também para crianças e adolescentes. Os dois últimos casos tratam-se, de facto, de géneros para adultos, devido às representações explícitas de cenas sexuais. Existe, porém, uma grande confusão e aplicação errada dos dois termos por parte do público. Vulgarmente, encontra-se afirmações e questões como “*Smut* e *Hentai* não são pornografia.”; “Existe alguma diferença entre *Hentai* e *Smut*?”; “*Hentai* e *Smut* são termos utilizados para definir o mesmo assunto.” (cf. Figs. 16 e 17) Neste seguimento, é importante frisar a distinção entre ambos, uma vez que são utilizados para identificar assuntos e abordagens sexuais diferentes entre casais heterossexuais. As categorias *Smut* e *Hentai*, ainda que assumidamente abordem o sexo e daí surgirem as confusões, são muito diferentes uma da outra, tanto a nível da narrativa como a nível de desenho.



**Figura 16** – Comentário de um utilizador em resposta ao tópico do fórum sobre se o *Smut* é considerado pornografia. (Printscreen da autora retirado do URL: <https://www.mangaupdates.com/showtopic.php?tid=9798> a 25 de junho de 2020)



**Figura 17** – Questão sobre qual a diferença entre *Hentai* e *Smut*, colocada por um utilizador como início do fórum *Baka-Updates Manga*. (Printscreen e edição da autora retirado do URL: <https://www.mangaupdates.com/showtopic.php?tid=11248> a 25 de junho de 2020)

O *Hentai*, por ter características de pornografia, é considerado pornografia em formato de banda desenhada. Nesta categoria, é atribuído um pequeno enredo como ponto de partida para o real objetivo da história – *sexual exploitation*. Por outras palavras, o enredo serve apenas para justificar uma cena de envolvimento sexual. Todo o processo da história serve apenas para explorar exponencialmente as potencialidades sexuais que ela possa ter, aparentando não ter fronteiras no que toca a *kinks*, fetiches, parafilias e, em alguns casos, violência. Devido ao sexo ser o ponto fulcral destas histórias, os *Hentais* geralmente têm poucos capítulos ou volumes. Considera-se, igualmente, que o *Hentai* esteja mais direcionado para o público masculino, devido ao pragmatismo das cenas sexuais e ao foco exclusivo no corpo feminino, uma vez que a representação do homem é dada através do pénis, cujo único interesse é que seja funcional e que dê prazer.<sup>178</sup>

O *Smut*, por sua vez, é uma história com sexo. Por outras palavras, é sabido de antemão que, em qualquer momento, vai haver uma ou mais cenas sexuais, só não se sabe quando e como. É este o processo e desenrolar do enredo que o observador acompanha até ao momento do *clímax*, o sexo. Neste género, existe maior preocupação com o equilíbrio entre a história e o conteúdo sexual. Além de existirem personagens secundárias na história – podendo não ter necessariamente algum propósito sexual – as

<sup>178</sup>

Cf. SIMAS, Rui (2021) *Entrevista ao Sex Coach e Produtor Erótico, Rui Simas*. Em Anexo A.

personagens principais têm maior profundidade em termos de *background*<sup>179</sup> e *character development*<sup>180</sup> e, geralmente, existe maior foco na relação, tipicamente romântica ao invés de casual. Relativamente às cenas sexuais, estas podem ou não ser gráficas, ter ou não grande *sexual exploitation* e uma grande incidência no que toca a fetiches e parafilias, estando estes factores completamente ao critério do *mangaka* responsável pela história. Por existirem várias opções de exploração e de desenvolvimento relativamente à narrativa, os *Smuts* geralmente têm maior número de capítulos e volumes, comparativamente aos *Hentais*. O *Smut* é dirigido ao público feminino, embora, nalguns casos, também agrade ao público masculino, uma vez que neste género existe uma maior envolvência pré-sexo entre as personagens, algo muito apreciado pelo público feminino. Isto é, existe relação e acompanha-se o crescimento desta entre o par, ainda que não forçosamente romântica, e subsequente interesse e desejo sexuais.<sup>181</sup>

De forma a facilitar a compreensão das diferenças entre os dois géneros, analise-se as seguintes possibilidades como exemplo, partindo da clássica cena do canalizador.<sup>182</sup>

No género *Hentai*, assistir-se-ia a um homem a chegar a casa de uma mulher para reparar a canalização da cozinha. Enquanto faz o seu trabalho, ambos conversam e a mulher, por estar sexualmente atraída por ele, confessa estar insatisfeita com a vida sexual que tem com o seu marido. O homem, por sua vez, cede aos avanços da mulher e envolve-se sexualmente com esta. Terminada a *sexual exploitation* do encontro casual, a história seria dada por concluída.

Já no género *Smut*, ficar-se-ia a saber toda a informação base de cada personagem – idade, emprego, motivações, etc. O leitor saberia, também, o que levou a mulher a precisar dos serviços de um canalizador e, por fim, a entrar em contacto com um. Quando este chega a casa dessa mulher, ambos se reconhecem como antigos colegas do secundário e, conseqüentemente, o primeiro amor secreto de cada um. Embora, inicialmente, tentem reprimir os sentimentos mútuos e a inegável atração sexual que

---

<sup>179</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>180</sup> Cf. Idem.

<sup>181</sup> Cf. GRAÇA, Tânia (2020). *O que é que as mulheres gostam no sexo?*. Disponível em URL: <https://www.instagram.com/p/CCHZIRgHvbv/> [Consult. a 14 de julho de 2021].

<sup>182</sup> Cf. DOWLING, Tim (2013). *Porn Studies – from plumbing to narrative theory?*. [Em Linha] Disponível em URL: <https://www.theguardian.com/culture/shortcuts/2013/may/03/porn-studies-plumbing-narrative-theory> [Consult. 19 de junho de 2020]

ainda sentem um pelo outro, acabam por se entregar ao momento, num encontro romântico mas carnal. A história, depois, continuaria com o acompanhamento das personagens e do desenvolvimento da relação e as sucessivas cenas sexuais.

Quando se trata de casais homossexuais, são utilizados outros termos, sendo eles, no caso de um casal homossexual masculino, *Yaoi* e/ou *Boys' Love* e, no caso de se tratar de um casal homossexual feminino, *Yuri* e/ou *Girls' Love*. A utilização dos termos depende essencialmente do contexto em que são inseridos. Devido à conotação negativa do *Yaoi/Yuri* proveniente dos *doujinshis*, *Boys'/Girls' Love* é o termo mais utilizado no Japão para identificar romances homossexuais, eróticos ou não-eróticos, enquanto fora do Japão, *Yaoi/Yuri* são utilizados para identificar romances com cenas sexuais explícitas. Além do contexto cultural, também existe o contexto da área de atuação, nomeadamente *fanfictions*<sup>183</sup>, pois possuem uma terminologia própria. No momento em que os autores definem os tópicos dos seus textos, usam *Lemon*<sup>184</sup> em substituição de *Yaoi/Boys' Love* e *Orange*<sup>185</sup> por *Yuri/Girls' Love*.

Atualmente, nas indústrias de *doujinshis*, de *Smut* e de *Hentai*, existe uma enorme discrepância entre *mangas* do género *Yaoi* e do género *Yuri*, sendo possível constatá-lo numa simples pesquisa a sítios de leitura em linha. É massiva a diferença entre a produção de bandas desenhada *Yaoi* e de *Yuri*, existindo uma enorme variedade em termos de qualidade, estilos, temas, personagens, fetiches e parafílias em *Yaoi*; enquanto no *Yuri* dificilmente se encontra uma obra popular e do agrado de um considerável número de leitores. Isto acontece por várias razões, todas elas fortes críticas ao que está em falta, em certas bandas desenhadas de *Yuri* e *Smut*. A popularidade de *Yaoi* deve-se à representação de dois homens sexualmente apelativos a envolver-se um com o outro. De forma geral, além de haver um bom domínio da anatomia masculina, algo que não se confirma na anatomia feminina de *Yuri*, é possível assistir-se a qualquer das figuras masculinas numa situação vulnerável e a perder a compostura durante o ato sexual, apresentando sinais de cansaço e desalinho, sendo estes dois estímulos visuais fulcrais e que não ocorrem na maioria dos títulos *Smut*. No *Yaoi* há maior liberdade e variedade de personagens e personalidades, algo que não é posto em prática no *Yuri* nem no *Smut*. A heroína da história dos géneros mencionados anteriormente é quase sempre

---

<sup>183</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>184</sup> Cf. Idem.

<sup>185</sup> Cf. Ibidem.

representada como uma mulher «desajeitada, frágil e tola» e com pouca ou nenhuma assertividade a nível social, pessoal e sexual. Este estereótipo é icónico nos *mangas*, nomeadamente *Shoujo*<sup>186</sup>; porém, cada vez mais contestado, uma vez que a personagem aproxima-se do que é considerado irrealista, tornando a tarefa do leitor de se relacionar com a mesma e a respetiva história mais árdua.<sup>187</sup> Por fim, as figuras femininas, para demonstrar pureza e inocência, surgem a chorar e a pedir ao seu/sua parceiro/a sexual que pare, durante toda a cena sexual, gerando uma enorme controvérsia entre os leitores, pois transmite a ideia de que a mulher não quer, não gosta ou que não pode gostar abertamente de relações sexuais, considerado isto como a defesa da ideologia da mulher casta ou um incentivo à cultura da violação.<sup>188</sup>

No que toca a popularidade e publicação das obras em outros *media*, à semelhança da literatura erótica, só são adaptados a *anime* os títulos com maior reputação no mercado. Porém, quando a adaptação em questão ocorre, a história é alterada. Uma vez que o tempo das animações para cada episódio é muito restrito – sendo a duração média entre 6 a 7 minutos – a produção da animação é focada exclusivamente nas cenas sexuais, atribuindo às únicas cenas de desenvolvimento de narrativa o papel de darem um contexto à cena sexual a decorrer ou que decorrerá. Nesta adaptação, ao eliminar-se grande parte da história da narrativa original, a obra do género *Smut*, deixa de ter as características próprias, aproximando-se do género *Hentai*. Dois exemplos desta situação são *Fire in His Fingertips: A Flirty Fireman Ravishes Me With His Smoldering Gaze* (KAWANO, Tanishi, 2018 – *manga*; WATASE, Toshihiro, 2019 – *anime*) e *My Boss Has XL Size* (ITOH, Kani, 2018 – *manga*; NOSHITANI, Mitsutaka, 2019 – *anime*).

---

<sup>186</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>187</sup> Cf. BRENNER, Robin E. (2007). *Understanding Manga and Anime*, p. 136 e 137.

<sup>188</sup> ‘Cultura da violação’ é uma expressão atribuída ao conjunto de atitudes e ações que sirvam de incentivo ou de má formação de um indivíduo, contribuindo para a continuada prática de violência contra mulheres, nomeadamente as violações sexuais, e a sua normalização. Neste caso em específico, a problemática de determinadas bandas desenhadas é a mulher ser fisicamente representada como não estando a gostar do ato sexual, aparentando estar no ato contra a sua vontade, acompanhada, no entanto, de balões de fala que demonstram o oposto. Este é, de facto, um assunto sensível, uma vez que em situações reais, o ‘não’ pode ser interpretado como um incentivo a continuar, concluindo que aquilo que a impede de admitir o seu interesse por outrem é timidez.

### 3.1. DIFERENÇAS ENTRE *HENTAI* E *SMUT* A NÍVEL DO DESENHO

No desenho também se pode constatar grandes diferenças entre as categorias, tratando-se de um fator igualmente contributivo para a sua diferenciação.

No *Hentai*, o desenho surge como uma ferramenta de auxílio para o leitor. Por outras palavras, o leitor atingirá a sua satisfação sexual através da estimulação visual oferecida pelo desenho. Sendo esse um dos propósitos do desenho, geralmente, a preocupação do artista é representar uma cena hipersexualizada, transmitindo a ideia de existir uma certa despreocupação por uma apresentação esteticamente bela.

A representação das cenas sexuais é exagerada e violenta, a fim de ser claro e realçar o prazer cru que a personagem principal está a sentir durante o sexo. Esse prazer é patenteado através, por exemplo, das expressões faciais exacerbadamente sexualizadas ou da intensidade com que a personagem principal atinge o clímax. Geralmente, a ejaculação, masculina e feminina exagerada, é a técnica utilizada para transmitir a mensagem em questão. (cf. Fig. 18)



**Figura 18** – *The Darkness Of Lust*, TAKAYAGANI, Katsuya (2012). Exemplo de ejaculação feminina exagerada. Nesta cena, é possível verificar uma das personagens a auxiliar a outra, espremendo o abdómen de forma a expelir todo o fluído vaginal e urina retidos no seu órgão sexual e urinário, resultantes da relação sexual. (Página retirada do URL: <https://hentairead.com/hentai/in-yoku-no-yami/english/p/26/> consultado a 25 de junho de 2020.)

Numa análise mais concreta das personagens, apesar de os desenhos representarem cenas sexuais explícitas, os órgãos sexuais das personagens<sup>189</sup> aparecem censurados por uma tarja preta ou pixelização<sup>190</sup>. A personagem feminina é o ponto fulcral da história, sendo que a masculina surge apenas como auxílio para que as cenas sexuais aconteçam. Isto é, a personagem masculina raramente é representada durante o ato sexual – geralmente, apenas são desenhadas as mãos e o órgão sexual masculinos – para dar lugar à exploração da mulher de forma mais individualista. Em situações em que o homem é retratado nas cenas sexuais, este surge ‘sem olhos’, símbolo da despersonalização, de forma a facilitar a identificação do leitor com a personagem masculina e imaginar-se na sua posição. Outras técnicas utilizadas para enfatizar a sensação de se estar a experienciar o ato sexual em primeira mão é a mulher ser desenhada em posições sexuais que permitam o uso da perspetiva ‘primeira pessoa’, complementado ainda com a perspetiva ‘raio – X’. (cf. Fig. 19)

---

<sup>189</sup> Cf. ZANGHELLINI, Aleardo (2009). *Underage Sex and Romance in Japanese Homoerotic Manga and Anime*. In *Social and Legal Studies: an International Journal*, Vol. 18, N.º 2, p.159 – 177.

<sup>190</sup> A venda e distribuição de material pornográfico está restringido pelo Artigo 175 da Lei Japonesa (1907), daí a censura daquilo que se considera pornográfico. Para além dos órgãos sexuais, o ânus, por exemplo, pode ser representado, mas se houver toque ou penetração tem de ser censurado.



**Figura 19** – *Minami Will Tempt You, Won't She?*, GUSTAV (2018). Exemplo de perspectivas 'primeira pessoa' e 'raio - x'. A leitura da página é realizada da direita para a esquerda, a fim de respeitar a direção e modo de leitura da cultura nipônica. (Página retirada do URL: <https://hentaread.com/hentai/minami-datte-yuuwaku-shimasu-yo/english/p/38/> consultado a 25 de junho de 2020)

É de notar, igualmente, que existe uma discrepância no que toca à representação das personagens feminina e masculina. O físico da mulher é extremamente sexualizado enquanto o do homem é representado nos parâmetros ditos ‘normais’ – com a exceção de, na maior parte dos casos, o órgão sexual ser desenhado com um tamanho considerado exagerado. (cf. Fig. 20) Por vezes, é conferida à personagem masculina uma certa inocência, que pode ser entendida como uma forma de acentuar a mensagem de que qualquer homem tem o que é preciso para satisfazer sexualmente uma mulher, quando submetidos aos avanços dela ou que ele é a ‘presa’ da história.



**Figura 20** – *Enjoy!*, in *Comic Anthurium*, MIYOSHI (2016). Exemplo de uma representação do órgão masculino de proporções exageradas. A leitura da página é realizada da direita para a esquerda. (Página retirada do URL: <https://e-hentai.org/s/1532ff0598/1634775-6> a 25 de junho de 2020.)

No gênero *Smut*, as personagens e a abordagem são completamente diferentes. As personagens têm a sua própria identidade, são por norma fisicamente apelativas, sem recorrer ao exagero sexual, e são proporcionalmente exploradas. O desenho, à semelhança do que se vê no *Hentai*, tem por objetivo a estimulação visual do leitor; todavia, neste género existe maior preocupação estética nas cenas representadas. Enquanto no *Hentai* há maior destaque da mulher e da sua satisfação sexual individual, no *Smut*, o homem e o seu respetivo clímax têm o mesmo nível de interesse e exploração que a mulher. Visto que neste género se assiste à personagem masculina a envolver-se sexualmente com a personagem feminina, o leitor desempenha o papel de ‘terceira pessoa’, dando primazia ao fetiche *voyeurismo*. Neste género, os órgãos sexuais não são desenhados, sendo substituídos por manchas brancas, tornando o desenho menos explícito, quando comparado com o desenho em *Hentai*. (cf. Figs. 21 e 22)



**Figura 21** – *My Big Girlfriend Acts The Polar Opposite in Bed and at School*, MIKEMONO, Yuu (2020), p. 7. Exemplo de personagens do género *Hentai*. A leitura da página é realizada da direita para a esquerda. (Imagem retirada do URL: <https://hentairead.com/hentai/gakkou-to-bed-ja-seihantai-no-okkina-kanojo/english/p/7/> a 25 de junho de 2020.)

**Figura 22** – *Fire in His Fingertips: A Flirty Fireman Ravishes Me With His Smoldering Gaze*, KAWANO, Tanishi (2018), episódio 3. Exemplo de personagens do género *Smut*. A leitura da página é realizada da direita para a esquerda. (Imagem retirada do URL: <https://coolmic.me/titles/113> a 25 de junho de 2020.)

Quanto à representação do casal homossexual, tanto no *Smut* como no *Hentai*, ambas as personagens têm as suas identidades definidas, são representadas de igual forma, sem que uma tenha maior foco em relação a outra e são desenhados em conjunto.

Todas estas características que distinguem um género do outro, no desenho, acabam por justificar a forma como os leitores encaram as histórias, aquando da sua organização e busca pelos géneros. Numa livraria, os livros da categoria *Smut* são misturados com outros títulos de géneros diferentes, apenas classificados como ‘para adultos’ (= *Mature*<sup>191</sup>). Quanto aos livros da categoria *Hentai*, são separados dos restantes livros, organizados numa secção própria, sendo classificados como ‘para maiores de dezoito anos’ (= R18<sup>192</sup>). O mesmo se pode verificar na *internet*. Enquanto títulos de *Smut* podem ser encontrados em sítios de leitura em linha, os de *Hentai* surgem em sítios destinados apenas a esse género e, por vezes, em sítios pornográficos.

---

<sup>191</sup> Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>192</sup> Cf. Idem.



**Figura 23** – *Over-Cumming Writer's Block!*, NAE\*AWAJI (2021), ato 21. Exemplo de uma cena sexual de um *manga* do gênero *smut*. De notar que, neste gênero, a personagem principal masculina tem tanta importância e representação como a personagem principal feminina, estando ambas as faces e respectivos corpos no plano. A leitura da página é realizada da direita para a esquerda. (Imagem retirada do URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/firm/item/138731> a 2 de setembro de 2022.)

#### 4. *HENTAI & SMUT VS. HARLEQUIN*

Ao longo da história da Humanidade, é possível encontrar diversos exemplos de literatura licenciosa<sup>193</sup>, seja ela erótica ou pornográfica. Dentro deste género de leitura, surge *Harlequin*, uma editora famosa por publicar livros de histórias simples e com um final feliz, para mulheres.<sup>194</sup>

A empresa Harlequin Enterprises Limited, mais conhecida simplesmente como Harlequin, fundada nos Estados Unidos em 1949, cresceu e expandiu-se pelo mundo inteiro tendo uma subsidiária em Espanha, que traduzia e exportava os títulos das coleções para Portugal. Hoje em dia, essa empresa é uma divisão da gigante HarperCollins Publishers.

Nos anos '80 e '90 do séc. XX, tornou-se bastante popular uma coleção de livros com romances eróticos, vendidos em bancas de jornal e até algumas livrarias. Com nomes de mulheres, *Julia*, *Sabrina* e *Bianca*, esta coleção de livros, em edições de bolso acessíveis, agradava ao público feminino. Apesar de serem reprovados na altura, pela sua falta de qualidade literária ou falta de nomes sonantes entre as autoras convidadas, os livros destas séries causaram uma verdadeira revolução no público feminino, com histórias de amor com bastante sexo, corpos nus e aventuras exóticas entre passados agitados e presentes excitantes. *Sabrina* foi a primeira dessas séries a chegar às bancas de jornal. O sucesso foi tão grande que a série *Julia* foi lançada depois, seguida pela série *Bianca*. A sua apresentação era pouco habitual, uma vez que cada nome feminino, que correspondia a cada uma das séries, também correspondia a um tipo de mulher que se comportava de forma diferente no seu relacionamento. *Bianca* abordava os relacionamentos amorosos dos casais de protagonistas de uma forma mais clássica, mais poética e madura. *Julia* apresentava mulheres mais jovens, emancipadas, impetuosas, que gostavam de enfrentar desafios, além de que eram mais liberais nos seus relacionamentos amorosos. Por sua vez, *Sabrina* exibia histórias carregadas de conflitos familiares e amorosos, dramas verdadeiramente exagerados.

---

<sup>193</sup> Recomenda-se a leitura de uma breve história de *Literatura Erótica* (2009), CEIA, Carlos. Disponível em URL: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-erotica/> [Consult. a 12 de julho de 2021.]

<sup>194</sup> Cf. Goodreads (2021), *Harlequin*. Disponível em URL: <https://www.goodreads.com/genres/harlequin> [Consult. a 13 de julho de 2021.]

Para além das linhas atrás mencionadas, existiam características próprias em cada uma das séries que seguiam linhas orientadoras mais abrangentes, tais como:

- Os protagonistas tinham de ser nada menos que belos, estereotipando a imagem ideal de homem e mulher dessas décadas;
- As autoras eram escritoras desconhecidas do grande público, que deveriam escrever as histórias de acordo com uma estrutura narrativa única e que pouco ou quase nada mudava;
- Os enredos eram simples, com finais felizes, e com uma mensagem moral, transmitida através de um castigo para os vilões. Por exemplo, a protagonista cruza-se, no início da história, com o protagonista, que é apresentado com pouco apuro na aparência e no feitio – sujo, desalinhado, respondão ou arrogante – e que mais tarde, surgia como o galã bem-apessoado e abastado. Ao longo da história, um dos protagonistas será disputado por uma ex ou uma familiar intolerante, até à conquista final;
- As cenas de amor eram exageradas, especialmente na série *Julia* que apresentava uma descrição mais detalhada do ato sexual. No respeito dos cânones morais da época, os homens faziam sexo oral, mas elas não, para demonstrar algum pudor da parte delas. Comparativamente a outros títulos da literatura erótica, Harlequin distingue-se por utilizar uma linguagem mais refinada para descrever as cenas sexuais, como se pode comparar no seguinte excerto retirado de um livro da série *Julia*:

*«Quinn gemeu e a mão que tinha na cintura de Stefanie mexeu-se a fim de a levantar contra ele enquanto mexia os pés, até que ela sentiu a reacção física que o beijo despertava nele.*

*Atrevida, esfregou-se nele para lhe demonstrar que também o desejava [...].*

*Não estavam tão perto como necessitavam e quando ele a ergueu contra as suas coxas, pondo-lhe as mãos no traseiro, o sangue ferveu nas suas veias. Gritou contra a boca dele.*

*[...] – Sim, agora! – exclamou, e gritou de alívio ao senti-lo deslizar suavemente para a sua intimidade.*

*Recebeu-o com abandono e ondas de prazer percorreram-na, inundando-a até que deitou a cabeça na almofada e contorceu-se contra*

*ele, sentindo-o voar e chegar ao clímax com ela nos braços.» (CLAIR, 1999.)<sup>195</sup>*

A coleção dedicava-se em exclusivo ao público feminino. Dava às mulheres da época um escape, uma forma de sonharem com o príncipe encantado, mas também aumentava-lhes a autoestima, dando voz aos seus devaneios e anseios sexuais.

---

<sup>195</sup> CLAIR, Daphne (1999). *Verão No Trópico*, p. 126 – 129.

#### 4.1. HARLEQUIN ADAPTADO A BANDA DESENHADA

Harlequin ainda é, nos dias de hoje, uma marca popular e muito procurada, motivo pelo qual vários novos títulos surgem e são adaptados a banda desenhada, publicados semanalmente na Ebook Renta, onde são denominados por *Classic Romance Manga*.

Este tipo de banda desenhada é uma continuação daquilo pelo qual Harlequin é bem conhecida. As histórias são curtas – *one-shot*<sup>196</sup> – cujo foco é a mulher adulta, a lidar com problemas que a vida lhe coloca no caminho e a evolução de uma relação romântica com um homem, sabendo-se de antemão que o final será sempre feliz. As personagens são fisicamente belas e idealizadas e as cenas de maior tensão são tratadas de forma simples, sem grande complexidade e intensidade, atenuando cenas que possam possivelmente perturbar as leitoras. As cenas sexuais raramente são gráficas, apenas sugestivas – característica que está dependente da obra original e ao critério do *mangaka* – e são desenhadas de forma a mostrar uma união a nível espiritual entre duas pessoas que se amam e se desejam. Os órgãos sexuais nunca são desenhados e não são utilizados efeitos que sugerem os mesmos, qualquer movimentação subjetiva ou fluidos de cariz sexual – saliva, vaginal ou sémen – sendo o ato sexual quase sempre representado através de dois corpos nus abraçados, num desenho que parece uma ilustração ‘de um sonho’. (cf. Fig. 24)

Ao comparar-se com os géneros *Hentai* e *Smut*, Harlequin aproxima-se mais deste último, devido à existência de uma narrativa, ainda que simples. Porém, a classificação mais apurada para estes títulos seria *Josei*<sup>197</sup>, uma vez que as cenas sexuais não são o ponto alto da história, como se verifica nos títulos de *Smut*, onde são dedicados capítulos inteiros à exploração sexual das cenas, contrastando com uma ou duas páginas dedicadas ao tema em Harlequin, mas sim o acompanhamento de uma relação amorosa entre adultos belos e o solucionamento de problemas próprios da faixa etária.

---

<sup>196</sup>

Cf. Glossário, em Anexo C.

<sup>197</sup>

Cf. Idem.



**Figura 24** – *Dante's Blackmailed Bride*, MISONO, Ellie; LECLAIRE, Day (2014). Exemplo de uma cena sexual de Harlequin. São utilizados motivos decorativos como flores, brilho, entre outros, para embelezar a cena e transmitir a magia que é o momento entre os protagonistas. A leitura das páginas faz-se da direita para a esquerda, à semelhança da cultura nipônica. (Imagem retirada do URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/136795> a 13 de julho de 2021.)

## **PARTE V – PROJETO PRÁTICO DA BANDA DESENHADA ERÓTICA**

### **1. OBJETO DE ESTUDO – A RELAÇÃO ENTRE SEXO E VIOLÊNCIA**

Ao realizar-se a parte teórica do presente trabalho de projeto, seu respectivo estudo e análise dos diferentes caminhos possíveis a tomar e temas a abordar na área do erotismo, a relação entre sexo e violência foi o tema que suscitou maior curiosidade pessoal na autora. Devido à sua complexidade e infinidade de campos de exploração, optou-se por abordar o tema do sexo enquanto elemento de união com a violência: o sexo movido pela raiva e pela busca de vingança e, simultaneamente, pela saudade da sua pessoa amada.

### **2. RELATÓRIO METODOLÓGICO**

Objetivamente, pretende-se que o presente relatório sirva de referência a artistas que tenham interesse em produzir uma obra erótica. Dito isto, será descrito, passo a passo, todo o processo de elaboração deste projeto, desde a recolha de ideias, decisão e estruturação, até ao resultado final.

Uma vez que se trata de um relatório da parte prática do trabalho de projeto, recomenda-se que seja realizada a leitura da *webcomic At Your Mercy*<sup>198</sup> antes do presente relatório, por este conter *spoilers* de cenas ou partes da história relevantes para o elemento de suspense e seus respectivos *plot twists*, de forma a evitar-se prejudicar a experiência da leitura da *webcomic*.

---

<sup>198</sup> Cf. Apêndice 4. *Webcomic* disponível em URL: [www.atyourmercywebcomic.blogspot.com](http://www.atyourmercywebcomic.blogspot.com)

## 2.1. RECOLHA DE IDEIAS E TOMADA DE DECISÕES

### 2.1.1. TIPO DE OBRA E SEU FORMATO

O primeiro passo neste projeto consistiu na escolha do tipo de obra erótica a criar. De entre as várias opções e abordagens possíveis, escolheu-se a elaboração de uma banda desenhada como trabalho final. Tratando-se de um género pessoalmente apelativo à autora, diversos aspetos já tinham sido, de uma forma geral, analisados e estudados, tais como a duração e formato da obra. Neste caso, preferiu-se que a cena apresentada pudesse ser moldável de *one-shot* para um capítulo de uma história de longa duração. Relativamente ao formato da banda desenhada, a decisão partia da escolha entre a obra ser realizada no método tradicional ou digital. As diferenças entre cada formato consistem no método de apresentação e de divulgação, características determinantes na escolha de um formato, consoante aquilo que cada artista pretenda alcançar.

O formato tradicional consiste numa obra impressa, cuja leitura é realizada através do folhear das páginas. Uma vez que as folhas são o campo de trabalho do artista, a história é organizada e estruturada em conformidade com o tamanho e número de folhas e páginas. No caso da banda desenhada digital, denominada *webcomic*, a história é adaptada para ser publicada e vendida numa página eletrónica ou loja em linha, sendo esse o motivo pela qual a leitura é geralmente feita como um pergaminho – na vertical, através de *scrolling*. Dos dois, elegeu-se a *webcomic*, por se tratar de um ramo que a autora pretende seguir profissionalmente, por ser um formato atual, e por, em termos de enquadramentos, ser conferida maior liberdade de exploração da página e das cenas. Ainda que o estilo de desenho tenha influências e seja inspirada na cultura japonesa, a leitura da presente *webcomic* não respeitará a direção de leitura oriental, dado que não é feita na direção da direita para a esquerda. Por fim, como uma forma de alcançar um mercado mais abrangente, optou-se pela elaboração da história no idioma inglês.

### 2.1.2. NOMEAÇÃO E ELABORAÇÃO DE UM ENREDO ORIGINAL

Escolhido o tipo de obra, o passo seguinte foi a criação de uma história e sua narrativa. Para esta etapa, o livro de Gonçalo M. Tavares, *Short Movies*, serviu como uma referência importante, dado que exemplifica um dos objetivos da *webcomic* a ser elaborada. As suas histórias são constituídas apenas por um ou dois parágrafos com pouca informação, mas a suficiente para o leitor criar uma imagem visual marcante e clara, estimulando o leitor a dar continuidade à história pelo seu próprio imaginário.

De forma a servir de guia para a elaboração da *webcomic* em termos de desenvolvimento da narrativa e como uma maneira de ajudar a balizar cada cena, criou-se um pequeno texto, à semelhança dos da obra mencionada anteriormente. A ideia inicial foi a seguinte:

“Dirige-se à morada em questão e é recebido inesperadamente por uma mulher, Ellis. Não trocam muitas palavras. Não precisam. Os seus corpos falam por si, consumidos pela paixão nua e crua. Quando se dá conta, já é madrugada. Três da manhã, mais precisamente. Está na hora.

Alguém aproxima-se da cama. Prepara-se para resolver uma situação inacabada: matá-la.

O assassino contratado acorda e encontra-se amarrado numa sala cujo chão e paredes são totalmente revestidos de um azulejo branco assético. À sua frente, um homem vestido integralmente de negro, com todo o tipo de instrumentos de tortura ao seu dispor.

Chase regressa à morada da mulher. A casa é invadida pelo intenso odor a ferro, algo a que já se acostumara há muito. Lava-se e vai deitar-se, como se nada fosse, junto dela, que ainda dorme. Tudo normal. Foi mais um dia.”

Além deste pequeno texto, considerou-se igualmente essencial analisar detalhadamente a história, antes de tudo acontecer na ação representada na *webcomic* pois, ao contextualizar-se as personagens num tempo e num espaço, torna-se possível atribuir maior profundidade às personagens e à história. No texto seguinte, é brevemente descrito os momentos-chave antes da ação:

As duas personagens são assassinas. Ele foi concebido para matar e ela decidiu enveredar pelo caminho da vingança. Apesar de serem movidos por razões diferentes, os seus caminhos cruzam-se neste meio e, contra tudo o que era esperado, descobrem no outro aquilo a que se chama de ‘peças do puzzle em falta’. Quando a relação de ambos começa a ganhar contornos muito para além do acordo inicial, a gratificação sexual, as duas personagens começam a questionar os seus modos de vida e suas convicções. Quando decidem retirar-se da vida do assassinato, para se dedicarem a construir um futuro juntos, aqueles que se interessavam pelos seus serviços não aceitam esta decisão e perseguem-nos, com o propósito de obrigá-los a retomarem o rumo habitual de suas vidas. É, então, que é formulado o plano para eliminar o motivo que levou a personagem masculina a cortar ligações com a organização criminosa que o criou: a personagem feminina. Após a quase morte de Ellis, que resultou no aborto do primeiro filho do casal, a mulher decide simular a sua morte e desaparecer. Em completa negação, o homem continua a procura pelo ‘fantasma’ da sua mulher destruindo, pelo caminho, todos os elementos ligados à organização que tiveram ou não mão no plano de a matar. Por fim, descobre o paradeiro de Ellis. Apesar de magoado por a sua mulher ter escolhido desistir de uma vida em comum e abandoná-lo, Chase, ainda assim, pretende tratar de todos os seus assuntos pendentes com ela e em relação a ela.

Ao ter-se uma ideia mais clara da história e qual o rumo que esta tomará, o passo seguinte foi a seleção de um título que conseguisse transmitir a essência da história. Das três ideias originais, a saber: *As Planned* (Tal Como Planeado), *Two Can Play That Game* (Um Jogo a Dois), e *At Your Mercy* (À Tua Disposição), foi escolhido o último.

### 2.1.3. CRIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS

Após o planejamento da narrativa, foi necessário redigir pequenos textos de estudo das personagens principais, a fim de se determinar e de se memorizar pontos importantes, tanto para as personagens como para a história. Nestes pequenos textos, foi feita uma breve caracterização física, psicológica e profissional e uma descrição do passado e historial das personagens. (cf. Fig. 25).

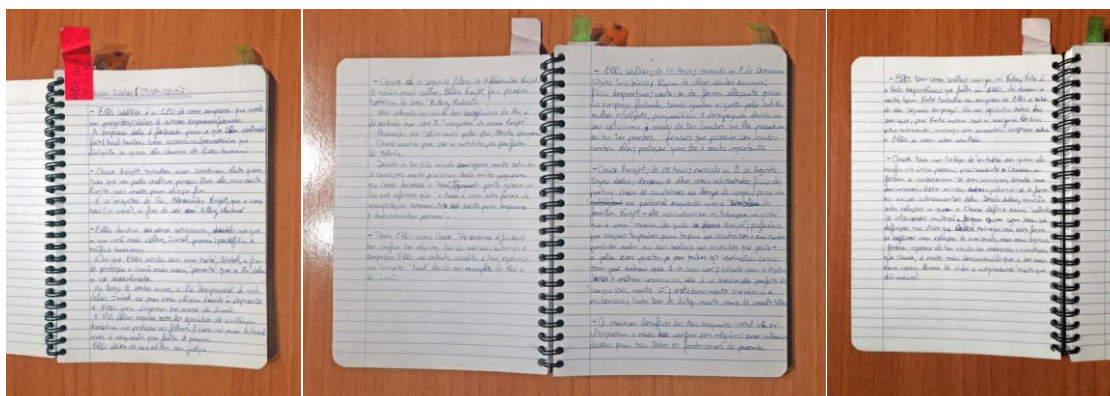


Figura 25 – Apontamentos sobre a história e caracterização das personagens principais.

No âmbito da caracterização das personagens, pensou-se nas feições, traços físicos, trejeitos, vestuário, etc., que melhor demonstrassem as personalidades e profissões de cada uma, assim como os atributos bons e maus a conferir. As características dominantes ficaram determinadas da seguinte forma:

## PERSONAGEM

## CARACTERIZAÇÃO

Chase Knight, 31 anos –  
Anti-herói; *yandere*<sup>199</sup>  
(cf. Figs. 26 e 28)

- Moreno; olhos azuis acinzentados; corte de cabelo curto, puxado para trás;
- Semblante frio e intimidante;
- 1,89m de altura; corpo atlético, do tipo ‘triângulo invertido’, coberto de cicatrizes, uma em particular com formato “K”, no peitoral esquerdo;
- Preferência por roupa formal e/ou militar negra, a cobrir todo o corpo, devido à sua profissão: mercenário;
- Traços de personalidade mais marcantes: “corpo são, mente sã”; sarcástico; calculista; cético;

Ellis Graves, 27 anos –  
Anti-heroína; *kuudere*<sup>200</sup>  
(cf. Figs. 27 e 28)

- Ruiva; olhos verdes escuros; cabelo um pouco abaixo das omoplatas, naturalmente liso;
- Discreta, elegante e sensual, mas comanda respeito;
- 1,65m de altura; corpo atlético, do tipo ‘pêra’, com duas cicatrizes na zona abdominal;
- Preferência por roupa formal de cores neutras, devido à sua profissão: CEO de uma companhia de investimentos.
- Traços de personalidade mais marcantes: inteligente; pragmática; desconfiada; leal; sentido de justiça.

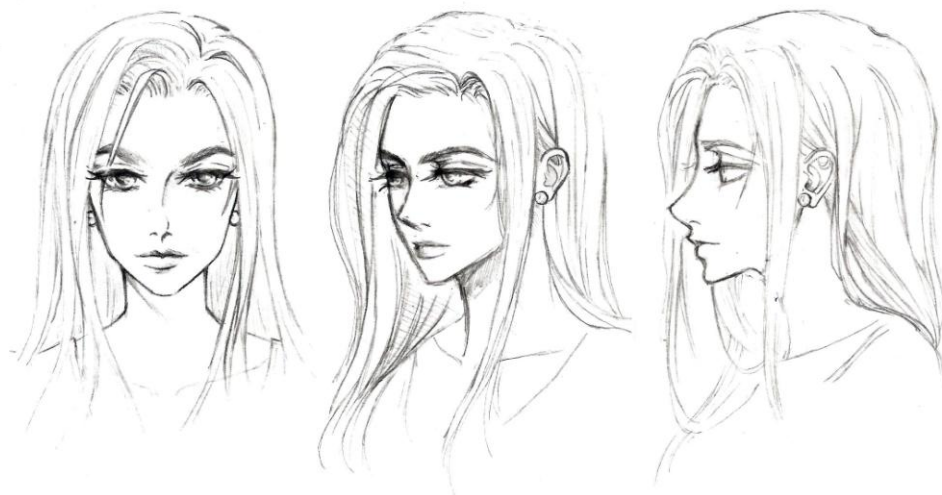
---

<sup>199</sup> Termo japonês atribuído a um tipo de personagem/interesse romântico cujo nível de «amor, admiração, e devoção é tão forte», tornando-a excessivamente obsessiva e possessiva. Este tipo de personagens são capazes de absolutamente tudo para garantir a ligação com a pessoa de quem gosta. Disponível em URL: <https://the-dere-types.fandom.com/wiki/Yandere> [Consult. a 27 de setembro de 2022.]

<sup>200</sup> Termo japonês atribuído a um tipo de personagem/interesse romântico que é interpretado como alguém distante e frio, porém, com o desenrolar da história, a personagem torna-se mais afetiva com a pessoa de quem gosta. Disponível em URL: <https://the-dere-types.fandom.com/wiki/Kuudere> [Consult. a 27 de setembro de 2022].



**Figura 26** – *Sketch* da ideia inicial para a personagem principal masculina, Chase Knight. Desenhos realizados com grafite sobre papel.



**Figura 27** – *Sketch* da ideia inicial para a personagem principal feminina, Ellis Graves. Desenhos realizados com grafite sobre papel.



**Figura 28** – *Sketch* das personagens principais de corpo inteiro. Desenhos realizados com grafite sobre papel.

Tendo, por fim, uma imagem mais clara das personagens principais, seguiu-se a elaboração dos primeiros *sketches* da *webcomic* em questão, com o intuito de começar a delinear e a estruturar as cenas a serem representadas.

#### 2.1.4. ESCOLHA DE CENAS E PLANEAMENTO DA *WEBCOMIC*

Na criação e escolha de cenas, nomeadamente no ato sexual, teve-se em conta a opinião dos leitores em vários parâmetros.

A nível técnico do desenho, elegeu-se representar cenas sexualmente explícitas não censuradas, pois este é e continua a ser o formato preferido dos leitores, independentemente do seu género. Aquando da pesquisa relativamente à opinião dos leitores, outro detalhe relevante a reter foi a confirmação da importância de se dominar a anatomia do corpo humano. Apesar de se confirmar que qualquer obra bem executada, a nível de desenho, tem maior possibilidade de ser consumida e de se popularizar do que outra de um nível medíocre, neste género de trabalhos, a banda desenhada erótica *Smut*, o domínio do desenho e, principalmente, da anatomia, tem maior impacto nos leitores. Este pode ser explicado de duas maneiras. O leitor que segue e aprecia este género de banda desenhada está constantemente à procura de obras que consigam suscitar emoções sexuais. Dessa forma, e dada a grande biblioteca visual que o leitor possivelmente terá, dará maior importância ao detalhe, para distinguir uma ‘boa’ obra erótica de uma ‘má’. Estes detalhes podem ser as expressões faciais, a forma como uma mão agarra determinada parte do corpo ou até o cabelo desalinhado, com gotículas de suor a cair. Uma vez que a pessoa estará focada no detalhe, um erro anatómico ou técnico será demasiado óbvio aos olhos do leitor, a ponto de se dispersar a atenção da cena sexual em questão e, possivelmente, perder o interesse em continuar a seguir a história. Esta situação pode ser verificada nas Figs. 29 e 30. Nas duas obras, a posição sexual e o formato da banda desenhada – *webcomic* – são os mesmos, mas a diferença está na escolha do enquadramento da cena e nos corpos das personagens principais. Na primeira obra, as posturas e as cenas estão rígidas, os corpos mais ‘escondidos’ e pouco apelativos enquanto, na segunda obra, as posturas são mais dinâmicas e naturais, com ângulos mais interessantes.

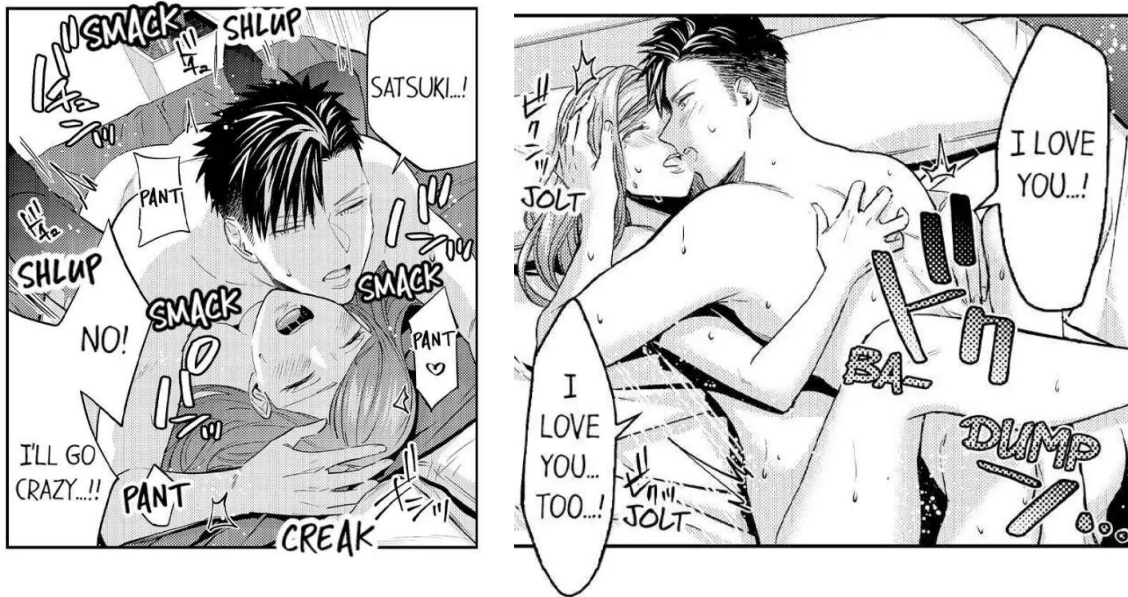
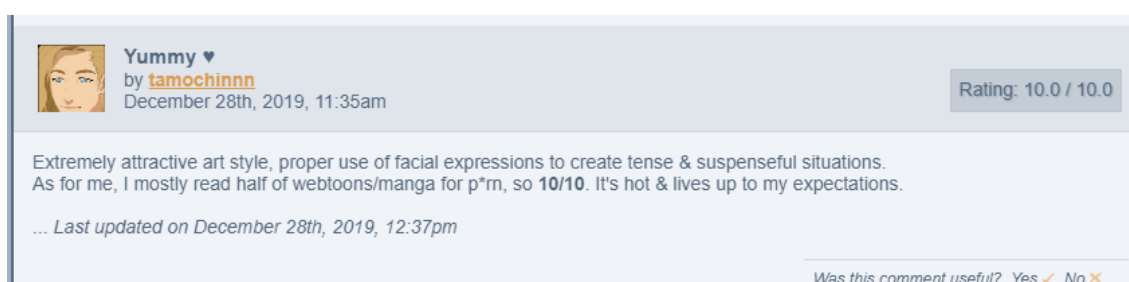


Figura 29 – *We've Done Everything But Sex*, REIJI (2021), eps. 24 e 27. (Imagens retiradas do URL: <https://coolmic.me/titles/1345> a 13 de setembro de 2022.)

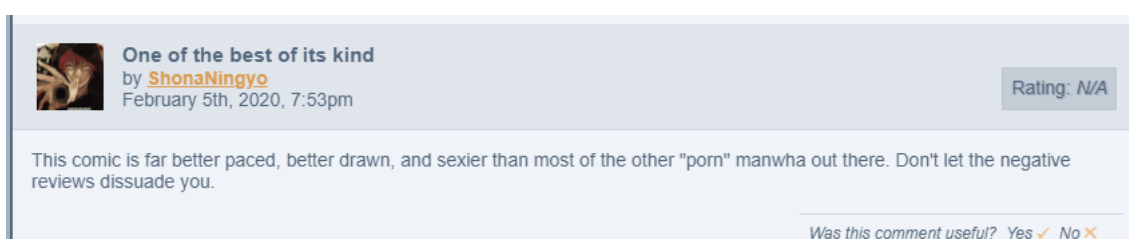


Figura 30 – *Did My Biceps Turn You On?*, KOBA, Takayama (2018), eps. 63 e 102. (Imagens retiradas do URL: <https://coolmic.me/titles/71> a 13 de setembro de 2022.)

Isto serve, igualmente, para explicar o segundo motivo da importância de um bom desenho anatômico. No imaginário erótico, tudo tem potencial para suscitar emoções sexuais em qualquer pessoa, sendo umas situações mais comuns que outras. Posto isto, existe, o risco de algum leitor não se relacionar com determinado fetiche, parafília, etc. Porém, ao deparar-se com uma obra cujo nível de desenho é elevado, o leitor terá maior dificuldade em deixar de seguir a história e, inclusivamente, poderá sentir-se atraído por uma cena que, em circunstâncias normais, não seria aliciante. Esta situação pode verificar-se no *feedback* de *Painter of the Night* e *Sadistic Beauty*. Apesar de algumas das cenas sexuais em ambas se tratarem de violações e agressões sexuais, alguns leitores admitiram que, não só não conseguem deixar de ler as histórias como se sentiram atraídos pelas cenas, ainda que tivessem plena consciência do contexto da mesma. (cf. Figs. 31 e 32.)



**Figura 31** – *Feedback* de um internauta sobre *Painter of the Night*. (Imagem retirada do URL: <https://www.mangaupdates.com/series/06tfgrp/painter-of-the-night?method=useful#comments> a 13 de setembro de 2022.)



**Figura 32** – *Feedback* de um internauta sobre *Sadistic Beauty*. (Imagem retirada do URL: [https://www.mangaupdates.com/series/9jy694h/sadistic-beauty?page=2&method=time\\_added#comments](https://www.mangaupdates.com/series/9jy694h/sadistic-beauty?page=2&method=time_added#comments) a 13 de setembro de 2022.)

Outro fator que foi necessário reter, a fim de se ter um fio condutor para a elaboração da cena sexual da *webcomic*, foi o de ficar a conhecer, de forma geral, as preferências sexuais do público feminino e masculino.

Segundo o questionário realizado pela sexóloga Tânia Graça na sua rede social profissional, no grupo feminino, as preferências são: 1 – «Inovação e mente aberta»; 2 – «Comunicação e capacidade de receber orientações»; 3 – «*Feedback*». A mulher tem o sentido da audição como um dos seus maiores estímulos sexuais, daí necessitar de ouvir palavras, suspiros, gemidos ou grunhidos que confirmem que o homem está a gostar do ato sexual; 4 – «Envolvência pré-sexo». Isto é, demonstrações de interesse pela mulher que a façam sentir-se desejada antes do ato sexual. 5 – «Preliminares.»<sup>201</sup>

Quanto ao grupo masculino: 1 – «Iniciativa da parte da Mulher»; 2 – «Confiança, atitude e tomada de poder»; 3 – «Comunicação e mente aberta»; 4 – «Praticar sexo oral na Mulher»; 5 – «Contato Visual». Por sua vez, a visão é o sentido mais excitante, no que toca a estímulos sexuais do homem, o que explica a atração sexual do homem ao ver a mulher com quem está, a sentir o prazer que ele está a proporcionar; 6 – «Inovação.»<sup>202</sup>

Tendo por base as preferências sexuais mais generalizadas, escolheu-se ainda abordar e adicionar outras práticas sexuais, *kinks* e parafilias à *webcomic*, uma vez que o objeto de estudo desta *webcomic* é a relação entre sexo e violência na relação sexual. Deu-se, então, primazia às seguintes práticas:

- Asfixiofilia – termo parafilico atribuído à prática da asfixia erótica. Devido à falta de oxigénio no cérebro, «ficam assim desinibidas todas as estruturas que gerem o autocontrolo, o que leva ao aumento da intensidade das fantasias, da ereção, chegando mesmo a atingir-se o orgasmo.»<sup>203</sup>

- *Bondage* – prática BDSM que consiste na restrição de movimentos consensual através de, neste caso, a amarração dos pulsos e a utilização de uma mordada para fins sexuais;

---

<sup>201</sup> GRAÇA, Tânia (2020). *O que é que as mulheres gostam no sexo?*. Disponível em URL: <https://www.instagram.com/p/CCHZIRgHvbv/> [Consult. a 1 de julho de 2020.]

<sup>202</sup> GRAÇA, Tânia (2020). *O que é que os homens gostam no sexo?*. Disponível em URL: [https://www.instagram.com/p/CA\\_LQWpHR9M/](https://www.instagram.com/p/CA_LQWpHR9M/) [Consult. a 1 de julho de 2020.]

<sup>203</sup> PINTO, Paula Cosme (2010). *Sexo: Prazer... de cortar a respiração*. Disponível em URL: <https://expresso.pt/actualidade/sexo-prazer-de-cortar-a-respiracao=f623307> [Consult. a 13 de setembro de 2022.]

- *Dirty Talk* – utilização de linguagem obscena, com o intuito de excitar o parceiro sexual, seja pela descrição explícita dos atos ou através da humilhação;
- *Grinding* – movimento pélvico de ‘vai-vém’ utilizado para friccionar os órgãos sexuais. Prática comum para *Sexual Teasing*;
- Hibrístofilia – termo parafilico atribuído à atração sexual por pessoas perigosas/criminosas, tal como, por exemplo, um assassino;
- Masturbação;
- *Raw Sex* – termo utilizado para a prática sexual desprotegida. A não utilização contraceptiva, nomeadamente do preservativo, aumenta a excitação devido à adrenalina de não existir qualquer ‘impedimento’ ou ‘controlo’ entre os parceiros sexuais, tornando o sexo mais primal;
- *Rough Sex* – termo atribuído à prática sexual que contenha comportamentos agressivos tais como coito vigoroso, puxões de cabelos, palmadas, estrangulamento, mordidas, restrição de movimentos, etc.
- *Sexual Teasing* – termo atribuído a práticas que tenham o objetivo de excitar o parceiro, sem, contudo, dar-lhe a gratificação sexual que necessita;
- *Spanking* – termo atribuído à prática de inflingir dor através de palmadas, sucessivas ou não, nas nádegas, como uma forma de excitar o parceiro sexual.

Depois desta pesquisa e tomada de decisões, para facilitar o delineamento da cena sexual, realizou-se *sketches*, tanto da sequência da cena sexual (cf. Fig. 33) como de três propostas de vinhetas que pudessem ser incluídas na cena sexual da *webcomic* (cf. Fig. 34), como forma de se ter uma melhor noção das personagens juntas e quais as cenas mais interessantes tendo por base as suas personalidades.



**Figura 33** – Sketch da sequência do ato sexual da *webcomic* (ideia inicial).



**Figura 34** – Sketch de ideias para vinhetas na cena sexual da *webcomic*.

Uma vez que a história e as ideias podiam considerar-se fixas, desenhou-se, então, o primeiro *sketch* da *webcomic* na íntegra, totalizando 72 páginas. (cf. Apêndice de Imagens 1). Esta primeira versão serviu para dar forma à história e ter uma ideia visual daquilo que se pretendia representar. Estes primeiros esboços foram, posteriormente, submetidos a revisão e a alteração de cenas, com o objetivo de melhorar narrativas, enquadramentos e de encurtar a história ao cingi-la ao essencial. Com as novas orientações e apontamentos, foi elaborada a segunda versão da *webcomic*, reduzindo-a, assim, para 53 páginas. (cf. Apêndice de Imagens 2)

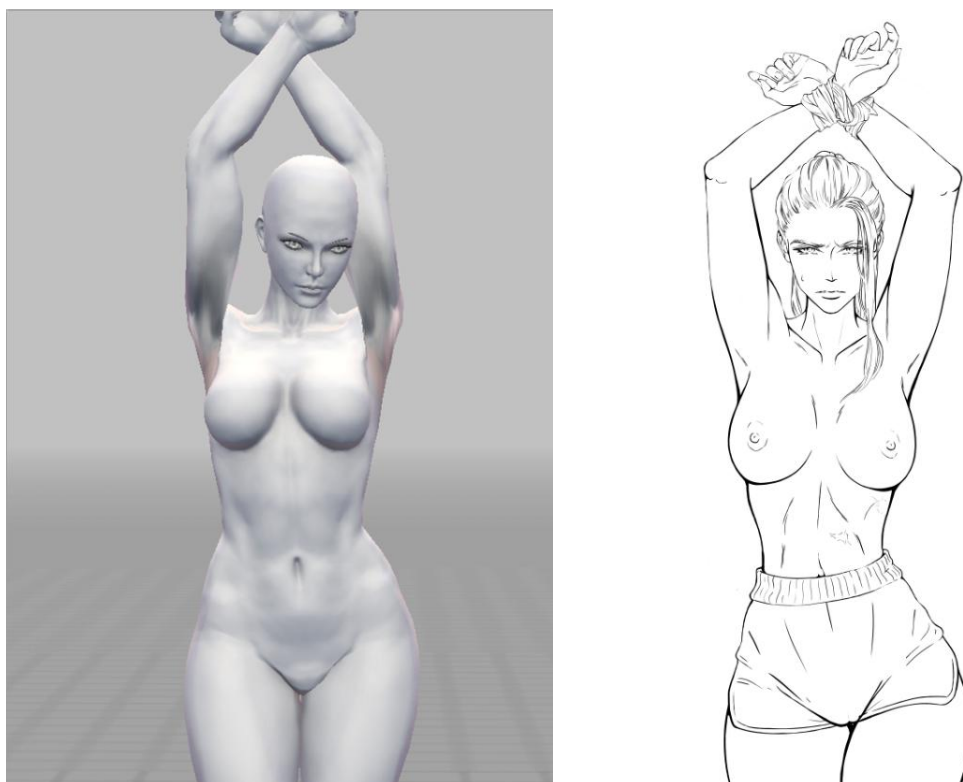
Após uma nova avaliação das cenas da segunda versão com os ajustes necessários, iniciou-se, por fim, a elaboração oficial da *webcomic*, *At Your Mercy*.

## **2.2. ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA *WEBCOMIC***

Assim que se obteve uma base mais firme relativamente às cenas e aos enquadramentos visuais, deu-se início ao desenho das páginas, sendo *Adobe Photoshop* o programa de eleição para a realização da *Line Art*. As páginas foram desenhadas individualmente, com o propósito de se ter uma ideia do seu tamanho e de quanto espaço precisariam na *webcomic*, para as vinhetas e os diálogos resultarem entre si. Para o desenrolar das cenas, teve-se, também, em atenção o tipo de narrativa esquemática utilizada na história, tanto na parte sexual como na parte violenta, sendo a narrativa esquemática escolhida a seguinte: ‘Ação’ > ‘Reação’ > ‘Consequência’. Este esquema é traduzido no desenho através da representação de uma ação ou do posicionamento das falas de cada personagem. Os enquadramentos com expressões faciais, *close-ups* e planos gerais são outras das soluções encontradas para criar o ritmo e ‘atmosfera’ pretendidos para cada cena, fosse para criar tensão (sexual) ou suspense. Houve ainda tratamento e adição de simbologias ao longo da história, tais como a almofada caída, representando a morte/ o abate, o relógio de pulso, símbolo de poder e controlo sobre o tempo e os nomes provenientes da cultura clássica - Kéres; Caligula; Charon.

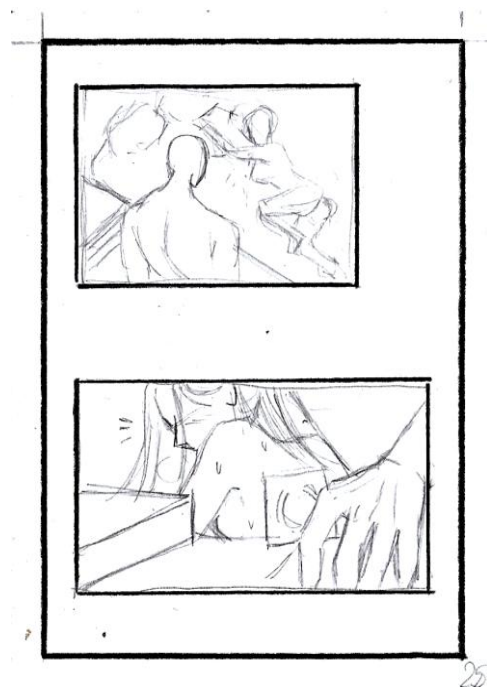
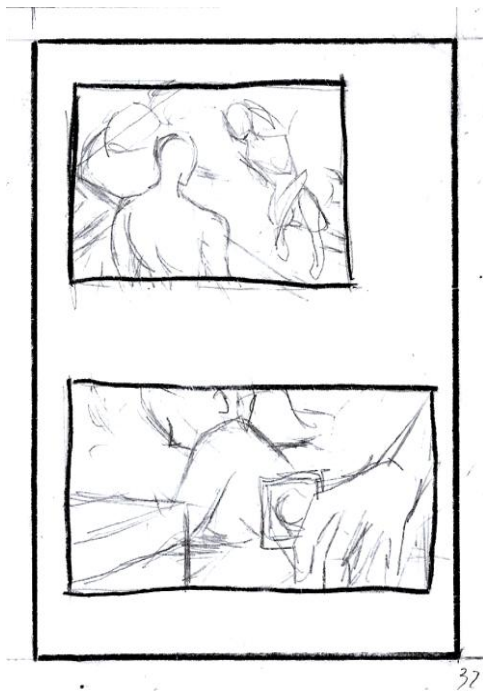
Tal como já foi referido anteriormente, a anatomia tem um papel indispensável neste género de banda desenhada. Dada a sua importância, foi necessário recorrer a vários recursos que permitissem ter uma melhor perspetiva da figura humana, auxiliando o processo da representação anatómica o mais fiel possível. O principal

recurso foram os modelos 3D fornecidos pela aplicação *Easy Pose* (cf. Fig. 35), acrescidos ainda de uma biblioteca visual cujo conteúdo é proveniente de uma vasta pesquisa de fotos de pessoas com as características anatômicas ou poses pretendidas e de desenhos científicos, que demonstrassem o posicionamento dos músculos/ossos e suas respectivas inserções.



**Figura 35** – Exemplo de utilização de um Modelo 3D como referência para a Página 12.

Nesta biblioteca visual incluem-se, igualmente, bandas desenhadas de vários estilos e géneros, como, por exemplo, *Vampire Knight: Memories* da mangaka Matsuri Hino e *SPY x FAMILY* de Tatsuya Endo, de onde se puderam retirar várias referências, desde enquadramentos, soluções de representação de cenas e personagens ao estilo da *Line Art*. É graças a esta pesquisa e crescente biblioteca visual, em constante atualização durante todo o desenvolvimento da *webcomic*, que as ideias iniciais de cada página sofreram diversas alterações até ao desenho final. (cf. Fig. 36)



**Figura 36** – Processo criativo e de elaboração da Página 25 da *webcomic*. Desde a ideia inicial do Sketch 1 (em grafite) à *Line Art* final (no *Adobe Photoshop*).

### 2.3. GUIÃO, BALONAGEM E EDIÇÃO FINAL

Quando se decidiram a estrutura e o desenvolvimento que a história tomaria, tratou-se, em simultâneo com a *Line Art* da *webcomic*, da elaboração do diálogo das personagens. A recolha de ideias não foi linear, uma vez que o guião da *webcomic* foi constantemente submetido a revisão e a alterações, com o objetivo de melhorar e adaptar as falas às personagens. A própria composição do diálogo conduziu, inclusive, a novas propostas de cenas, páginas e enquadramentos, comprovando a ligação intrínseca entre a banda desenhada = desenho e o diálogo = escrita. Estas inúmeras revisões não foram em vão, pois o diálogo das personagens desempenha um papel fundamental na história, em virtude de que, além das falas serem pensadas de forma a coincidir com a personalidade de cada personagem, seja pelos seus maneirismos ou vocabulário utilizado, elas são as responsáveis por conferir profundidade à história. Isto é, dado que, neste caso, o capítulo foi realizado de forma a ser uma *webcomic one-shot*, não havendo, portanto, grande margem de manobra para uma história mais complexa, o diálogo entre as personagens é a peça-chave que contribuirá para a profundidade do enredo. Relativamente ao diálogo durante o ato sexual (*sex talk*), teve-se como referência, além da leitura de vários livros e bandas desenhadas eróticas, os trabalhos eróticos mais populares de *storytelling* de um *voice actor* – seu nome Todd, mais conhecido pelo seu nome artístico, *notwhorothinks*<sup>204</sup> – famoso dentro e fora da indústria da pornografia. Dos vários *audioporn* de Todd, deu-se preferência a *storytelling* que estivesse identificado como conteúdo de ‘Dominação/Submissão’ e ‘Yandere’. O *feedback* proveniente de fóruns de debate para entusiastas de literatura erótica é, igualmente, outra referência, aquando da escolha de falas e de cenários de natureza sexual. Por tudo o que foi explanado, necessitou-se de se redigir um documento *Word* que registasse todas as falas e alterações no enredo, servindo, então, de Guião para a *webcomic*. (cf. Apêndice 1)

Graças a este documento, chegada a fase da balonagem e edição da *webcomic*, já existia uma previsão do diálogo a decorrer, quais os espaços a ocupar e edições a realizar, para ter o efeito e ambiente desejados.

---

<sup>204</sup> Seus trabalhos podem ser consultados no seguinte URL: <https://www.reddit.com/user/whorothinks/> [Consult. a 17 de setembro de 2022.]

Nesta fase, foi selecionado o programa *Clip Studio*, uma vez que contém ferramentas essenciais para artistas de banda desenhada, tais como os balões de fala e *screentones*. Tendo em conta o estilo da *Line Art*, foi imperativo testar os vários *brushes* disponíveis no referido programa, com o objetivo de selecionar o *screentone* que melhor se adequasse a e complementasse o desenho e a história, sem correr o risco de anular uma das partes. Das várias tentativa-erro, o *brush* escolhido para o *screentone* genérico da banda desenhada foi *Gauze Cloud*. Na fase de criação da *webcomic*, pesquisou-se primeiramente qual o *canvas size* recomendado e quais as fontes de eleição para este tipo de trabalhos, concluindo-se, então, que o tamanho da *webcomic* varia conforme a plataforma escolhida para a publicação da obra. Posto isto, optou-se pelo tamanho recomendado pela plataforma *Tapas*, 940px de largura e sem limite de comprimento<sup>205</sup>, sem esquecer que é indicado que cada episódio tenha, em média, entre 18 – 32 páginas. Relativamente às fontes, além de ser sugerido que as falas estejam todas em letra maiúscula a fim de auxiliar a leitura, a escolha do tipo de fonte varia entre fontes *standard* como Calibri, Times New Roman ou Arial. Apesar das sugestões, houve, ainda assim, a necessidade de se pesquisar por *sites* que permitissem o descarregamento legal, e cem por cento grátis para uso comercial, de novas fontes que se adequassem mais ao estilo da presente *webcomic*. Das várias fontes disponíveis, selecionou-se Arial, MV Boli, Leelawadee UI, Segoe Print, Regencie e MSender Comic01.<sup>206</sup>

Escolhidas as fontes, o passo seguinte foi a criação do logótipo do título que conseguisse transmitir a essência da *webcomic* (cf. Fig. 37) e a adição de texto. Dada a natureza da obra, ainda que não seja consensual a opinião relativamente à adição de *trigger warnings* em qualquer obra ou formato artístico, optou-se por adicionar, no início da banda desenhada, um pequeno texto de alerta para as temáticas abordadas.

Com o natural desenrolar da estruturação e edição do trabalho, *At Your Mercy* ficou concluída com um total de 43 páginas, dividida em 5 partes de 7,96cm x 250cm.<sup>207</sup>

---

<sup>205</sup> Informações sobre o tamanho da *webcomic* disponível em URL: <https://help.tapas.io/hc/en-us/articles/360052100813-File-Size-Overview> [Consult. a 30 de outubro de 2022.]

<sup>206</sup> Fontes disponíveis em URL: <https://www.fontspace.com> [Consult. a 30 de outubro de 2022.]

<sup>207</sup> Cf. Apêndice 4.

*At Your*  
**MERCY**

AT YOUR  
**MERCY**

Figura 37 – Estudo de *logos* para a *webcomic*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Projeto surgiu da necessidade de se abrir uma porta para abordar temas que, atualmente, ainda são renegados e desprezados pela sociedade. Muito embora seja sobejamente conhecido que a Arte Erótica existe e que o mundo erótico é muito mais complexo do que, simplesmente, catalogar as práticas e as preferências de cada um como ‘boas’ ou ‘más’, continua a permanecer na sociedade uma espécie de acordo tácito em abordar-se estas temáticas o mínimo possível, de forma asséptica até. Os motivos variam, ora por considerar-se que não há nada de profundo a investigar em desenhos sexuais, ora movido pelo estigma, através da não divulgação de práticas ou trabalhos produzidos por e para pessoas pervertidas.

Estes temas, ao contrário do que fazem querer parecer, são tão complexos que, percebeu-se desde cedo que o trabalho seria bastante extenso e denso, o que veio a trazer alguns problemas durante o processo de desenvolvimento do Projeto. Para fins de foco do trabalho, foi necessário cortar diversos conteúdos programados para inserção no corpo do mesmo, nomeadamente uma pesquisa mais aprofundada sobre pornografia, e as diferenças de apreensão de conteúdo sexual entre cada género, algo que pode ser explorado em futuras pesquisas/interações do presente trabalho. Além de se cortar conteúdos, os que foram selecionados e entraram na Parte Teórica, tiveram de ser constantemente questionados, submetidos a revisão e investigados por estar-se a lidar com temas controversos e, até, contraditórios. Foram tidos em conta trabalhos teóricos, a realização de uma entrevista a um especialista, tanto na área da Arte Erótica como da Sexualidade (*cf.* Anexo A), e também numerosas produções de conteúdo sexual em diversos *media* (*cf.* Anexo B), de modo a tirar conclusões para a realização tanto da parte prática como da teórica. Devido ao número esmagador de obras eróticas, procurou-se restringir os conteúdos ao essencial para o trabalho, ganhando foco o Erotismo e a Banda Desenhada *Smut*. A importância do *Smut* deve-se à sua dualidade entre sexo/violência, tornando-se o alvo claro do presente trabalho de investigação. Sendo uma investigação de desenho, deu-se, igualmente, uma grande importância à concretização prática, pondo em causa o que se consideram ser os ‘limites’ entre o erotismo e a pornografia. Além de que, neste trabalho, a parte gráfica acaba por ser o ponto de partida e o ponto de chegada do mesmo.

Outro obstáculo do trabalho refere-se à quantidade de desenhos que foi necessário fazer, pois ocupou-se grande parte do tempo na execução dos mesmos. Houve lugar a numerosos cortes e concessões neste capítulo, para se conseguir a sua realização, desde as mais de setenta páginas planeadas até serem reduzidas para cerca de metade. No entanto, entende-se que a síntese necessária não prejudicou os objetivos do trabalho e terá, inclusivamente, contribuído para uma comunicação mais objetiva.

Como pontos positivos, por ter sido imperativo definir e balizar as temáticas a investigar, o trabalho está elaborado de um modo objetivo e conciso, o que favorecerá futuras pesquisas sobre o mesmo. A urgência de se submeter, por inúmeras vezes, o que foi redigido a revisão, serviu para comprovar que se cumpriu com o objetivo deste trabalho: o de suscitar interesse, procura e pesquisa, os quais conduzam a respostas que permitam que haja evolução. Refere-se, igualmente, que a parte central do trabalho, a Parte Prática, apesar das condicionantes já referidas, foi concretizada totalmente de modo a que, tanto a história como o conteúdo gráfico, pudessem fazer o seu efeito, tanto a nível de legibilidade como de apreensão da obra, podendo-se afirmar que foi positivo condensar-se a informação.

Relativamente a desenvolvimentos possíveis do trabalho, considera-se que este acaba por ser um tema atual, tendo em conta a expansão de conteúdos sexuais gráficos verificada, em grande parte, no último quarto do século passado. Apesar deste tipo de conteúdo ainda ser alvo de uma maior censura para o público em geral, na maior parte das vezes, esta censura é contornada, uma vez que é possível criar nichos dentro da *internet*, possibilitando, cada vez mais, uma ultraespecialização e divulgação de conteúdos, neste caso, de obras *Smut*. Por esta razão, este trabalho será relevante para demonstração de conteúdos específicos de grande relevância na sociedade, mas que não é comum serem demonstrados academicamente.

Finalmente, pretendeu-se focar o sexo e a violência gráfica na perspetiva do entretenimento, tendo isso sido assumido desde o início. Tanto o sexo como a violência são atratores de atenção, por vezes subliminares. Muitos autores têm este lado não declarado e, ocasionalmente, a atração pela parte gráfica do desenho começa por esta via, sendo, amiudadamente, abandonada mais tarde – mas ela existe sempre, e é um dos principais catalisadores do desenho.

## BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

### 1. IMPRESSA

ACCIAIUCLI, Margarida, MARQUES, Bruno (coord.) (2012). *Arte & Erotismo*. (1ª edição.) Lisboa: Instituto de História da Arte. ISBN: 978-989-95291-6-8;

ADRIAN, Lara (2011). *O Beijo Carmesim*. (1ª edição.) Alfragide: Quinta Essência. ISBN: 978-989-8228-52-9;

ALLYN, David (2000). *Make Love, Not War: The Sexual Revolution: An Unfettered History*. (1ª edição.) Nova Iorque: Routledge. ISBN: 978-1-138-13509-3;

BLACK, Shayla (2015). *Provocações*. (1ª edição.) S. Pedro do Sul: Chá das Cinco. ISBN: 978-989-710-144-1;

BOSSER, Frédéric, MOULIN, Jean Paul (2020) *Grande Époque – Sexe & BD*. L'Immanquable. Edição Especial Erotismo (Hors – Série), Nº 21. Boulogne: DBD. EAN: 9782376031079;

BRENNER, Robin E. (2007). *Understanding Manga and Anime*. (1ª edição.) Westport, CT: Libraries Unlimited. ISBN: 978-1-59158-332-5;

BRENOT, Philippe, CORYN, Laetitia (2017). *História do Sexo*. (1ª edição.) Lisboa: Gradiva. ISBN: 978-989-616-780-6;

CLAIR, Daphne (1999). *Verão No Trópico*. (1ª edição). Julia, Nº 556. Espanha: Harlequin Ibérica, S.A. ISBN: 84-396-8683-8;

GALBRAITH, Patrick W. (2019). *Otaku and the Struggle for Imagination in Japan*. (1ª edição). Estados Unidos da América: Duke University Press. ISBN: 978-1-4780-0629-9;

HANSON, Dian (2019). *The Complete Kake Comics*. (1ª edição). Polónia: TASCHEN. ISBN: 978-3-8365-5051-2;

IKE, Reibun (2021 – 2022). *Dick Fight Island*. (Vol. 1 e 2.) São Francisco, CA: SuBLime Manga;

KAWANO, Tanishi (2020 – 2022). *Fire in His Fingertips: A Flirty Fireman Ravishes Me with His Smoldering Gaze*. (Vol. 1 – 4.) Canada: Seven Seas, Ghost Ship;

KEELAND, Vi (2018). *O Prof.* (1ª edição.) Amadora: Topseller. ISBN: 978-989-8869-68-5;

KEESAY, Douglas, DUNCAN, Paul (2005). *Cinema Erótico*. (1ª edição.) Köln: Taschen. ISBN: 978-3-8228-2701-7;

KENYON, Sherrilyn (2009). *Amante de Sonho*. (1ª edição.) Parede: Chá das Cinco. ISBN: 978-989-8032-53-9;

KINSELLA, Sharon (2000). *Adult Manga: Culture & Power in Contemporary Japanese Society*. (1ª edição.) Richmond: Curzon Press. ISBN: 978-0700710041;

LEÃO, Delfim F. (2006). *Plutarco, Vida de Rómulo: Algumas reflexões sobre velhos problemas*. (1ª edição.) Coimbra: Minerva Coimbra Edições. ISBN: 978-972-798-172-4;

LIPÍŃSKA, Blanka (2021). *365 Dias*. (1ª edição.) Alfragide: Lua de Papel. ISBN: 978-989-23-5075-2;

MINAMI, Kanan (2009 – 2012). *Hoy Comienza Nuestro Amor*. (Vol. 1 – 15.) Barcelona: Editorial Ivrea;

MOCCIA, Federico (2011). *Quero-te Muito!* (1ª edição.) Lisboa: Bertrand. ISBN: 978-972-25-2290-8;

NÉRET, Gilles (2021). *Erotica Universalis*. (1ª edição.) Bósnia – Herzegovina: TASCHEN. ISBN: 978-3-8365-4778-9;

NOITE-LUAR, Afonso (2018). *Ela Primeiro*. (1ª edição.) Lisboa: Manuscrito. ISBN: 978-989-8871-53-4;

OHMI, Tomu (2014 – 2015). *Spell of Desire*. (Vol. 1 – 5.) São Francisco, CA: Viz Media;

PARKER, C. L. (2014). *Um Milhão de Desejos Secretos*. (1ª edição.) Alfragide: Lua de Papel. ISBN: 978-989-23-2516-3;

PEDRO, Lúcia Vaz (2021). *Prova-me*. (1ª edição.) Lisboa: Manuscrito. ISBN: 978-989-8975-95-9;

PORFÍRIO, Manuel; RAMOS, Elza (2011). *Manual do Desenho*. (2ª edição.) Lisboa: ASA. ISBN: 978-972-41-5132-8;

ROBERTS, Nora (2019). *Tentação*. (1ª edição.) Barcelona: Harlequin Ibérica. ISBN: 978-84-1328-001-1;

ROYO, Luis (2010). *Prohibited Book*. (1ª edição.) Barcelona: NORMA Editorial. ISBN: 978-84-679-0295-2;

TAVARES, Gonçalo M. (2011). *Short Movies*. (1ª edição.) Lisboa: Editorial Caminho. ISBN: 978-972-21-2459-1;

WARD, J. R. (2012). *Diz-me Quem És*. (1ª edição.) Alfragide: Quinta Essência. ISBN: 978-989-8228-91-8;

WILLIAMS, John (1999). *SEXO: Retratos de Paixão*. (1ª edição.) Lisboa: Centralivros. ISBN: 972-8418-71-X;

YUZUKI, Jun (2009 – 2011). *Gakuen Prince*. (Vol. 1 – 12.) Nova Iorque: Del Rey.

## 2. EM LINHA

ANDREWS, Linda (1999). *Mental Disorder*. In Encyclopaedia Britannica. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.britannica.com/science/mental-disorder/Borderline-personality-disorder#ref406428> [Consult. a 14 de março de 2021.];

BUTCHERBOY (2015). *Household Affairs*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.lezhin.com/ko/comic/householdaffairs> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

BYEONDUCK (2019). *Painter of the Night*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.lezhinus.com/en/comic/painter> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

BURKE, Edmund (1823). *A Philosophical Enquiry into the Origin of Our Ideas of the Sublime and Beautiful, with an Introductory Discourse Concerning Taste, and Several Other Additions*. [E-Book]. Londres: Haymarket. Disponível em URL: <https://ia800208.us.archive.org/16/items/philosophicalinq00burk/philosophicalinq00burk.pdf> [Consult. a 23 de setembro de 2022.];

CAVIAR, M. (2017). *Voyeuristic Disorder*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://hentairead.com/hentai/voyeuristic-disorder/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

CROW (2019). *Asking God for a Hubby*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/141551> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

ESCOFFIER, Jeffrey (2015). *The Sexual Revolution, 1960 – 1980*. [Em Linha]. Disponível em URL: [http://www.glbqtarchive.com/ssh/sexual\\_revolution\\_S.pdf](http://www.glbqtarchive.com/ssh/sexual_revolution_S.pdf) [Consult. a 20 de setembro de 2022.];

EUNBYUL (2016). *Talk to Me*. [Em Linha]. Disponível em URL: [https://www.lezhinus.com/en/comic/talk\\_to\\_me](https://www.lezhinus.com/en/comic/talk_to_me) [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

FANNO, Hitori (2014). *Dropout*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://hentairead.com/hentai/dropout/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

FOUCAULT, Michel (1999) *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. (13ª edição.) Glória, Rio de Janeiro: EDIÇÕES GRAAL Ltda. [E-book]. Disponível em URL:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod\\_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf) [Consult. a 18 de setembro de 2022.];

GGONG, CHYOMCHYOM (2022). *The Sultan's Love*. [Em Linha] Disponível em URL: <https://www.tappytoon.com/en/comics/the-sultans-love> [Consult. a 14 de janeiro de 2022.];

GUSTAV (2018). *Minami Will Tempt You, Won't She?*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://hentairead.com/hentai/minami-datte-yuuwaku-shimasu-yo/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

GYE, Oh (2016). *An Innocent Sin*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.lezhinus.com/en/comic/aninnocentsin> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

HERBERTO, Luís (2017) *Barahona Possollo: a contradição do soft-porn*. Estúdio. Lisboa, 2010. Vol.8 nº19 (jul./set. 2017). [Em Linha]. Disponível em URL: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/29631> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

HERBERTO, Luís (2014) *Imagens interditas?: limites e rupturas em representações explícitas do sexo no pós-25 de Abril*. Tese de Doutoramento em Pintura, Universidade Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/15800> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

ICHIGAYA, Mor (2020). *Platinum Blood*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://renta.papy.co.jp/renta/sc/frm/item/218082/title/734368/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

JENKINS, John P. (1998). *Pornography*. In Encyclopaedia Britannica. [Em Linha] Disponível em URL: <https://www.britannica.com/topic/pornography> [Consult. 17 de setembro de 2020];

JUSTAMAND, Michel, COLLING, Leandro, DE OLIVEIRA, Gabriel F. et al. (2019). *Representação de Relações Sociais e Sexuais entre Pessoas do mesmo Sexo nas Cenas Rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí*. In Revista Nordestina de História do Brasil, Vol. 1, N.º 2. Cachoeira: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). [E-Book]. Disponível em URL: [https://www.researchgate.net/publication/334348200\\_Representacoes\\_de\\_relacoes\\_sociais\\_e\\_sexuais\\_entre\\_pessoas\\_do\\_mesmosexo\\_nas\\_cenas\\_rupestres\\_do\\_Parque\\_Nacional\\_Serra\\_da\\_Capivara-Piaui](https://www.researchgate.net/publication/334348200_Representacoes_de_relacoes_sociais_e_sexuais_entre_pessoas_do_mesmosexo_nas_cenas_rupestres_do_Parque_Nacional_Serra_da_Capivara-Piaui) [Consult. a 20 de setembro de 2022.];

KARI, Erika, CONRAD, Helen (2018). *Pregnant With The Prince's Child*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/140613> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

KASHIMA, Kotaru (2020). *I Know You're Dirty*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/141353> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

KAWANO, Tanishi (2018). *Fire in His Fingertips: A Flirty Fireman Ravishes Me with His Smoldering Gaze*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://coolmic.me/titles/113> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

KAZIWARA, Io (2020). *Reincarnated Into Demon King Evelogia's World*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://coolmic.me/titles/464> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

KIRA, KIMPA (2019). *Say You Love Me*. [Em Linha]. Disponível em URL: [https://www.lezhinus.com/en/comic/say\\_you\\_love\\_me](https://www.lezhinus.com/en/comic/say_you_love_me) [Consult. a 30 de julho de 2021.];

KIRA, KIMPA (2020). *Lost Things*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://blog.naver.com/gallerykira> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

KOBA, Takayama (2018). *Did My Biceps Turn You On?*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://coolmic.me/titles/71> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

KOJIMA, Kiichi, AOI, Chizu (2020). *Shojo Kon ~Kohinata Fuufu wa Shite Mitai~*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://chocolove-web.jp/works.php?p=10052> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

KOROME (2017). *Prone to His Teasing – Driven Wild By My Blind Date’s Finger*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/140782> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

LEE, Greumsan, WOO, Yeonhui (2016). *Sadistic Beauty*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.tappytoon.com/en/comics/sadisticbeauty> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

LOPES, Marco Antônio (2016). *A (indiscreta) história da pornografia*. In Super Interessante. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://super.abril.com.br/historia/a-indiscreta-historia-da-pornografia/> [Consult. a 18 de setembro de 2022.];

LUEBERING, J.E. (2009). *Erotica*. In Encyclopaedia Britannica. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.britannica.com/art/erotica> [Consult. a 17 de setembro de 2020.];

MCLEOD, Saul (2018). *Sigmund Freud’s Theories*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://www.simplypsychology.org/Sigmund-Freud.html> [Consult. a 4 de julho de 2021.]

MINGWA (2017). *BJ Alex*. [Em Linha]. Disponível em URL: [https://www.lezhinus.com/en/comic/bjalex\\_en](https://www.lezhinus.com/en/comic/bjalex_en) [Consult. a 30 de julho de 2021.];

MITSUEYN (2018). *Albino & Witch – Palely’s Diary*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://itsuki20140102.booth.pm/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

MISONO, Ellie, LECLAIRE, Day (2014). *Dante’s Blackmailed Bride*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/136795> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

MODENA, Maura R. (org.) (2016). *Conceitos e formas de violência*. (1ª edição). Caxias do Sul, RS: EDUCS. ISBN: 978-85-7061-842-9. [E-Book]. Disponível em URL: [https://www.uces.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas\\_2.pdf](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf) [Consult. a 22 de setembro de 2022.];

NAE\*AWAJI (2017). *Over-Cumming Writer's Block*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/138731> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

NAMBA, Janaína (2016). *Exogamia em Freud e Lévi-Strauss: algumas aproximações*. In DoisPontos, Vol. 13, N.º 3. Curitiba: Universidade Federal de São Carlos. [E-Book]. Disponível em URL: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/46957/30063> [Consult. a 20 de setembro de 2022.];

NIETZSCHE, Friedrich (2001). *O Crepúsculo dos Ídolos ou a Filosofia a Golpes de Martelo*. Curitiba – PR: Hemus S.A. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/o-crepusculo-dos-idolos.pdf> [Consult. a 20 de setembro de 2022.];

PRIME (2016). *Secret Recipe 2*. [Em Linha]. Disponível em URL: [https://hentai2read.com/secret\\_recipe/](https://hentai2read.com/secret_recipe/) [Consult. a 30 de julho de 2021.];

RATATAT74 (2020). *Why Are You Getting Out From There?*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://hentairead.com/hentai/why-are-you-getting-out-from-there/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

SHIRAI, Sachiko, MARTON, Sandra (2017). *The Dangerous Jacob Wilde*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/136806> [Conuslt. a 30 de julho de 2021.];

SADE, Marquês de (1980). *120 Dias de Sodoma*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://pt.slideshare.net/HadassaMordecai/marqus-de-sade-120-dias-de-sodoma> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

SANFELICE, Pérola de Paula (2010). *Sexualidade, amor e erotismo na Roma Antiga: As representações de Vénus nas paredes de Pompéia*. In Dossiê História e Estudos Medievais, Vol. 10, N.º 2. [E-Book]. Catalão: Opsi. Disponível em URL: <https://revistas.ufg.br/Opsi/article/view/10921/8569> [Consult. a 20 de setembro de 2022.];

SILVA (2017). *Carnal Desire Paradox – The Guard Dog Gets Feisty at Night*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/141151> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

STRUSIEWICZ, Cezary Jan (2010). *5 Ways Porn Created the Modern World*. [Em Linha]. Disponível em URL: [https://www.cracked.com/article\\_18888\\_5-ways-porn-created-modern-world.html](https://www.cracked.com/article_18888_5-ways-porn-created-modern-world.html) [Consult. a 15 de setembro de 2022.]

TANAKA, Rin, PORTER, Jane (2009). *Princess Brides I: The Sultan's Bought Bride*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/63516> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

TORAI, Sigma (2018). *Gentleman or Beast?*. [Em Linha]. Disponível em URL: <https://coolmic.me/titles/212> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

YAKAN, INORI, Misaki (2018). *I Turned Into a Girl and Turned On All The Knights! – I Need to Have Sex to Turn Back!*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/138792> [Consult. a 7 de setembro de 2022.];

YAMADA, Keiko, WAY, Margaret (2020). *Australia's Maverick Millionaire*. [E-Book]. Disponível em URL: <https://www.ebookrenta.com/renta/sc/frm/item/141807> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

ZANGHELLINI, Aleardo (2009). *Underage Sex and Romance in Japanese Homoerotic Manga and Anime*. In Social and Legal Studies: an International Journal, Vol. 18, N.º 2. [E-Book]. Disponível em URL: [https://heinonline-org.ezproxy.mdx.ac.uk/HOL/Page?collection=journals&handle=hein.journals/solestu18&id=155&men\\_tab=srchresults](https://heinonline-org.ezproxy.mdx.ac.uk/HOL/Page?collection=journals&handle=hein.journals/solestu18&id=155&men_tab=srchresults) [Consult. a 23 de setembro de 2022.].

## **2.1. OUTROS ENDEREÇOS RELEVANTES:**

### **Alberto Vargas:**

<https://www.encyclopedia.com/media/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/varga-girl> [Consult. a 25 de julho de 2021.]

[https://www.aircorpsart.com/blog/the-artist-who-influenced-wwii-military-aircraft-pinup-nose-art/?fbclid=IwAR1U1dIbB9-](https://www.aircorpsart.com/blog/the-artist-who-influenced-wwii-military-aircraft-pinup-nose-art/?fbclid=IwAR1U1dIbB9-xuaUQBgCdHIL8iNCJGwfVZvES11lZTnT6J7nnxRAPYwbgr7Y)

[xuaUQBgCdHIL8iNCJGwfVZvES11lZTnT6J7nnxRAPYwbgr7Y](https://www.aircorpsart.com/blog/the-artist-who-influenced-wwii-military-aircraft-pinup-nose-art/?fbclid=IwAR1U1dIbB9-xuaUQBgCdHIL8iNCJGwfVZvES11lZTnT6J7nnxRAPYwbgr7Y) [Consult. a 25 de julho de 2021.]

### **Artigos e Notícias:**

<https://www.theguardian.com/culture/shortcuts/2013/may/03/porn-studies-plumbing-narrative-theory> [Consult. 19 de junho de 2020];

<https://www.jornalmedico.pt/actualidade/39617-a-spsc-e-was-apelam-ao-reconhecimento-do-dia-4-de-setembro-como-dia-mundial-da-saude-sexual.html>  
[Consult. a 10 de junho de 2021];

<https://www.agendalx.pt/events/event/barahona-possollo/> [Consult. a 30 de junho de 2021.];

<https://media.rtp.pt/extra/pessoas/pequena-morte-descoberta-do-prazer-da-mulher/>  
[Consult. a 4 de julho de 2021.];

<https://languages.oup.com/google-dictionary-en/> [Consult. a 6 de julho de 2021];

<https://languages.oup.com/google-dictionary-en/> [Consult. a 6 de julho de 2021];

<https://sol.sapo.pt/artigo/593591/moita-flores-para-exibir-a-serie-tivemos-que-esperar-a-morte-de-um-sacerdote-> [Consult. a 8 de julho de 2021.];

<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-erotica/> [Consult. a 12 de julho de 2021.];

<https://www.goodreads.com/genres/harlequin> [Consult. a 13 de julho de 2021.];

<https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+analfabetismo+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-2517>, [Consult. a 16 de julho de 2021];

[https://www.infopedia.pt/\\$filme-snuff](https://www.infopedia.pt/$filme-snuff) [Consult. a 21 de julho de 2021];

<https://www.psicanaliseclinica.com/fetice/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

<https://www.igac.gov.pt/apresentacao> [Consult. a 16 de julho de 2021.];

<http://www.chleiria.pt/saude/saude-em-toda-a-vida/-/parafilias-e-perturbacoes-parafilicas-96/> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

<https://uwaterloo.ca/centre-for-teaching-excellence/trigger> [Consult. a 23 de novembro de 2021];

<https://www.dailymail.co.uk/news/article-10156735/LAPD-sent-cops-patrol-homes-illustrators-created-bisexual-Superman-comic-threats.html> [Consult. a 26 de julho de 2022.];

<https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalleIniciativa.aspx?BID=45179> [Consult. a 28 de julho de 2022];

<https://www.maiahoje.pt/como-um-ano-de-pandemia-fez-vibrar-o-mercado-de-brinquedos-eroticos/> [Consult. a 30 de agosto de 2022.];

<https://www.psychologicalscience.org/news/releases/fictional-villains-allure.html> [Consult. a 8 de setembro de 2022.];

<https://expresso.pt/actualidade/sexo-prazer-de-cortar-a-respiracao=f623307> [Consult. a 13 de setembro de 2022.];

<https://www.dn.pt/sociedade/investigador-diz-que-pornografia-pode-causar-disfuncao-eretil-8622288.html> [Consult. a 15 de setembro de 2022.];

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-62677992> [Consult. a 18 de setembro de 2022.];

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/05/30/essas-pessoas-pararam-de-ver-pornografia-pela-violencia-contra-a-mulher.htm> [Consult. a 18 de setembro de 2022.];

<https://historycollection.com/i-modi-the-sixteen-pleasures-that-the-vatican-tried-to-ban/> [Consult. a 20 de setembro de 2022.];

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/transtornos-psiQUI% C3% A1tricos/transtornos-paraf% C3% ADlicos/vis% C3% A3o-geral-dos-transtornos-paraf% C3% ADlicos?query=paraf% C3% ADlicos> [Consult. a 22 de julho de 2022.];

<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15354/11470> [Consult. a 22 de outubro de 2022.];

[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/23708/1/master\\_joao\\_borges\\_capela.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/23708/1/master_joao_borges_capela.pdf) [Consult. a 22 de outubro de 2022.];

<https://www.britannica.com/biography/Gregory-IX> [Consult. a 22 de outubro de 2022.];

### **Artigos e Notícias sobre *Anime/Manga*:**

<https://www.animenewsnetwork.com/news/2019-05-22/tanishi-kawano-firefighter-romance-manga-gets-anime/.146985> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://www.animenewsnetwork.com/news/2021-01-24/yubisaki-kara-no-honki-no-netsujo-firefighter-romance-anime-gets-2nd-season/.168758> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://www.animenewsnetwork.com/news/2019-09-06/ghost-ship-licenses-tanishi-kawano-fire-in-his-fingertips-manga/.150799> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://twitter.com/Lezhinshop/status/1364123405604163584> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://twitter.com/Lezhinshop/status/1382175932052504577> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

[https://twitter.com/\\_MinGwa/status/1405754421166829580](https://twitter.com/_MinGwa/status/1405754421166829580) [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://sevensentertainment.com/2019/09/04/seven-seas-turns-up-the-heat-with-fire-in-his-fingertips-a-flirty-fireman-ravishes-me-with-his-smoldering-gaze-manga-for-ghost-ship-imprint/> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://www.anime-planet.com/manga/tags/drama> [Consult. a 7 de julho de 2021];

<https://www.otakupt.com/anime/o-que-e-loli-o-que-e-lolicon-a-onu-tem-razao-em-proibir-o-genero/> [Consult. a 7 de julho de 2021.];

<https://jovemnerd.com.br/direto-do-bunker/as-diferencas-entre-manga-manhua-e-manhwa/> [Consult. a 7 de julho de 2021.];

<https://www.deviantartsupport.com/en/article/what-is-mature-content-453216> [Consult. a 7 de julho de 2021.];

<https://www.anime-planet.com/anime/tags/psychological> [Consult. a 7 de julho de 2021];

<https://www.anime-planet.com/anime/tags/smut> [Consult. a 7 de julho de 2021];

<https://www.anime-planet.com/anime/tags/explicit-violence> [Consult. a 7 de julho de 2021];

<https://jovemnerd.com.br/direto-do-bunker/o-fenomeno-das-webtoons-os-quadrinhos-digitais-sul-coreanos/> [Consult. a 7 de julho de 2021.];

<https://sevensentertainment.com/2022/01/26/seven-seas-raises-the-temperature-with-steamship-a-sexy-romance-imprint-for-women/> [Consult. a 30 de agosto de 2022.];

<https://the-dere-types.fandom.com/wiki/> [Consult. a 27 de setembro de 2022.]

**Baka-Updates Manga:**

<https://www.mangaupdates.com/> [Consult. a 8 de setembro de 2022.];

**IMDb:**

<https://www.imdb.com/> [Consult. a 8 de setembro de 2022.];

**Milo Manara:**

<https://www.milomanara.it/gallery/il-gioco/?lang=en#nav> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

**Psicóloga e Sexóloga Tânia Graça:**

<https://www.instagram.com/taniiagraca/> [Consult. a 8 de setembro de 2022.];

**Sakimichan:**

<https://www.patreon.com/posts/34310856> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://www.patreon.com/posts/49954897> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://www.patreon.com/posts/50530507> [Consult. a 29 de junho de 2021.];

<https://www.deviantart.com/sakimichan> [Consult. a 30 de junho de 2021.];

**Sex Coach e Produtor Erótico, Rui Simas:**

[https://www.instagram.com/simas\\_eros/](https://www.instagram.com/simas_eros/) [Consult. a 13 de setembro de 2022.];

**Tom of Finland:**

<https://www.tomoffinland.org/about-tom-of-finland/#2> [Consult. a 30 de julho de 2021.];

***Voice Actor Todd, notwhorosethinks:***

<https://www.reddit.com/user/whorosethinks/> [Consult. a 17 de setembro de 2022.];

***Webcomic:***

<https://help.tapas.io/hc/en-us/articles/360052100813-File-Size-Overview> [Consult. a 30 de outubro de 2022.];

<https://www.fontspace.com> [Consult. a 30 de outubro de 2022.].

### 3. AUDIOVISUAL

BENDER, Lawrence (Produtor) & TARANTINO, Quentin (Realizador) (1994). *Pulp Fiction* [Filme]. Estados Unidos da América: Miramax, A Band Apart, Jersey Films;

BENDER, Lawrence (Produtor) & TARANTINO, Quentin (Realizador) (2003). *Kill Bill (Vol.1)* [Filme]. Estados Unidos da América: Miramax, A Band Apart, Super Cool ManChu;

BESSON, Claude, GARLAND, John, GRENET, Bernard (Produtores) & BESSON, Luc (Realizador) (1994). *Léon: The Professional* [Filme]. França, Estados Unidos da América: Gaumont, Les Films du Dauphin, Columbia Pictures;

BORGLUM, Lene, DUMAS, Sidonie, MARAVAL, Vincent (Produtores) & REFN, Nicolas Winding (Realizador) (2013). *Only God Forgives* [Filme]. Dinamarca, França, Estados Unidos da América, Suécia, Bélgica: Space Rocket Nation, Gaumont, Wild Bunch;

BRIGGS, Chris, FLEISS, Mike (Produtores) & ROTH, Eli (Realizador/Produtor) (2005). *Hostel* [Filme]. Estados Unidos da América, República Checa: Next Entertainment, Raw Nerve, International Production Company;

BRUNETTI, Jeb, LUCA, Michael De, JAMES, E. L. (Produtores) & TAYLOR-JOHNSON, Sam (Realizador) (2015). *Fifty Shades of Grey* [Filme]. Estados Unidos da América: Focus Features, Michael De Luca Productions, Trigger Street Productions;

CHAMBERS, Tania, MALKIN, Laurence, STALLINGS, Share (Produtores) & STENDERS, Kriv (Realizador) (2014). *Kill Me Three Times* [Filme]. Estados Unidos da América, Austrália: Screen Australia, ScreenWest, Lotterywest;

COSTELLO, George, MEYER, Eve, OWENS, Fred (Produtores) & MEYER, Russ (Realizador/Produtor) (1965). *Faster Pussycat! Kill! Kill!* [Filme]. Estados Unidos da América: EVE Productions, BIGBALDHEAD/BBHFILMS;

CRONENBERG, David (Realizador/Produtor) (1996). *Crash: Estranhos Prazeres* [Filme]. Canadá, Reino Unido: Alliance Communications Corporation, Recorded Picture Company (RPC), The Movie Network (TMN);

DAUMAN, Anatole (Produtor) & OSHIMA, Nagisa (Realizador) (1976). *O Império dos Sentidos* [Filme]. Japão, França: Argos Films, Oshima Productions, Shibata Organisation;

FRIEDMAN, David F. (Produtor) & EDMONDS, Don (Realizador) (1975). *ILSA – She Wolf of the SS* [Filme]. Canadá: Aeteas Filmproduktions;

GOULDSBURY, Jesse, MILLER, Braith (Realizadores) (2019). *The (Semi-NSFW) History of Hentai | Anime Explained*. Crunchyroll. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab\\_channel=Crunchyroll](https://www.youtube.com/watch?v=7rY79tRvinc&ab_channel=Crunchyroll) [Consult. a 20 de setembro de 2022.]

HENLEY, Youree, HOY, Jay Van, SANT'ANNA, Lourenço, TEIXEIRA, Rodrigo (Produtores) & EGGERS, Max (Realizador /Produtor) (2019). *O Farol* [Filme]. Estados Unidos da América, Brasil, Canadá: A24, Maiden Voyage Pictures, New Regency Productions;

KAWULSKI, Maciej, LEWANDOWSKA, Ewa (Produtores) & BIALOWAS, Barbara, MANDES, Tomasz (Realizadores) (2020). *365 Days* [Filme]. Polónia: Ekipa, Future Space, Next Film;

MARIANI, Mario (Produtor) & ALBERTINI, Bitto (Realizador) (1975). *Black Emanuelle* [Filme]. Itália, Espanha: San Nicola Produzione Cinematografica, Flaminia Produzioni Cinematografiche, Emaus Films S. A.;

MAULANA, Rizky, VIT, Jonathan (Realizadores) (2020). *Meet the Creator of Tentacle Porn, Hentai Artist Toshio Maeda* [Documentário]. Estados Unidos da América: Vice Media. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=AOTa0Yrzf6k&t=182s&ab\\_channel=VICE](https://www.youtube.com/watch?v=AOTa0Yrzf6k&t=182s&ab_channel=VICE) [Consult. a 8 de setembro de 2022.];

MEYER, Russ (Realizador/Produtor) (1969). *Cherry, Harry & Rachel!* [Filme]. Estados Unidos da América: Eve Productionoos, Panamint Film, Polyphony Digital;

MONASH, Paul (Produtor) & PALMA, Brian De (Realizador/Produtor) (1976). *Carrie* [Filme]. Estados Unidos da América: Red Bank Films;

NOVELLI, Armando (Produtor) & LEO, Fernando Di (Realizador) (1972). *The Italian Connection* [Filme]. Itália, Oeste da Alemanha: Cineproduzioni Daunia 70, Hermes Synchron;

PERAINO, Louis (Produtor) & DAMIANO, Gerard (Realizador) (1972). *Deep Throat* [Filme]. Estados Unidos da América: Gerard Damiano Film Productions (GDFP);

RODLEY, Christopher, (Realizador/Produtor) (1999). *Pornography: A Secret History of Civilisation* [Documentário]. Reino Unido: World of Wonder Productions, Channel 4 Television Corporation. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=1-yBY72gfk&ab\\_channel=PontoA%C3%A7%C3%A3oProdu%C3%A7%C3%B5es](https://www.youtube.com/watch?v=1-yBY72gfk&ab_channel=PontoA%C3%A7%C3%A3oProdu%C3%A7%C3%B5es) [Consult. a 8 de setembro de 2022.];

SATTIN, Richard (Produtor) & SWAIN, Peter (Realizador) (2005). *Roman Vice* [Documentário]. Reino Unido: Darlow Smithson Productions;

VIT, Jonathan, MAULANA, Rizky (Realizadores) (2020). *Meet the Creator of Tentacle Porn, Hentai Artist Toshio Maeda* [Documentário]. Estados Unidos da América: Vice Media. Disponível em URL: [https://www.youtube.com/watch?v=AOTa0Yrzf6k&t=20s&ab\\_channel=VICE](https://www.youtube.com/watch?v=AOTa0Yrzf6k&t=20s&ab_channel=VICE) [Consult. a 20 de setembro de 2022.].

## APÊNDICES

### 1. GUIÃO – AT YOUR MERCY

PAGE 1 –     *\*seagulls SQUAWK\**  
                  *\*waves BREAK on the shoreline\**

PAGE 2 –     *\*waves BREAK on the shoreline\**  
                  *\*the wind BLOWS\**

PAGE 4 –     *\*the cloth of the pants RUSTLES as he takes out his cell phone from his  
                  pocket\**  
                  *\*he taps on his phone\* (tap)*

PAGE 5 –     *\*he taps on his phone\* (tap, tap, tap). The message says:*  
                  Kéres's current whereabouts:  
                  Liberty Avenue, N. 1XX, 11 – B  
                  XXXX – XXX

PAGE 6 –     *\*rustle\**  
                  *\*rattle\**

PAGE 7 –     *\*Ding-Dong\**

PAGE 8 –     *\*snap\* \*b-bmp\**  
                  *\*ker-chak\**

PAGE 9 –     *ELLIS: \*gasp\* Chase?!*

PAGE 10 –    *ELLIS: WHY DID YOU COME AFTER ME?!*  
                  *CHASE: You really know how to push my buttons, don't you?*  
                  *\*clatter\**

ELLIS: Wh-?! \*mm\*

PAGE 11 – CHASE: Stop squirming. We can't have you running away again, now can we?\*stretch\*

ELLIS: ?!

\*ah\*

PAGE 12 – ELLIS:\*pants\*

CHASE: So, let me get this straight. You decide to vanish without a trace after what happened. You go on your own way and do whatever you please--

ELLIS: I told you that I did it to protect you!!!

CHASE: And therefore, you still expect me to comprehend the decisions you've made for us in my stead? Pretty selfish of you, if you ask me.

ELLIS: Chase...

CHASE: You've made me feel disgusted with you. I wanted to make sure you'd pay dearly.

On the other hand...even after all you've done...I still crave you... just as badly...

And so I thought... 'why not both'?

PAGE 13 – ELLIS: Chase, really, we should talk about t- NGH!

\*lick\* \*bite\* \*fondle\*

PAGE 14 – ELLIS: \*grind\* \*trembles\* \*mm!\*

CHASE: Oh, your body is speaking loud and clear.

\*smirk\* I'm pleased to see that it still recalls its owner. \*grab\*.

PAGE 15 – \*rustle\*

ELLIS: (Damn it! If this keeps up, it won't be long till this gets completely out of control!) Chase, listen – Aah! \*pull\*

PAGE 16 – \*press\*

*CHASE: Ah, no moaning. I want you to use your words. Tell me. What exactly do you want? \*clink\**

*PAGE 17 – \*press\**

*CHASE: Still not willing to admit it?*

*ELLIS: \*pant\* ngh!*

*\*rustle\**

*PAGE 18 – \*shlp\* \*shlp\**

*CHASE: \*smirk\* Ah, already this wet. Well, you should be ready for me.*

*ELLIS: \*pant\* !!! (It's no use...)*

*\*rub\**

*(When I left, I thought that was the best for both of us. But... I was wrong... so wrong...)*

*\*throbs\**

*PAGE 19 – ELLIS: AAAAN~~!!! \*twitch\*(...even after all this time... I still want him...)*

*PAGE 20 – \*SLAP\**

*\*YANK\**

*ELLIS: \*gasp\*!*

*CHASE: I. said. No. Moaning.*

*PAGE 21 – CHASE: Pfft... A little hair pulling and you've positioned your entrance perfectly against the tip. Always so assertive, yet so disobedient. I wonder how much longer you'll keep that attitude. \*spread\* \*drip\**

*ELLIS: N-NO! If you do that, I-MMM!!!*

*\*lick\* \*twitch\**

*PAGE 22 – \*schlp\* \*suck\**

*ELLIS:I-I'm- aah!!! I'm cumming! I'm cum-hnnngh!!!\*pants\**

*\*twitch\* \*dribble\**

PAGE 23 – ELLIS: *\*tremble\* Chase...*

CHASE: *...?*

ELLIS: *I want you inside me, NOW! PLEASE, do something!*

CHASE: *Good girl.*

PAGE 24 – *\*pant\* \*kiss\* \*mm!\**

*\*rustle\* \*thud\* \*ah!\**

PAGE 25 – *\*throws\* \*creak\**

ELLIS: *Ah!*

CHASE: *\*rattle\* Put it on for me.*

ELLIS: *(!)*

PAGE 26 – ELLIS: *No! Don't use it! I want to feel you without it! Please, Chase!*

CHASE: *...*

PAGE 27 – CHASE: *You are so getting knocked up after tonight.*

*\*creak\* Bend over.*

*\*insert\**

PAGE 28 – *\*plunge\**

ELLIS: *Aanh!*

CHASE: *\*pant\* ...!*

PAGE 29 – CHASE: *Ah... Shit, you're squeezing me so tightly!*

*\*shlp\* \*clench\* \*Aah!\* \*Mmm!\**

CHASE: *Ngh... Your cunt feels amazing...!*

*\*bounce\* \*thrust\**

PAGE 30 – ELLIS: *Mmm! Chase, hard-! Aah!*

*\*grab\* \*gasp\**

*CHASE: Louder!*

*ELLIS: Aaan! H-HARDER!*

*PAGE 31 – \*fondle\**

*ELLIS: AAH! That's it! Right there! Please, don't stop!*

*PAGE 32 – \*pound\* \*bounce\**

*CHASE: Hfff... F-Fuck... I'm cumming sooner than what I wanted...!*

*ELLIS: WHAT?!*

*PAGE 33 – \*creak\**

*CHASE: ELLIS?! What the fuck are you doing?! You can't just stop like that -mmph?!*

*ELLIS: Don't think you can come here, satisfy your desires and leave. I'm not done with you.*

*PAGE 34 – ELLIS: What? \*spit\**

*Begging for a little relief? \*fondle\**

*Keep your hands off me and move your hips.*

*CHASE: !!! \*twitch\**

*PAGE 35 – CHASE: \*glare\* \*pant\**

*ELLIS: Aww, look at you... so needy...it must be hard to hold on...Has it been that long, since the last time you enjoyed yourself this much?*

*I can imagine how frustrated you were when you realized that I'm the only one who suits you. \*grind\**

*CHASE: MMMPH! \*jerk\* \*twitch\**

*ELLIS: (Always in control of everything but, this time... you're **MINE**.)*

*PAGE 36 – \*splurt\**

*ELLIS: !*

*\*smirk\* Hah... \*lick\**

*Still this hard?*

*PAGE 37 – ELLIS: May I assume that you would like to continue your revenge on me?*

*PAGE 38 – (-----)*

*PAGE 39 – \*step\*  
\*clench\**

*PAGE 40 – \*pulls\**

*PAGE 41 – \*point\**

*PAGE 42 – \*drip\* \*drip\*  
DEMYAN: ... Ugh... Fuck...*

*PAGE 43 – CHASE: Finally decided to keep me company, huh?  
\*step step step\*  
CHASE: It's not nice to make people wait, you know?*

*PAGE 44 – \*SLAP\*  
CHASE: Let's skip the introductions and the part where you ask me  
'what did I do', shall we? \*drip\*  
\*clink\**

*PAGE 45 – CHASE: Right now, I am yet to decide how I'm going to kill you. BUT, because I'm feeling **high-spirited** tonight, I'll let you choose for yourself. All I want*

*from you is to give me the names of those who had the exceptional idea but let you do the dirty job, so that we can all have fun together. Got it? Good.*

*DEMYAN: \*gulp\**

*CHASE: So...*

*Who gave you the order to kill Ellis Graves three years ago, Demyan?*

*PAGE 46 – DEMYAN: \*silence\**

*CHASE: ...*

*PAGE 47 – \*STAB\**

*DEMYAN: \*jerk\* AAAAAAAAAAAAAAGH!!!*

*PAGE 48 – CHASE: \*sigh\* Do you really need to be a pain in the ass till the very last breath?*

*DEMYAN: \*huff\* \*huff\* ah...Ahahahah... \*cough\* \*cough\**

*PAGE 49 – DEMYAN: \*clang\* Lil' Chasie now uses a blade to scare people? \*spits\* I expected more from the fuckin' notorious Caligula, but...*

*PAGE 50 – DEMYAN: I see that it's all bark and no bi—URK!*

*PAGE 51 – \*punch\* \*drip\**

*PAGE 52 – CHASE: \*panting\**

*DEMYAN: \*barely breathing\**

*PAGE 53 – CHASE: When talking big, one should make sure that they can handle it.*

*Nevertheless, the point is: of all his men, you were the best choice to be the errand boy? No wonder that insufferable idiot can't get over his obsession with me.*

*I'm still waiting.*

*DAMYEN: Aaah... You're a really shitty motherfucker...*

*PAGE 54 – CHASE: ...*

*DEMYAN: What the fuck is up with that 'her personal savior' crap? Does she also know that 'her perfect man' was the same who texted me her current location? Listen, you can try and fool anyone you want but we both know your true nature: you're an assassin. Learn your fucking place.*

*PAGE 55 – DEMYAN: You live off of other peoples' deaths, no boundaries whatsoever, in exchange for a little tip. There's NO ONE who'd give a fuck about you! HAH! I can't believe you thought you'd be a normal guy living the good life after cutting ties with Charon!!! AHAHAHAH! WHAT A MORON!*

*Oh, and by the way. Your bitch should thank me for giving her a quick and free abortion. After all, **I saved** her from having an abomination. I saved her from you being the father.*

*PAGE 56 – CHASE: ... Heh... You know, Demyan...  
\*grabs\**

*PAGE 57 – DEMYAN: !!!*

*PAGE 58 – CHASE: \*slip\* You could've just told me out loud that you wanted to enjoy the full experience of your situation. My mistake for not taking the hint sooner.*

*Allow me to live up to your expectations.*

*DEMYAN: NO! WAIT! ST-AAAAAAAAAAAGH!!!*

*PAGE 59 – (-----)*

*PAGE 60 – \* shower sounds \**

*\*rustle\**

*ELLIS: ...*

*PAGE 61 – \* shower sounds\**

*CHASE: Woke you up?*

*ELLIS: No, not really. It was the cold bed that woke me up.*

*PAGE 62 – ELLIS: (He went at it again...)*

*I don't recall doing anything that would take **hours** in the shower to get rid of all of that blood. \*squeak\**

*CHASE: Disappointed? \*slide\**

*PAGE 63 – ELLIS: \*suff\* \*annoyed\*(I'll ask about his hit later.)... Look.*

*PAGE 64 – ELLIS: It's obvious that we are still very much...sexually compatible...*

*CHASE: And that was never a problem between us.*

*ELLIS: HOWEVER. If you are planning on starting the 'fuck buddies' crap with me all over again, you shouldn't have come back.*

*If it wasn't obvious enough for you before, let me clear this: I can't and will not act as if I don't love you and keep on sleeping with you as if I don't want more than that. Like we did before we were lovers.*

*CHASE: ...*

*ELLIS: I suffered way too much after we went our separate ways, Chase... and after losing our baby... I just can't keep that kind of relationship with you after all we've been through.*

*CHASE: ...When I learned that you were alive all along, I completely lost it. To the point that I wanted nothing more than to hunt you down. And while I was trying to reason why I would want to search someone who left me after three years out of rage, I remembered that day when I went to your funeral...*

*Losing our child and you, my woman, at the same time... I went through hell... And so putting an end to what we had was never an option.*

*I know all too well that there are scars that will never fade away regardless of the time that goes by... However, I still want to go through everything that comes with staying by your side. As we were before you were gone.*

*\*caress\**

*PAGE 65 – \*shower sounds\**

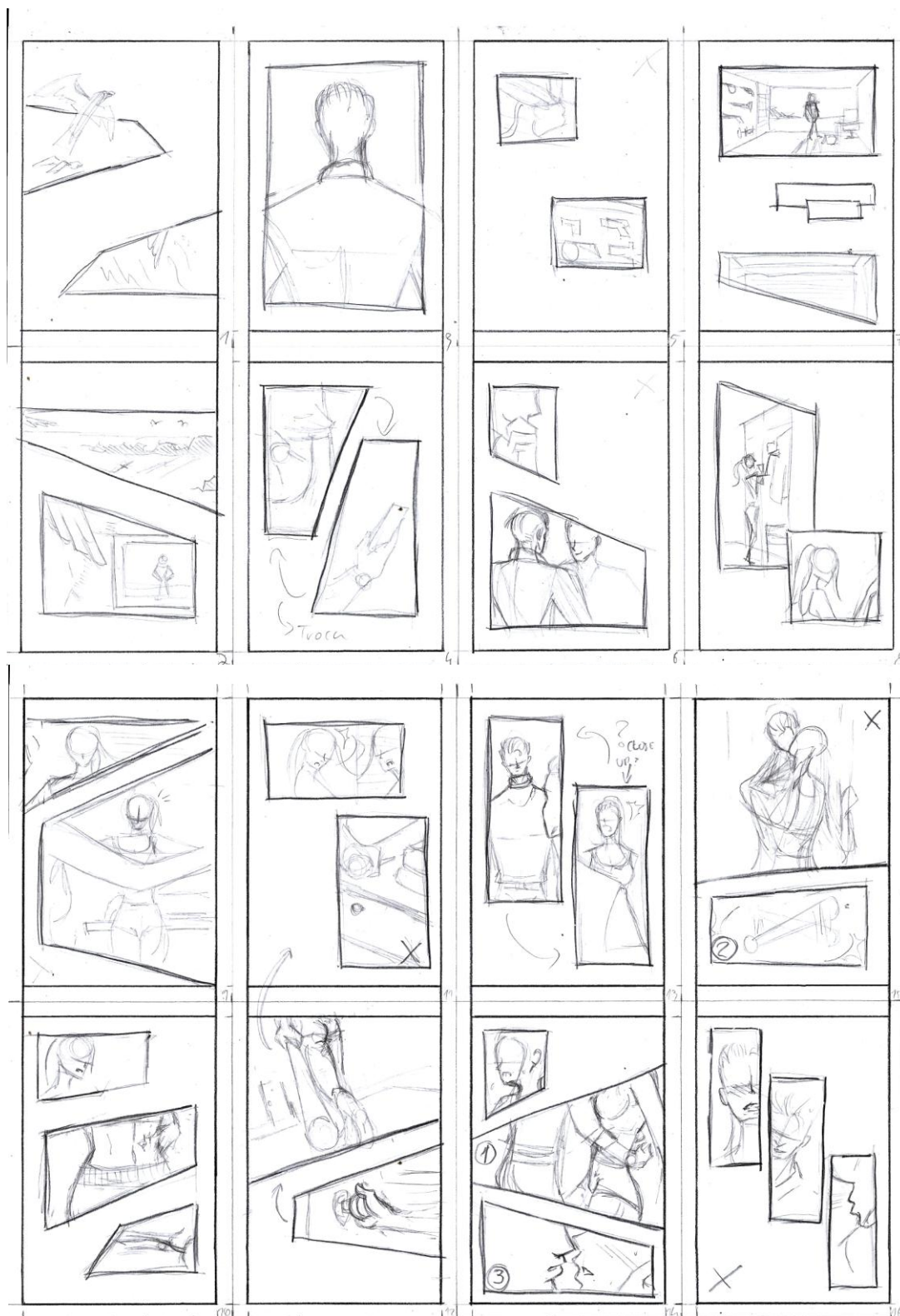
*I've missed you...so much...*

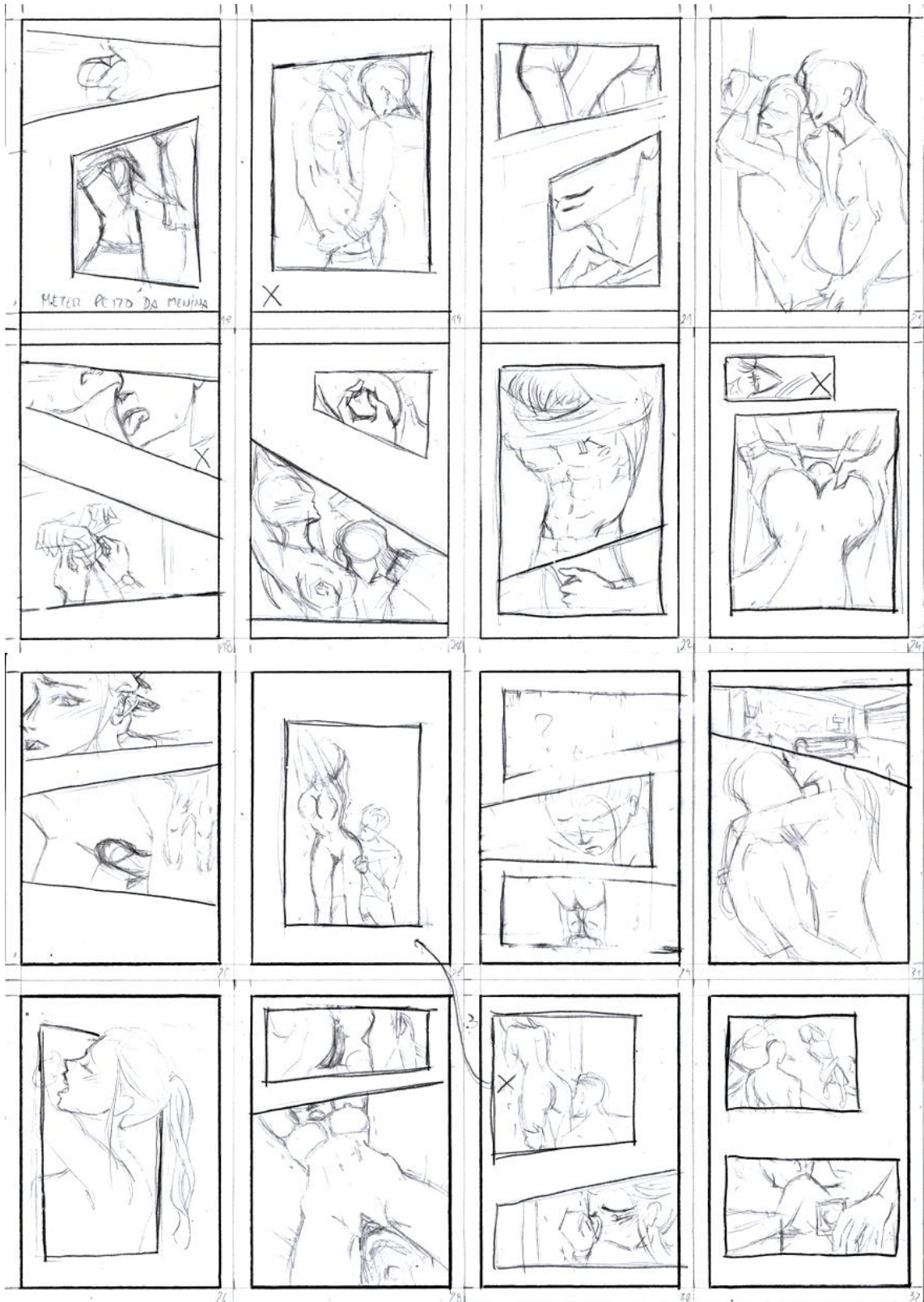
*PAGE 66 – \*dribble\* \*squelch\**

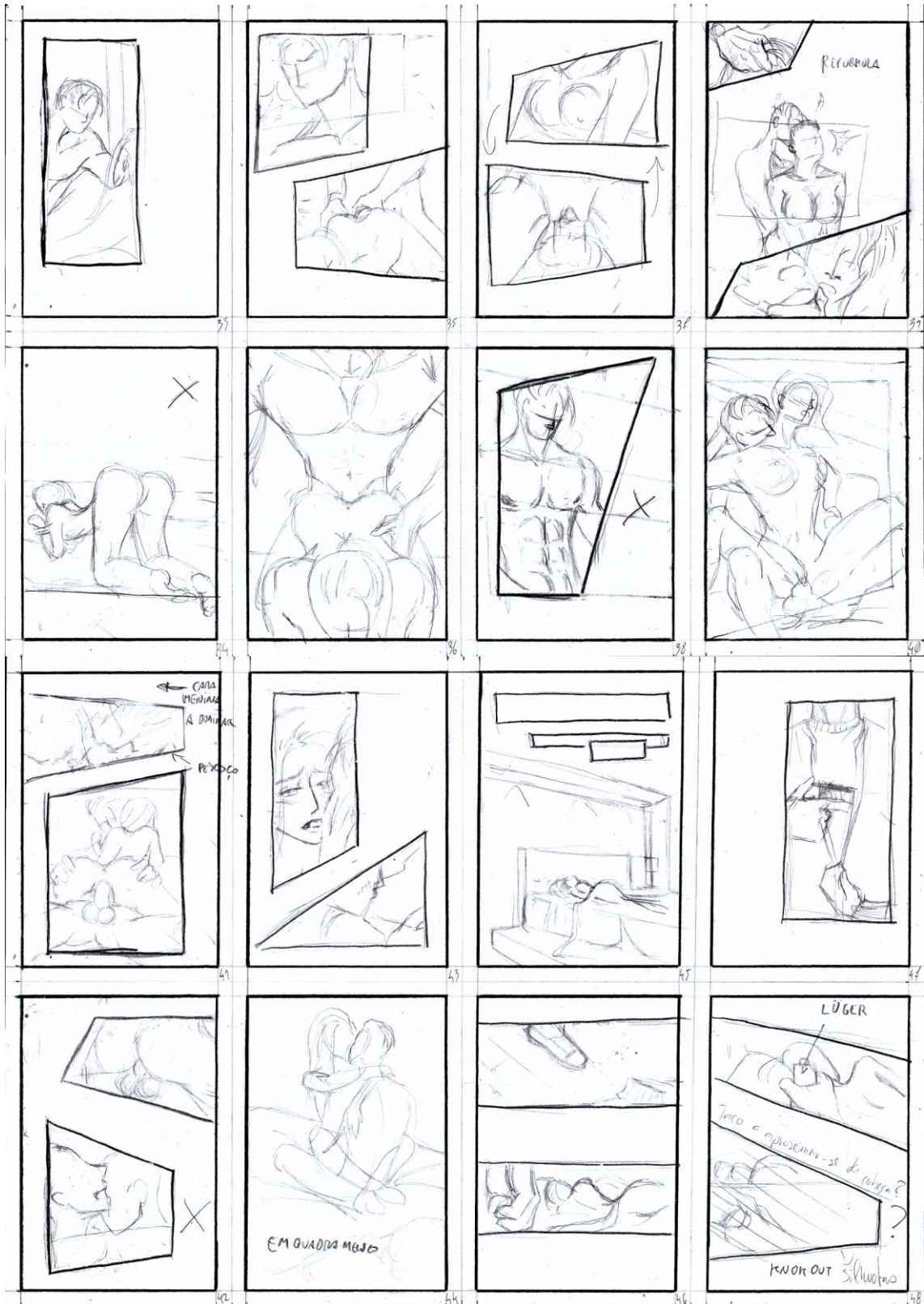
FIN.

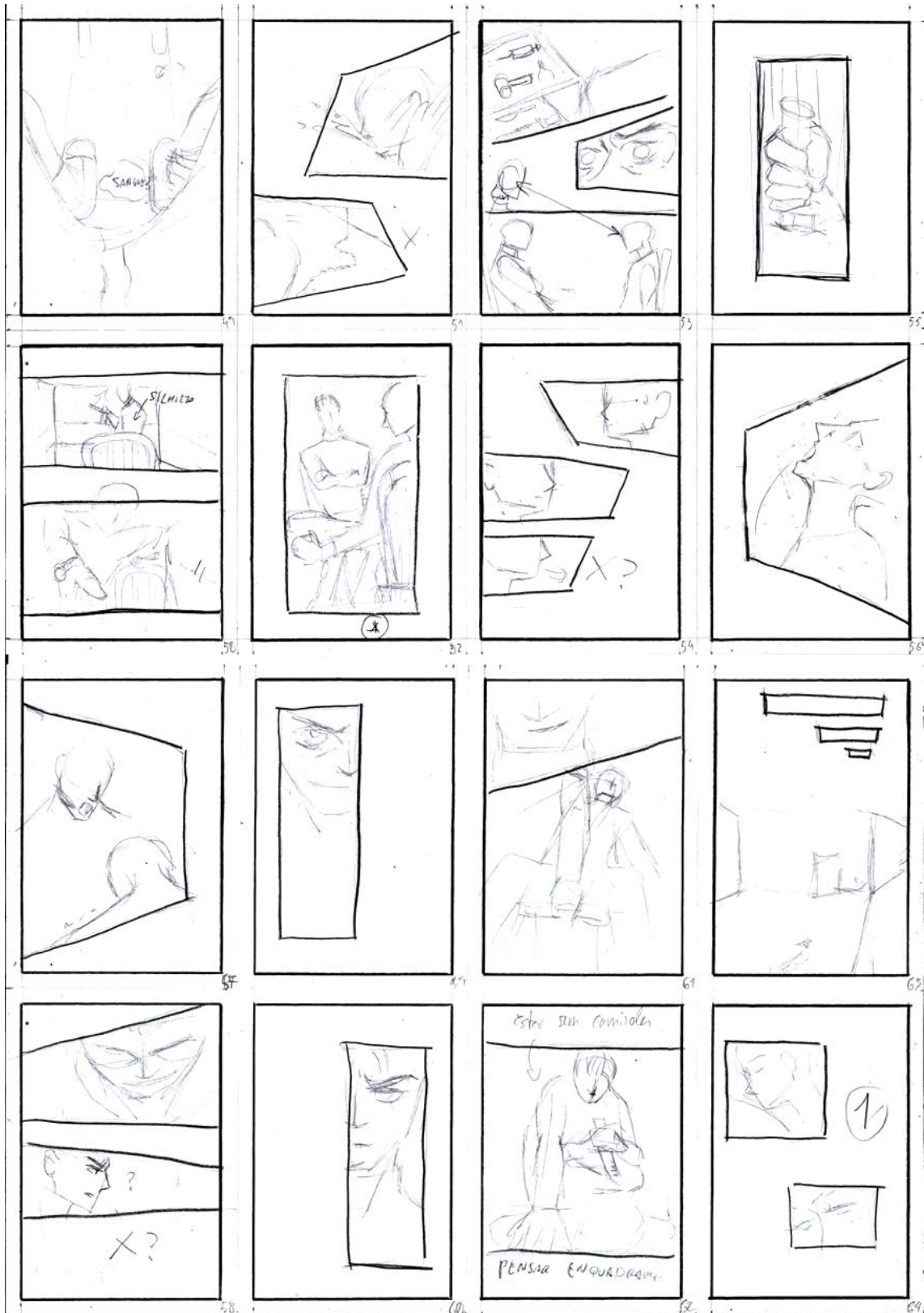
## 2. APÊNDICE DE IMAGENS

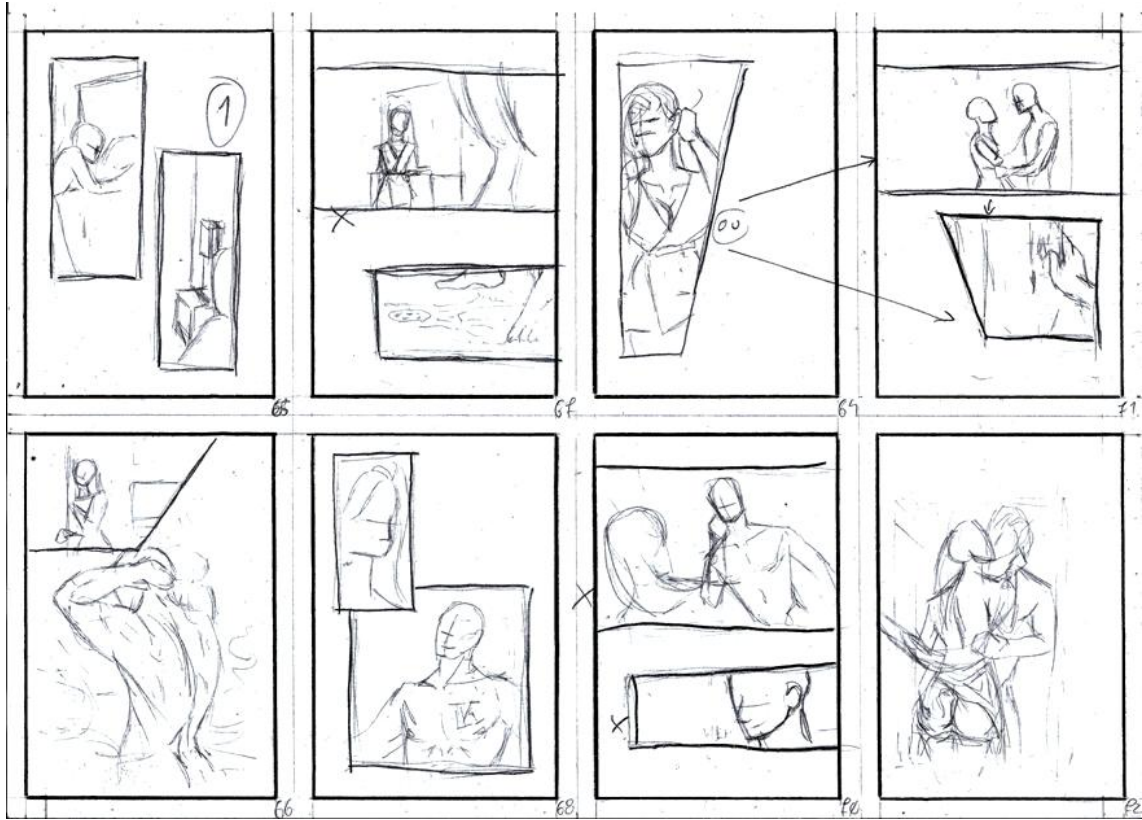
Apêndice 1 – Sketch da primeira versão da *webcomic* e respectivas revisões.



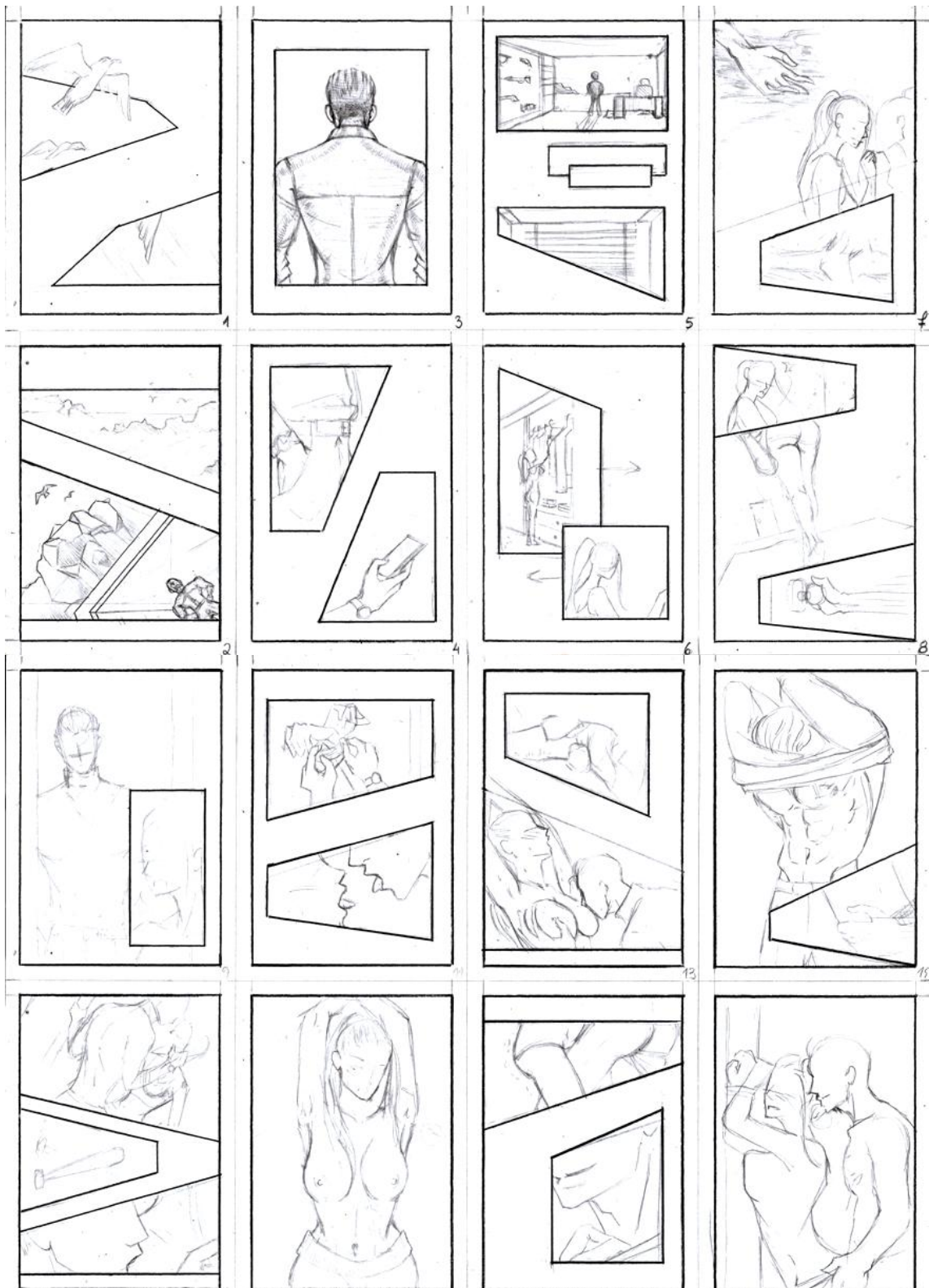


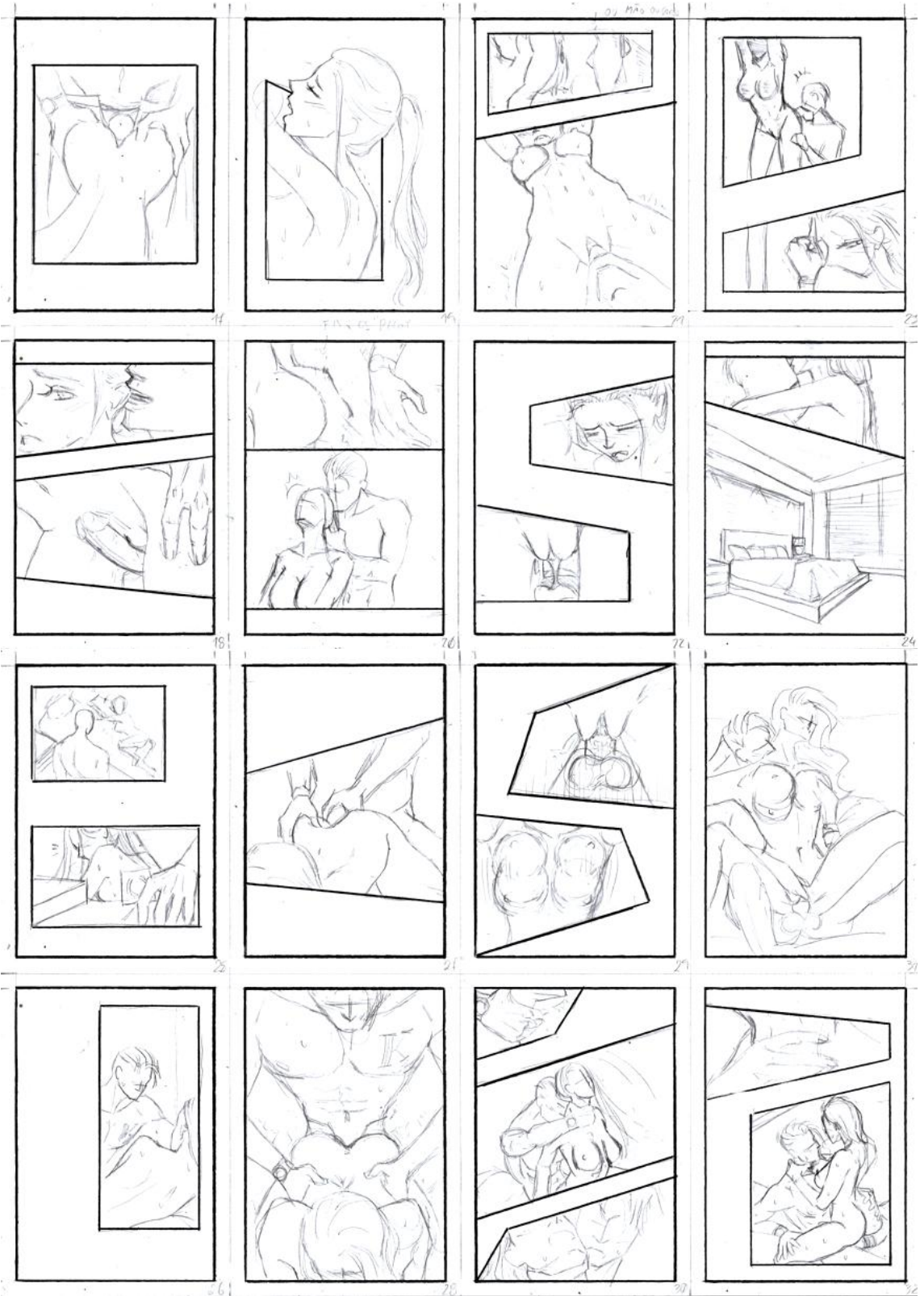


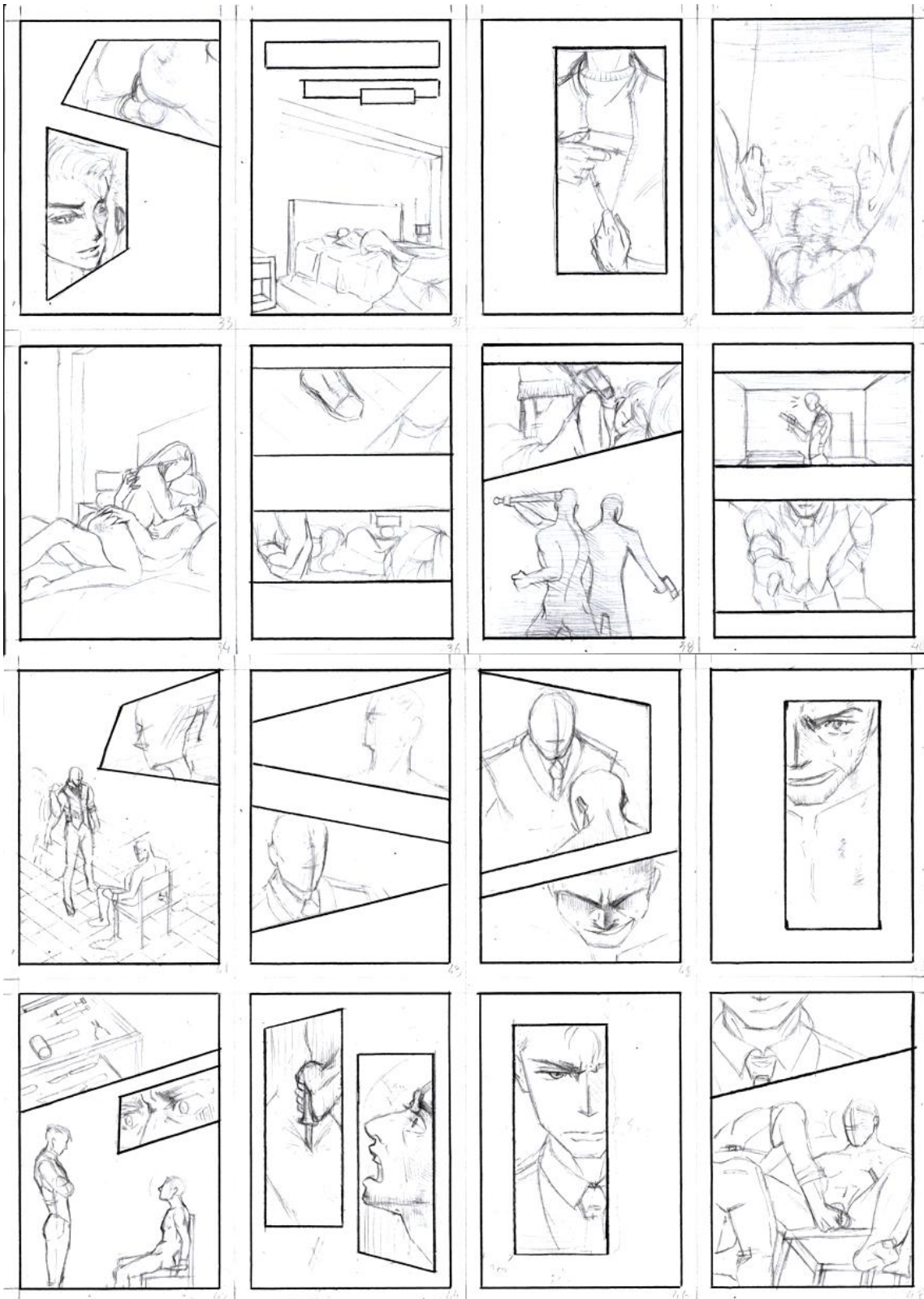


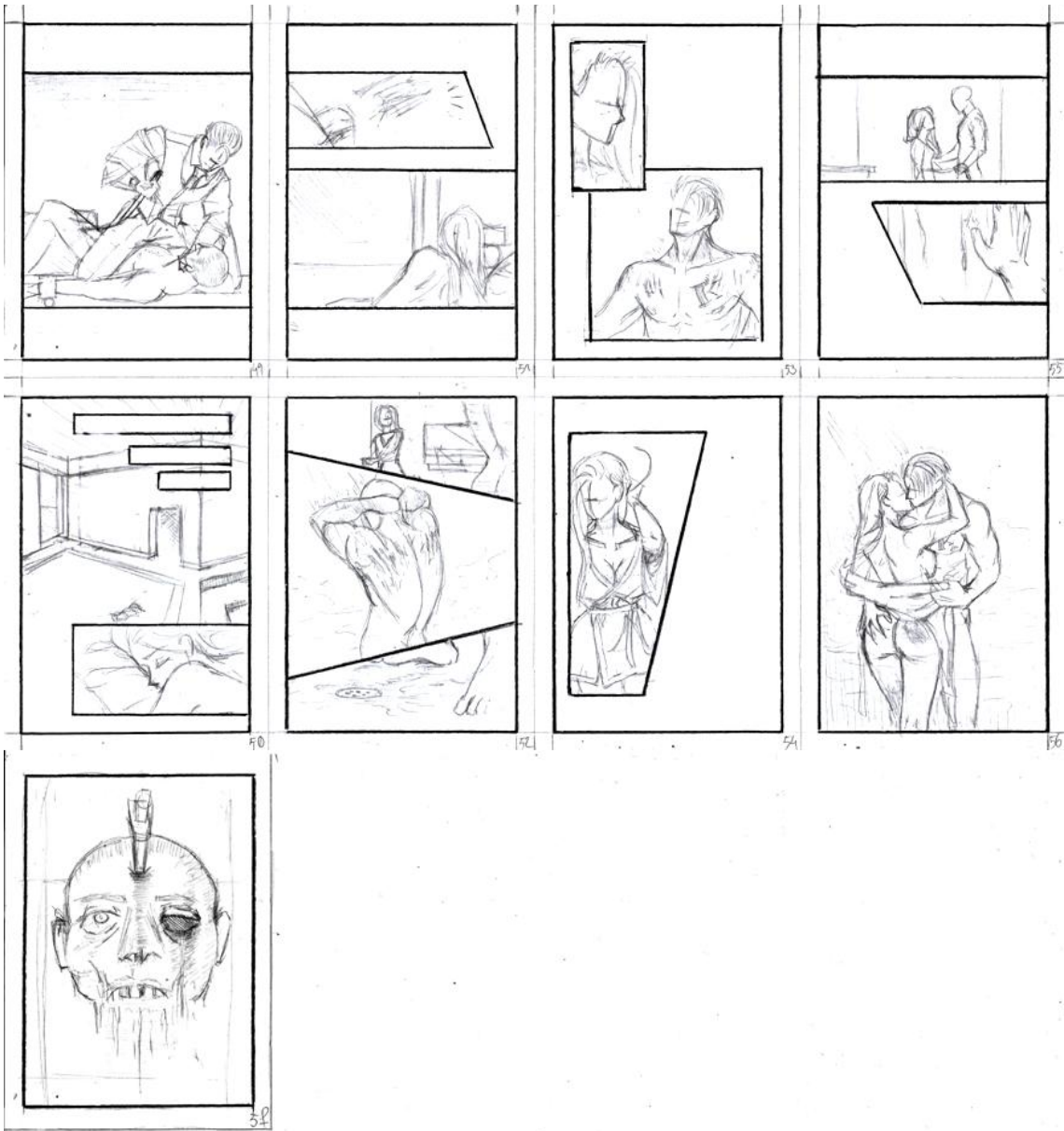


Apêndice 2 – Sketch da webcomic com as novas alterações.









*Priniam Leyko*  
19/02/2020



Apêndice 3 – Sketch de novas propostas de cenas para a *webcomic*.

